

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DOCENTE
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO
ESTADUAL DO PARANÁ**

Hudson de Resende Moreira

Florianópolis, fevereiro 2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DOCENTE
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO
ESTADUAL DO PARANÁ**

Por
Hudson de Resende Moreira

Orientador: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Co Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Christi Noriko Sonoo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação
Física como requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Educação Física

Área de Concentração: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física
Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, fevereiro 2010

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

M838q Moreira, Hudson de Resende

Qualidade de vida do trabalhador docente em educação física do magistério público estadual do Paraná [dissertação] / Hudson de Resende Moreira ; orientador, Juarez Vieira do Nascimento. - Florianópolis, SC, 2010. 137 p.: tabs.,+; anexos

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

Inclui referências

1. Educação física. 2. Professores de educação física. 3. Qualidade de vida. 4. Estilo de vida. 5. Ciclo de desenvolvimento profissional. 6. Região domiciliar. 7. Ciclos vitais. I. Nascimento, Juarez Vieira do. II. Sonoo, Christi Noriko. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. IV. Título.

CDU 796

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A dissertação: QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR
DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO MAGISTÉRIO
PÚBLICO ESTADUAL DO PARANÁ**

Elaborada por: **Hudson de Resende Moreira**

e aprovada em 11/02/2010, por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Área de concentração
Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física

Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Prof^ª. Dr^ª. Christi Noriko Sonoo

Prof. Dr. Adriano Ferreti Borgatto

Dedico este estudo

*A minha esposa Cássia
Aos meus pais, Cleusa (in memoriam) e Ginebaldo
A minha irmã Cristiane*

AGRADECIMENTOS

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, através de seus Núcleos Regionais de Ensino, pela autorização e empenho de seus funcionários, diretores e professores de Educação Física em disponibilizar as informações necessárias à elaboração desse estudo.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, pela dedicação e contribuição à minha formação profissional e acadêmica.

Ao professor Juarez Vieira do Nascimento, profissional dedicado e pesquisador comprometido com a pedagogia do esporte e carreira docente. Obrigado pela oportunidade e confiança ao me aceitar como orientando deste programa, pois acredito ser esta uma honraria concedida a poucos.

A professora Christi Noriko Sonoo, por sua disponibilidade e pela confiança em ceder as informações indispensáveis a este estudo.

Aos componentes da banca, professores Juarez Vieira do Nascimento, Christi Noriko Sonoo, Adriano Ferreti Borgatto e Sidney Ferreira Farias por contribuírem para a valorização dessa pesquisa.

A direção do CEM Professora Maria Iracema Martins de Andrade, que por intermédio da Claudia, soube ser compreensiva, paciente e incentivadora antes e durante este processo da construção de uma nova etapa da minha carreira docente, assim como meus colegas professores. Minha gratidão.

Aos meus amigos do Laboratório de Pedagogia do Esporte, Gelcemar, Alexandra, Carine, Ema, Jorge, Michel, Ricardo, Ruy e Júlio.

A minha amiga Gelcemar, primeiro contato com o grupo do Laboratório de Pesquisa do Esporte. Ser humano de coração enorme que me fez sentir acolhido. Obrigado por sua ilimitada paciência, carinho e conselhos, que contribuíram substancialmente para o processo de aquisição de novos conhecimentos.

A Alexandra, amiga sempre paciência e disposta a auxiliar sempre que solicitada. Muito obrigado por seu carinho e tardes de finais de semana investidas no aprimoramento do meu saber .

A amiga Carine, companheira durante esta jornada e sempre ao meu lado durante as aulas como meu segundo par de olhos. Obrigado por me proporcionar a visão além do alcance.

Ao amigo Jorge, que soube guiar-me com sabedoria e incentivo. Obrigado por sua dedicação, preocupação e imensa boa vontade em tornar-me um pesquisador mais qualificado, assim como você o é.

Ao professor Sidney, profissional preocupado e comprometido com o aperfeiçoamento dos seus alunos. Obrigado por seu incentivo, conselhos, otimismo, pelas sugestões de referencial bibliográfico que foram fundamentais no início do processo de inclusão neste programa e durante seu decorrer.

A professora Rosane, dedicada em compartilhar seus conhecimentos. Obrigado por lembrar da temática do meu estudo durante suas leituras. Suas sugestões possibilitaram o enriquecimento desta pesquisa.

A coordenação do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI campus Biguaçu, na pessoa da professora Veruska, agradeço a confiança e orientações a mim dedicadas. Meu muito obrigado.

A minha família, meu pai “Seu Baiano”, minha mãe “Dona Cleusa”, minha irmã “Cri”, minha sobrinha Sofia “Sosoca” que investiram e contribuíram de inúmeras maneiras para que eu me tornasse um ser humano melhor e um profissional reconhecido e qualificado.

Um agradecimento especial a minha esposa Cássia “Pikena”, que soube administrar minhas angústias, meus dias e noites de mau humor, minhas reclamações. Esta mulher vale ouro.

Meu carinho e muito obrigado a todos.

RESUMO

QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DO PARANÁ

Mestrando: Hudson de Resende Moreira

Orientador: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Co Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Christi Noriko Sonoo

O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção de Qualidade de Vida no Trabalho - QVT (parâmetro socioambiental) e o comportamento relativo ao Estilo de Vida - EV (parâmetro individual) dos docentes de Educação Física do magistério público estadual do Paraná - Brasil, considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP), a Região Domiciliar (endereço social) e os Ciclos Vitais (CV). O estudo apresenta-se como uma pesquisa descritiva do tipo *survey* e de corte transversal. A população foi composta por 4.770 professores efetivos de Educação Física, oriundos dos 32 Núcleos Regionais de Ensino (NRE) da rede estadual de ensino do Paraná. A amostra foi constituída por 654 docentes (299 do sexo masculino e 355 do sexo feminino), estabelecendo-se 28,31% de questionários respondidos e erro amostral de 3,5%. Na coleta dos dados utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF) e o Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI). A análise estatística compreendeu os testes qui quadrado, qui quadrado para grupo único, razão de verossimilhança, regressão logística multinomial e o teste de Correlação de Spearman, contidos no programa estatístico SPSS, versão 15.0, com intervalo de confiança de 95%. Os resultados revelaram que a maioria dos professores está satisfeita com a QVT e apresenta comportamento positivo quanto ao EV. Com o avanço na carreira docente, os professores aumentam o nível de insatisfação com a QVT e os comportamentos negativos relativos ao EV. Quanto às regiões domiciliares, as evidências indicam que os professores das regiões centro/sul, oeste e norte são os mais satisfeitos com a QVT. Quanto ao EV, a maioria dos docentes apresenta comportamento positivo, principalmente aqueles que residem nas regiões metropolitana/litoral e oeste. As dimensões da QVT-PEF apresentaram níveis fracos de correlação com os componentes do PEVI. Os docentes com até 29 anos

e os acima de 50 anos são os mais satisfeitos com a QVT. Enquanto que os docentes com até 29 anos relataram os comportamentos mais negativos, os docentes acima de 50 anos apresentaram os comportamentos mais positivos do EV. De modo geral, destacou-se o nível de insatisfação dos docentes investigados nas dimensões do parâmetro socioambiental relativos aos salários, às condições de trabalho e ao equilíbrio entre trabalho e lazer. Além disso, a preocupação maior no parâmetro individual está relacionada à alimentação, à atividade física e ao controle do estresse.

Palavras chave: Qualidade de vida, estilo de vida, ciclo de desenvolvimento profissional, região domiciliar, ciclos vitais, professor de Educação Física.

ABSTRACT

QUALITY OF LIFE TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION TEACHER OF PARANA STATE

The aim of this study was to assess the perception of quality of Working Life - QVT (environmental parameter) and behavior on the Lifestyle - EV (individual parameters) of Physical Education teachers, teaching in public schools of Parana state - Brazil, considering the Cycles of Professional Development (CDP), the Region Home Care (home address) and the Life Cycles (CV). The study is presented as a descriptive survey type and cross. The population consisted of 4770 permanent school teachers of Physical Education, drawn from the 32 Regional Education Centers (NRE) in Paraná state. The sample consisted of 654 teachers (299 male and 355 female), taking 28.31% of questionnaires and sampling error of 3.5%. In data collection used a sociodemographic questionnaire, the Scale for Assessment of Quality of Working Life Perceived by Teachers of Physical Education in Elementary and Middle (QVT-PEF) and profile Lifestyle Individual (pevi). Statistical analysis comprised the chi square, chi-square for a single group, likelihood ratio, multinomial logistic regression test and Spearman correlation contained in SPSS version 15.0, with an interval of 95%. The results revealed that most teachers are satisfied with the QVT and presented a positive behavior on the EV. With the advancement in the teaching profession, teachers increase the level of dissatisfaction with the QWL and negative behaviors related to EV. The home regions, the evidence indicates that teachers in the region center / south, west and north are the most satisfied with QVT. The EV, the majority of teachers presented a positive behavior, especially those living in metropolitan areas / coast and west. The dimensions of the QVT-PEF showed low levels of correlation with the components of PEVI. Teachers with up to 29 years old and above 50 years old are most satisfied with QVT. While teachers with up to 29 years old reported more negative behaviors, teachers above 50 years old showed more positive behavior of EV. In general, said the level of dissatisfaction of teachers investigated the dimensions of environmental parameters on wages, working conditions and the balance between work and leisure. Moreover, the major concern in the individual parameter is related to nutrition, physical activity and stress management.

Keywords: Quality of life, lifestyle, professional development cycle, a region home, life cycles, Physical Education teacher.

LISTA DE TABELAS

Tabela	Página
Características sociodemográficas considerando os ciclos de desenvolvimento profissional.....	41
Percepção da Qualidade de Vida no Trabalho considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.....	43
Comportamento do Perfil do Estilo de Vida Individual considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.....	46
Características sociodemográficas considerando a região domiciliar dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.....	67
Associação entre as dimensões da qualidade de vida no trabalho e a região domiciliar dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.....	69
Associação entre os componentes do Perfil do Estilo de Vida Individual e as regiões domiciliares dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.....	71
Características sociodemográficas considerando os ciclos vitais dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.....	89
Associação entre a qualidade de vida no trabalho e os ciclos vitais dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.....	91
Associação entre o Perfil do Estilo de Vida Individual e os Ciclos Vitais dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.....	93
Distribuição das frequências das dimensões e da avaliação global da qualidade de vida no trabalho.....	110

Distribuição das frequências das dimensões e da avaliação global do estilo de vida.....	110
Correlação entre as dimensões e a avaliação global da qualidade de vida no trabalho.....	111
Correlação entre os componentes e a avaliação global do estilo de vida.....	112
Correlações entre as dimensões e avaliação global da qualidade de vida no trabalho com os componentes e a avaliação global do estilo de vida.....	113

LISTA DE ANEXOS

Anexo	Página
Questionário sociodemográfico.....	124
Instrumento “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF).....	127
Instrumento “Perfil do Estilo de Vida Individual” (PEVI).....	130
Parecer do comitê de ética de pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.....	132
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	135

SUMÁRIO

	Página
RESUMO	8
ABSTRACT	10
LISTA DE TABELAS	12
LISTA DE ANEXOS	14
SUMÁRIO	15
INTRODUÇÃO	19
O problema.....	19
Objetivos.....	23
Objetivo geral.....	23
Objetivos específicos.....	24
Justificativa.....	24
Organização geral do trabalho.....	25
Definição de termos.....	26
Referências bibliográficas.....	27
I. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente	34
Resumo.....	34
Abstract.....	35

Introdução.....	35
Métodos.....	37
Resultados.....	40
Discussão.....	47
Conclusões.....	51
Referências bibliográficas.....	52
II. Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física de diferentes regiões do estado do Paraná, Brasil.....	61
Resumo.....	61
Abstract.....	62
Introdução.....	62
Método.....	64
Tipo de pesquisa.....	64
População e amostra.....	64
Instrumentos para coleta de dados.....	65
Coleta de dados.....	66
Análise dos dados.....	66
Resultados.....	67
Discussão.....	72
Conclusão.....	75
Referências bibliográficas.....	76

III. Qualidade de vida do trabalhador docente e os ciclos vitais de professores de Educação Física do estado do Paraná, Brasil.....	83
Resumo.....	83
Abstract.....	84
Introdução.....	84
Método	86
População e amostra.....	86
Instrumentos e coleta de dados.....	86
Análise dos dados.....	87
Resultados.....	88
Discussão.....	94
Conclusão.....	97
Referências bibliográficas.....	99
IV. Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do estado do Paraná, Brasil.....	105
Resumo.....	105
Abstract.....	106
Introdução.....	106
Procedimentos metodológicos.....	107
Instrumentos para coleta de dados.....	108
Processo de coleta de dados.....	109

Análise dos dados.....	109
Resultados.....	110
Discussão.....	113
Conclusões.....	115
Referências bibliográficas.....	116
CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	119
Síntese das conclusões.....	119
ANEXOS.....	123

INTRODUÇÃO

O problema

A crescente preocupação com o bem estar individual ou coletivo tem sido cada vez mais pontual e emergencial devido à perda prematura da mão de obra produtiva, por vezes decorrente de fatores relacionados à má Qualidade de Vida (QV). Os gastos públicos com o tratamento de males oriundos da baixa QV poderiam ter seus custos reduzidos se fossem adotadas políticas públicas que promovessem uma melhor condição de vida para a população (ARAÚJO, 1975).

Na literatura consultada, há diversos tipos de conceituação e delimitação de parâmetros e indicadores para avaliar a QV (BOTH, 2008). Nahas (2006) descreve que QV é *“a percepção de bem estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”* (p.14). Enquanto que a hereditariedade e o Estilo de Vida (controle do estresse, hábitos alimentar, prática de atividade física regular, comportamentos preventivos e relacionamentos) compõem o parâmetro individual, o parâmetro sócio-ambiental compreende os indicadores relacionados à educação, a segurança, a moradia, o lazer, o trabalho e o meio-ambiente. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a QV é a percepção que o indivíduo tem de seu contexto cultural, de seus valores, da sua relação com seus objetivos, seus padrões, suas preocupações, suas expectativas (WHO, 1995), e sendo assim, multidimensional apresentando caráter positivo quanto negativo (FLECK, 2000).

Um aspecto a destacar é que o termo QV está relacionado à saúde e ao bem estar, porém o fator saúde não implica apenas na presença ou ausência de doenças, mas também no fato de que uma boa saúde física e mental conduz ao bem estar que influencia positiva ou negativamente a vida do indivíduo (WHO, 1995; PASCOAL; SANTOS; BROEK, 2006). Além disso, destaca-se a tentativa de se estabelecer conceitos que retratem e caracterizem diferentes níveis de QV a partir de taxas de natalidade e mortalidade infantis, do consumo alimentar, de indicadores econômicos, da alfabetização, da esperança de vida, da prática de atividade física, do consumo alimentar, da satisfação no trabalho, do lazer e da relação familiar; estão relacionadas com questões mais complexas que dizem respeito à vontade política dos governantes

que necessitam de desenvolver ações relacionadas ao meio-ambiente, a segurança, a ordem social e a geração de empregos (DEVIDE, 2002; NAHAS, 2006).

Ao considerarem o termo QV como um indicador de satisfação com a vida, diversos estudos retratam o cotidiano laboral de diferentes segmentos profissionais, como os docentes (SMYTH, 1995; REIS, 2003; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; BOTH, 2008; MOREIRA et al., 2008), os enfermeiros (PIZZOLI, 2005), os funcionários administrativos (RODRIGUES, 1992), os psicólogos (BENEVIDES-PEREIRA; MORENO-JIMÉNEZ, 2003), os médicos (TUCUNDUVA et al., 2006) e os dentistas (RUTTER; HERZBERG; PAICE, 2002). Assim, observa-se a necessidade de se contextualizar hábitos e comportamentos positivos, os quais podem oferecer saúde e conseqüentemente uma percepção positiva da QV. Entretanto, é necessário que se entenda que os comportamentos e atitudes correspondem a um Estilo de Vida (EV), influenciável pelo ambiente social, político e econômico no qual o indivíduo se insere (MADUREIRA; MADUREIRA, 2000).

Os estudos que reportam a importância de comportamentos positivos em relação à atividade física praticada por crianças (BARUKI et al., 2006; BRACCO et al., 2006), jovens (GUEDES, 2002; ARRUDA; LOPES, 2007; GORDIA, 2008), adultos (BARETTA; BARETTA; PERES, 2007; SIQUEIRA et al., 2008) e idosos (MAZO et al., 2005; KRAUSE, 2007) são freqüentes na literatura. Independente da faixa etária, as questões relacionadas à aderência à prática de atividade física e a prevalência de sedentarismo compreendem as principais preocupações nos estudos. Destaca-se que estes assuntos são primordiais na avaliação do EV, o qual interfere diretamente no julgamento da QV (KRAUSE, 2007).

No que diz respeito ao respeito ao EV, observa-se que este tema está relacionado a hábitos e comportamentos voltados aos aspectos da saúde corporal, por meio da prevenção de doenças, de uma dieta saudável e a aspectos psicológicos que sofrem influências positivas ou negativas provocados por agentes preocupantes, prazerosos e estressores. Entretanto, o EV é apenas um indicador do parâmetro individual da QV, o qual inclui um “[...] conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas” (NAHAS, 2006, p.20).

A observação de que o EV pode influenciar negativamente ao longo dos anos a saúde do indivíduo é questão de constante investigação. Hábitos como o de consumo de bebidas alcoólicas, a má

qualidade da alimentação ingerida, a prática do tabagismo, o controle do nível de estresse, a falta de aderência e permanência a uma prática de atividade física regular, dentre outros, têm relação direta com o aumento de doenças crônico-degenerativas (MADUREIRA; MADUREIRA, 2000; NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000; RICHARDSON et al., 2004; NAHAS, 2006; MUMMERY et al., 2007).

No caso específico da carreira docente, algumas investigações reportam um quadro com tendências positivas de EV (GERALDES et al., 2006; LEMOS, 2007; BOTH, 2008). Porém, alguns autores (BRANDÃO; DUARTE, 2003; NUÑEZ; HABITANTE; SILVA, 2007) relatam que mesmo entre docentes de Educação Física, há uma baixa preocupação no que se refere aos comportamentos relacionados à nutrição, atividade física, comportamento preventivo, qualidade nos relacionamentos e ao controle do estresse. Assim, torna-se pontual a averiguação de como o trabalhador docente percebe seu cotidiano no ambiente laboral e como isto tende a afetar sua saúde física e mental (PETROSKI, 2005; SILVA, 2006; LEMOS, 2007; BOTH, 2008).

No entanto, ainda carece na literatura as investigações mais detalhadas e aprofundadas que reportem o Estilo de Vida do professor, bem como as condições ambientes no contexto do seu trabalho, ou seja, a escola. As relações manifestadas no contexto laboral, o processo de socialização profissional, as crenças, os valores e as atitudes dos professores formam os elementos constitutivos da carreira de um professor que pode ser observada a partir de diferentes perspectivas.

As investigações a respeito da Qualidade de Vida no Trabalho docente (ROMANZINI et al., 2005; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; LEMOS, 2007; FARIAS et al., 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008b) apresentam algumas evidências que as percepções dos docentes podem ser afetadas pelas alterações que ocorrem durante os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP), os Ciclos Vitais (CV) e de acordo com as diferentes regiões nas quais o profissional da educação está inserido.

Os professores de Educação Física mais experientes, pertencentes a rede estadual de ensino de Santa Catarina e investigados por Both; Nascimento; Borgatto (2008a), tendem a ser menos satisfeitos com os salários, com as condições de trabalho e com a autonomia da função. De fato, as condições que o trabalhador docente da Educação Física tem de enfrentar visando desempenhar seu papel de educador, encontram-se cada vez mais desfavoráveis e desmotivantes. Aspectos relacionados aos espaços físicos, o elevado número de alunos e aulas

ministradas por dia, a baixa e defasada remuneração, a constante cobrança por qualificação profissional, relações interpessoais fragilizadas dentro do ambiente escolar, agressões físicas e morais por parte de pais e alunos (LACAZ, 2005; VALLE, 2006; LEMOS, 2007); são outros fatores de possíveis transtornos emocionais que interferem na percepção da Qualidade de Vida no Trabalho Docente (QVTD).

O estudo, a intervenção e o diagnóstico correto de problemas psicossomáticos têm sido alvos de constantes investigações voltadas à docência (PIZZOLI, 2005; KOKKINOS, 2007; UNTERBRINK et al., 2007). Porém, o esboço desta sintomatologia não tem ido de encontro aos anseios e necessidades específicos que permeiam os profissionais da Educação. No caso específico dos profissionais de Educação Física, a resposta a algum tipo de estímulo externo como pressão, sofrimento ou força; caracteriza esta ação como sendo estressora. Entretanto, este tipo de estímulo pode desencadear reações adversas variando de indivíduo para indivíduo, pois o histórico de vida apresenta-se como fator determinante quanto ao discernimento do que é estímulo ou estresse excessivo (ANDREWS, 1993).

O mal estar docente resulta da insatisfação do profissional e é decorrente de várias condições, tais como: o local onde ocorrem às aulas teóricas e práticas de Educação Física; os materiais e quantidade de alunos adequados; o efeito em longo prazo e cumulativo de males orgânicos e psicológicos decorrentes do estresse docente; o questionar permanentemente do professor responsabilizando-se em demasia pelo seu insucesso, pela falta de valorização profissional e de sua própria prática pedagógica (NEVES; RODRIGUES; SOBRAL, 1993).

Ao comentar sobre a profissão docente em Educação Física, Andrews (1993) relata que existem inúmeros desafios que precisam ser transpostos tais como: a crise de identidade que assombra a área; a baixa auto-estima; o baixo status social; a perspectiva de ascensão na carreira; a constante justificativa da permanência da Educação Física na grade escolar; a atuação em outras frentes, diferentes das prerrogativas da área. Estes estímulos externos, aliados às características individuais, podem resultar em um estresse excessivo e a manifestação de outras patologias.

Constata-se na literatura que os docentes são comumente acometidos por patologias osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT); doenças decorrentes de problemas com a voz, estresse, depressão (ANDREWS, 1993; CRUZ; LEMOS, 2005; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; MUMMERY et al., 2007) e a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) ou Síndrome de Burnout (MOREIRA et al., 2008); sendo que estes processos de adoecimento

estão relacionados aos aspectos pertinentes as condições do trabalho docente.

As frustrações, alegrias e conflitos emocionais aos quais os professores são acometidos, ocorrem por vezes, em virtude do seu compromisso com aspectos que lhes são atribuídos ou mesmo incorporados durante o processo de aquisição de conhecimentos e da construção da Carreira Docente (CD). Neste sentido, a CD pode ser caracterizada por um processo dinâmico e de aspectos marcantes na vida do professor (CAVACO, 1999; FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001). É norteada por conquistas e desafios que podem afetar o rendimento pedagógico durante a trajetória profissional, proporcionando desta maneira, mudanças de convicções, valores e preparando-o para momentos de crise, superação e progresso (FOLLE et al., 2009, FOLLE; NASCIMENTO, 2008; FARIAS, et al., 2008).

A investigação a cerca do histórico de vida dos professores de Educação Física em diferentes momentos da carreira profissional é recente. A identificação de suas escolhas, experiências e perspectivas apresentam pontos comuns no decorrer de suas trajetórias profissionais, mesmo tendo sua formação acadêmica ocorrido em diferentes momentos e seus contextos de atuação profissional também serem diferenciadas (FOLLE et al., 2009). Visando compreender aspectos positivos e negativos que norteiam e afetam a trajetória docente, investigações acerca dos Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP) evidenciaram que a profissão docente é norteada por avanços, recuos e que o processo de afastamento em função término do tempo de serviço profissional, pode ser tranquilo ou traumático, conforme as expectativas alcançadas pelo docente (FOLLE; NASCIMENTO, 2008).

Objetivos

Objetivo geral

- Analisar a Qualidade de Vida dos professores de Educação Física do magistério público estadual do Paraná, considerando os parâmetros socioambiental (Qualidade de Vida no Trabalho) e individual (Estilo de Vida).

Objetivos específicos

- Constatar o nível de associação entre a percepção de Qualidade de Vida no Trabalho e o comportamento relativo ao Estilo de Vida dos professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional;
- Verificar a existência de associação entre o nível de Qualidade de Vida no Trabalho e o Estilo de Vida dos professores de Educação Física de acordo com a Região Domiciliar (endereço social) no estado do Paraná;
- Identificar o nível de associação entre o entre a Qualidade de Vida no Trabalho (parâmetro socioambiental) e o Estilo de Vida (parâmetro individual) dos professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná considerando seus Ciclos Vitais;
- Identificar o nível de correlação entre as dimensões da Qualidade de Vida no Trabalho docente com os componentes do Estilo de Vida e suas correlações internas, relatadas pelos professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Justificativa

O termo Qualidade de Vida vem sendo amplamente utilizado por profissionais das mais diversas áreas de atuação, oferecendo desde bens de consumo até a melhoria do status social por meio da mudança do seu estilo de vida (BOTH et al., 2008).

Os profissionais da Educação Física vem se tornando cada vez mais provedores da difusão, não apenas do conceito de uma boa qualidade de vida por meio de um estilo de vida saudável, mas também de todos os benefícios que são proporcionados. Porém, observa-se a pouca preocupação da comunidade científica em realizar estudos que visem identificar situações relacionadas com a melhora da qualidade e satisfação profissional na vida dos profissionais da Educação Física, desconhecendo-se inclusive, se existe tal preocupação entre os próprios profissionais da área (NOGUEIRA, 2005; LEMOS, 2007; BOTH, 2008).

Assim, com os resultados dessa pesquisa poderá ser apresentado um perfil da qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede de ensino público estadual do Paraná, tendo como base parâmetros do estilo de vida e do ambiente de trabalho desses profissionais. Esses resultados poderão ser comparados a estudos similares, visando à elaboração de ações governamentais nas diferentes esferas do poder executivo, que possam vir a proporcionar ao profissional da Educação Física uma melhoria da sua qualidade de vida e, conseqüentemente, da sua satisfação profissional.

Neste sentido, consolida-se de grande relevância a realização deste estudo, uma vez que trará benefício e informação aos profissionais docentes da área da Educação Física, incentivando-os a uma mudança comportamental, a difundir um estilo de vida saudável que possa influenciar positivamente outras pessoas, proporcionando desta forma uma boa qualidade de vida a si e aos que o cercam.

Organização geral do trabalho

O trabalho foi organizado em quatro capítulos, os quais são representados por artigos originais encaminhados a periódicos científicos nacionais de elevada conceituação, além de uma síntese das conclusões.

Os três primeiros capítulos compreendem pesquisas descritivas exploratórias, realizadas com professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino do estado do Paraná. As variáveis analisadas foram a qualidade de vida no trabalho e o estilo de vida, confrontados com os ciclos de desenvolvimento profissional, os ciclos vitais, e o endereço social dos professores do estado do Paraná.

O quarto capítulo contempla um estudo descritivo correlacional que abordou o nível de correlação entre as dimensões da Qualidade de Vida no Trabalho docente (parâmetro socioambiental) com os componentes do Estilo de Vida (parâmetro individual) e suas correlações internas, relatadas pelos professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Definição de termos

- **Qualidade de vida (QV):** “percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano” (NAHAS, 2006, p.14).
- **Qualidade de vida no trabalho (QVT):** “conjunto de ações de uma empresa que envolve diagnóstico e implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais dentro e fora do ambiente de trabalho, visando propiciar condições plenas de desenvolvimento humano para e durante a realização do trabalho” (ALBUQUERQUE; LIMONGI-FRANÇA, 1998, p.42). Para Rosa e Pilatti (2007, p. 1), QVT “(...) pode ser vista como um indicador da qualidade da experiência humana no ambiente de trabalho. Trata-se de um conceito estreitamente relacionado à satisfação dos trabalhadores quanto à sua capacidade produtiva em um ambiente de trabalho seguro, de respeito mútuo, com oportunidades de treinamento e aprendizagem e com o equipamento e facilidades adequadas para o desempenho de suas funções”.
- **Estilo de vida (EV):** “conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas” (NAHAS, 2006, p.20).
- **Carreira docente dos professores do Paraná:** a carreira docente pode acontecer através de concurso público, que possibilita ao ingressante com o decorrer dos anos, vantagens salariais com a progressão por tempo de serviço ou através de cursos de formação continuada (VALLE, 2006).
- **Ciclos de desenvolvimento profissional:** processo de construção da carreira que se dá com a vivência de crises e satisfações, sendo que o percurso profissional docente é assinalado por episódios marcantes que delimitam um processo de passagens e mudanças comportamentais e conceituais que a literatura reconhece como sendo etapas ou ciclos (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001; GRANIEL; KOGUT, 2007; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; HUBERMAN, 2000; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002).
- **Ciclos vitais:** período delimitado por faixas etárias que estão relacionadas com os aspectos pessoais e profissionais do docente, que sofrem influências de diferentes experiências, atitudes, percepções, expectativas, satisfações, frustrações e preocupações (GARCÍA, 1995).

- **Endereço social:** Um rótulo ambiental onde não existe a preocupação de caracterizar o contexto e as pessoas, em especial as suas características biológicas e psicológicas e o que elas fazem no ambiente (NASCIMENTO, 1998).

Referências bibliográficas

ANDREWS, J.C. O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n.7/8, p.13-25, 1993.

ARAÚJO, J.D. O custo da doença: revisão de literatura. Ver. Saúde públ. São Paulo, v.9, p.229-238, 1975.

ARRUDA, E.L.M.D.; LOPES, A.D.S. Gordura corporal, nível de atividade física e hábitos alimentares de adolescentes da região serrana de Santa Catarina. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum**, v.9, n.1, p.05-11, 2007.

BARETTA, E.; BARETTA, M.; PERES, K.G. Nível de atividade física e fatores associados em adultos no Município de Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.23, n.7, p.1595-1602, jul. 2007.

BARUKI, S.B.S.; ROSADO, L.E.F.P.L.; ROSADO, G.P.; RIBEIRO, R.C.L. Associação entre estado nutricional e atividade física em escolares da Rede Municipal de Ensino em Corumbá - MS. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v.12, n.2, p. 90-94, mar./abr. 2006.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T.; MORENO-JIMÉNEZ, B. O Burnout e o profissional da Psicologia. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, v.1, n.1, p.68-75, ago. 2003.

BOTH, J. **Qualidade de vida na carreira docente em Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina**. Programa de Pós Graduação em Educação Física, Centro de Desportos - Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em educação física. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.**, v.10, p.4, p.372-378, 2008a.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de educação física do estado de Santa Catarina. **R. da Educação Física/UEM** Maringá, v. 19, n. 3, p. 377-389, 3. trim. 2008b.

BRACCO, M.M.; COLUGNATI, F.A.B.; PRATT, M.; TADDEI, J.A.A.C. Modelo hierárquico multivariado da inatividade física em crianças de escolas públicas. **J. Pediatr**, Rio de Janeiro, v.82, n.4, p.302-307, jul./ago. 2006.

BRANDÃO, J.S.; DUARTE, M.F.S. Perfil do estilo de vida dos professores de Educação Física aposentados no Vale do Itajaí/SC. In: NASCIMENTO, J.V.; LOPES, A.S. (Orgs.). **Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes**. Londrina: Midiograf, 2003.

CAVACO, M.H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2ªed. Porto: Porto Editora, 1999.

CRUZ, R.M.; LEMOS, J.C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, v.17, n.24, p.59-80, 2005.

DEVIDE, F.P. Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.8, n.2, p.77-84, 2002.

FARIAS, G.O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J.V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**, Londrina: Midiograf; 2001.

FARIAS, G. O.; LEMOS, C. A. F.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A. A Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede Estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**,

Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 1. trim. 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/4310/2912>. Acesso em: 25 ago. 2008.

FLECK, M.P.A. O instrumento de avaliação de qualidade da vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciênc. saúde coletiva**, v.5, n.5, p. 33-38, 2000.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 605-618, 4. trim. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3521/3791>. Acesso em: 14 jan. 2009.

FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3014/4832> . Acesso em: 28 mar. 2009.

GERALDES, C.F. et al. Nível de qualidade de vida dos colaboradores da diretoria de esportes e lazer do SESI-SP. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.5, v.especial, p.13-22, 2006.

GORDIA, A.P. Associação da atividade física, consumo de álcool e índice de massa corporal com a qualidade de vida de adolescentes. **Rev. Bras.Cineantropom. Desempenho Hum**, v.10, n.3, p.313, 2008.

GUEDES, D.P. Atividade física, aptidão física e saúde. In. **SONOO, C.N.; SOUZA, C.; OLIVEIRA, A.A.B.(Orgs.). Educação Física e esportes: os novos desafios da formação profissional**. Maringá: UEM/DEF, 2002.

JARDIM, R.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.Á. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.10, p.2439-2461, 2007.

KOKKINOS, C.M. Job stressors, personality and burnout in primary school teachers. **Br J Educ Psychol**, v.77, n.Pt 1, p.229-43, mar. 2007.

KRAUSE, M.P. Associação entre características morfo-fisiológicas e funcionais com as atividades da vida diária de mulheres idosas participantes em programas comunitários no município de Curitiba - PR. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum**, v.9, n.2, p.221, 2007.

LACAZ, F. Trabalho e saúde do professor. **Revista Plural**, Florianópolis, Junho, p.14-19, 2005.

LEMOS, C.A.F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos - Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 81-93, abr./jun. 2007.

MADUREIRA, A.S.; MADUREIRA, J.M. Prescrição do exercício físico e combate ao estresse. In. **Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões**. Marechal Cândido Rondon, v.1, n. 2, p.67-85, 2000.

MAZO, G.Z.; MOTTA, J.; GONÇALVES, L.H.T.; MATOS, M.G. Nível de atividade física, condições de saúde e características sócio-demográficas de mulheres idosas brasileiras. **Rev. Port. Cien. Desp**, Porto, v.5, n.2, p.202-212, 2005.

MOREIRA, H. R; COLLET, C.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Síndrome de burnout em professores de Educação Física: um estudo de casos. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 123, ago. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/sindrome-de-burnout-em-professores-de-educacao-fisica.htm> . Acesso em: set. 2008.

MUMMERY, W.K.; KOLT, G.; SCHOFIELD, G.; MCLEAN, G. Associations Between Physical Activity and Other Lifestyle Behaviors

in Older New Zealanders. **Journal of Physical Activity and Health**, n.4, p.411-422, 2007.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. ed. 4, Londrina: Midiograf, 2006.

NAHAS, M.V.; BARROS, M.G.V.; FRANCALACCI, V. O pentáculo do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v.2, n.5, p. 8-59, 2000.

NASCIMENTO, J.V. **A formação inicial universitária em Educação Física e Desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a autopercepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses**. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação física - Tese (Doutorado em Ciências do Desporto), Universidade do Porto, Porto, maio 1998.

NASCIMENTO, J.V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. **6º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto de Língua Portuguesa e 7º Congresso Galego de Educacion Física**. 1998. CD ROM.

NEVES, A.; RODRIGUES, G.; SOBRAL, F. Avaliação subjetiva do stress profissional: resultados de um inquérito preliminar em professores de Educação Física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n. 7/8, p.27-34, 1993.

NUÑEZ, P.R.; HABITANTE, C.A.; SILVA, J.V.P. Qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Campo Grande-MS. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.18, suplemento, p.355-358, 2007.

PASCOAL, M.; SANTOS, D.S.A.; BROEK, V.V. Qualidade de vida, terceira idade e atividades físicas. **Motriz**, Rio Claro, v.12, n.3, p.217-228, set./dez, 2006.

PETROSKI, E.C. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários.** Centro Tecnológico, Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PIZZOLI, L.M.L. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do Hospital Heliópolis. **Ciência e Saúde coletiva**, v.4, n.10, p.055-1062, 2005.

REIS, R.S. Medidas de atividades físicas: métodos e instrumentos. In. **BARROS, M.V.G.; NAHAS, M.V. (Orgs.) Medidas da atividade físicas: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais.** Londrina: Midiograf, 2003.

RICHARDSON, C.R.; KRISKA, A.M.; LANIZ, P.M.; HAYWARD, R.A. Physical activity and mortality across cardiovascular disease risk groups. **Med Sci Sports Exercise** v.36, n.11, p.1923-1929, 2004.

RODRIGUES, A.L. Estresse e trabalho: aumenta a preocupação com o desgaste do trabalhador. **Revista Proteção**, v.17, n.4, p.38-41, 1992.

ROMANZINI, M.; LEGNANI, E.; FONSECA, A. S.; NASCIMENTO, J. V. Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the professional development cycle. **FIEP Bulletin**, v. 75, n. especial, p. 565-569, 2005.

RUTTER, H.; HERZBERG, J.; PAICE, E. Stress in doctors and dentists who teach. **Med Educ**, v.36, n.6, p.543-549, jun. 2002.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, 2005.

SILVA, R. **Características do estilo de vida e da qualidade de vida de professores do ensino superior público em Educação Física.** Centro Tecnológico, Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SIQUEIRA, F.V.; FACCHINI, L.A.; PICCINI, R.X.; TOMASI, E.; THUMÉ, E.; SILVEIRA, D.S.; HALLAL, P.C. Atividade física em

adultos e idosos residentes em áreas de abrangência de unidades básicas de saúde de municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.1, jan, p. 39-54, 2008.

SMYTH, D.M. First-year physical education teacher's perceptions of their workplace. **Journal of Teaching in Physical Education**, n.14, p.198-214, 1995.

TUCUNDUVA, L.T.C.D.M.; GARCIA, A.P.; PRUDENTE, F.V.B.; CENTOFANTI, G.; SOUZA, C.M.D.; MONTEIRO, T.A.; VINCE, F.A.H.; SAMANO, E.S.T.; GONÇALVES, M.S.; DEL GIGLIO, A. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. **Rev Assoc Med Bras**, São Paulo, v.52, n.2, p.108-112, mar./abr. 2006.

UNTERBRINK, T.; HACK, A.; PFEIFER, R.; BUHL-GRIEBHABER, V.; MÜLLER, U.; WESCHE, H.; FROMMHOLD, M.; SCHEUCH, K.; SEIBT, R.; WIRSCHING, M.; BAUER, J. Burnout and effort-reward-imbalance in a sample of 949 German teachers. **Int Arch Occup Environ Health**, n.80, p. 433-441, 2007.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/32/34>. Acesso em: 27 nov. 2008.

WHO. (World Health Organization). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Soc. Sci. Med** v.41, n.10, p. 1403-1409, 1995.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E PERFIL DO ESTILO DE VIDA INDIVIDUAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE^{1 2}

LIFE QUALITY IN THE WORK AND PROFILE OF THE TEACHERS' OF PHYSICAL EDUCATION INDIVIDUAL LIFESTYLE ALONG THE EDUCATIONAL CAREER

Hudson de Resende Moreira³

Juarez Vieira do Nascimento⁴

Christi Noriko Sonoo⁵

Jorge Both⁶

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), o Estilo de Vida (EV) e suas associações com os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP) dos professores de Educação Física da rede estadual do Paraná. A partir do processo de amostragem estratificado e por conglomerados, participaram do estudo 654 professores, sendo 299 do sexo masculino e 355 do sexo feminino. O QVT-PEF (BOTH et al., 2006) e o PEVI (NAHAS et al., 2000) foram empregados na coleta de dados. Na análise estatística utilizou-se os testes da razão de verossimilhança, regressão logística multinomial, qui-quadrado e qui-quadrado para grupo único. Os resultados revelaram que a maioria dos professores está satisfeita com a QVT e apresenta comportamento positivo quanto ao PEVI. Com o avanço na carreira docente, aumenta a insatisfação da QVT e os comportamentos negativos do PEVI, cuja maior preocupação é o nível de atividade física.

Palavras chave: Qualidade de Vida no Trabalho. Estilo de Vida. Carreira Docente. Educação Física.

1

¹ Artigo aceito para publicação na Revista Motriz.² Investigação obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer nº 036/07).

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Especialista da rede pública municipal de ensino de São José e da universidade do Vale do Itajaí – Biguaçu.

⁴ Professor Doutor do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

⁵ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Mestre da rede pública municipal de ensino de Florianópolis.

Abstract: The objective of this study was to assess the perception of quality of Working Life (QVT), the Lifestyle (EV) and their associations with the Cycles of Professional Development (CDP) of physical education teachers of the state of Parana. From the process of sampling and stratified by conglomerates, the study involved 654 teachers, of which 299 male and 355 female. The QVT-PEF (BOTH et al., 2006) and PEVI (Nahas et al., 2000) were employed in data collection. Statistical analysis was used to test the likelihood ratio, multinomial logistic regression, chi-square and chi-square for a single group. The results revealed that most teachers are satisfied with the QVT and presented a positive behavior on the PEVI. With the advancement in the teaching profession, increasing the dissatisfaction of the QVT and the negative behaviors of PEVI, whose main concern is the level of physical activity.

Keywords: Quality of Working Life. Lifestyle. Teaching Career. Physical Education.

Introdução

As discussões que norteiam o tema qualidade de vida, na atualidade, dizem respeito à melhoria das condições requeridas para satisfazer as necessidades básicas de determinada sociedade (FERRISS, 2006). Assim, apresentar sugestões que venham ao encontro do processo de equilíbrio entre trabalho e vida saudável tornou-se premissa básica para a melhora da cultura preventiva de males relacionados às atividades laborais, bem como dos aspectos que envolvem tanto a saúde física quanto mental da população.

Nesta perspectiva, o termo qualidade de vida deve estar relacionado ao bem estar e a fatores que não se reportem somente a ausência ou à presença de doenças, mas também à promoção de hábitos que conduzam à boa saúde física e mental, influenciando positivamente a vida do indivíduo (WHO, 1995, PASCOAL et al., 2006).

Bouchard e colaboradores (1990) elaboraram um *continuum* da saúde, no qual descrevem que a denominada saúde positiva está relacionada à habilidade de o indivíduo contemplar, de maneira saudável, o que a vida pode oferecer, superando os desafios do dia a dia. O comportamento de risco está associado a tabagismo; consumo de

drogas e de álcool; estresse; falta de atividade física; alimentação inadequada. Uma consequência dos comportamentos de risco é o surgimento de doenças como hipertensão, obesidade, câncer, diabetes, coronariopatias. Os comportamentos de risco provocam a saúde negativa, levando o indivíduo ao outro extremo do *continuum*, a morte.

Na área da Educação Física, uma das definições mais utilizadas é a de [Nahas](#) (2006, p.14), que conceitua qualidade de vida como “a percepção de bem estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”. Na perspectiva de [Nahas](#) (2006), a qualidade de vida é composta por dois parâmetros. O primeiro é o individual, constituído pela hereditariedade e pelo estilo de vida. Ele tem como componentes: nutrição, atividade física, controle do estresse, comportamentos preventivos e relacionamentos. O segundo parâmetro é vinculado a aspectos socioambientais, expressos pelos indicadores relacionados à educação, segurança, moradia, lazer, trabalho, meio-ambiente.

As condições de vida que o trabalhador docente da Educação Física tem de enfrentar visando desempenhar seu papel de educador, tornam-se cada vez mais desfavoráveis e desmotivantes. Aspectos relacionados aos espaços físicos ([MOREIRA](#) et al., 2008, [DELCOR](#) et al., 2004; [JAMAL](#); BABA, 2001; [FARIAS](#) et al., 2008), o elevado número de alunos e de aulas ministradas por dia, a baixa e defasada remuneração, a constante cobrança por qualificação profissional, relações interpessoais fragilizadas dentro do ambiente escolar, agressões físicas e morais por parte de pais e alunos ([VALLE](#), 2006; [LEMONS](#), 2007) são possíveis fatores relacionados a transtornos emocionais que interferem na percepção da qualidade de vida no trabalho e no estilo de vida dos docentes ([BOTH](#); [NASCIMENTO](#), 2009).

A carreira docente caracteriza-se por um processo dinâmico que é composto por aspectos relevantes da vida profissional do professor. Estes aspectos interferem diretamente em suas ações, que podem resultar em novas atitudes e condutas. Ela é norteada por conquistas e desafios que podem comprometer o rendimento pedagógico durante a trajetória profissional, provocando mudança de convicções, valores e preparando para os momentos de crise, superação e progresso ([CAVACO](#), 1999; [FARIAS](#) et al., 2001; [FOLLE](#) et al., 2009, [FOLLE](#); [NASCIMENTO](#), 2008; [FARIAS](#) et al., 2008).

Alguns autores ([HUBERMAN](#), 1995; [STROOT](#), 1996; [BARONE](#) et al., 1996; [NASCIMENTO](#); [GRAÇA](#), 1998; [GONÇALVES](#), 2000) buscaram delimitar as características

apresentadas pelos docentes durante sua carreira profissional. Tais investigações estão baseadas no estudo pioneiro de [Huberman](#) (1995), o qual delimitou os ciclos de desenvolvimento profissional dos professores em entrada, estabilização, diversificação ou questionamento, serenidade ou conservantismo e desinvestimento. As etapas acontecem de maneira linear, já que cada professor está inserido em um contexto que possui sua própria característica ([HUBERMAN](#), 1995; [NASCIMENTO](#); [GRAÇA](#), 1998).

Com o objetivo de compreender aspectos positivos e negativos que afetam a trajetória docente, investigações acerca dos ciclos de desenvolvimento profissional evidenciaram que a profissão docente é norteadada por avanços, recuos e que o processo de afastamento, em função do término do tempo de serviço profissional, pode ser tranquilo ou traumático, conforme as expectativas pessoais do professor ([FOLLE](#) ; [NASCIMENTO](#), 2008). Assim, torna-se pontual a averiguação de como o trabalhador docente percebe seu cotidiano no ambiente laboral e como isto tende a afetar sua saúde física e mental ([LEMONS](#), 2007).

Este estudo tem, portanto, como objetivo analisar o nível de percepção de qualidade de vida no trabalho (parâmetro socioambiental), o tipo de comportamento referente ao perfil do estilo de vida individual (parâmetro individual) e suas associações com os ciclos de desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Métodos

O estudo caracterizou-se uma pesquisa descritiva de corte transversal. A população foi composta por 4.770 professores efetivos de Educação Física, de ambos os sexos, da rede estadual de ensino do Paraná, oriundos dos 32 Núcleos Regionais de Educação (NREs).

A definição da amostra dos professores ocorreu em dois estágios. O primeiro estágio foi constituído por uma amostragem estratificada, proporcional das regiões geográficas do estado do Paraná. No segundo estágio, utilizou-se o processo de seleção dos NREs por conglomerados.

O cálculo inicial da amostra utilizava um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, sendo necessária uma amostra de 356 professores de Educação Física. Foram enviados 2.310 questionários,

retornaram respondidos 654 (28,31%), estabelecendo um erro amostral de 3,5%.

Na análise dos ciclos de desenvolvimento profissional utilizou-se o modelo adaptado de [Nascimento](#) e Graça (1998), o qual classifica os ciclos em: entrada (0-4 anos de docência), caracterizado pelo período de transição entre a saída da formação inicial e a entrada no mercado de trabalho; consolidação (5-9 anos de docência), o docente adquire confiança do conhecimento curricular e pedagógico; diversificação (10-19 anos de docência), o professor considera as atividades que realiza monótonas e repetitivas, momento em que ele busca novas experiências, tanto dentro como fora da escola; estabilização (acima de 20 anos de docência), momento próximo à aposentadoria, caracteriza-se pelo questionamento de sua atuação na escola e na vida pessoal.

O primeiro instrumento aplicado foi a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF) ([BOTH](#) et al., 2006). Este instrumento é constituído por 34 questões, as quais estão distribuídas em 8 dimensões que foram propostas por [Walton](#) (1973): **remuneração e compensação:** relação entre fatores como salubridade, procura e oferta de serviço, treinamento, capacidade de o empregador pagar o empregado, salário médio e o trabalho realizado; **condições de trabalho:** diz respeito à exposição do professor a locais ou jornadas de trabalho que ponham em risco sua saúde psicológica ou física; **oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas:** o trabalho deve proporcionar ao docente a utilização de suas habilidades e conhecimentos, bem como proporcionar condições para o desenvolvimento de suas capacidades; **oportunidade futura de crescimento e segurança:** oportuniza ao professor a possibilidade de progressão na carreira; **integração social na organização do trabalho:** diz respeito aos relacionamentos interpessoais no ambiente escolar; **constitucionalismo na organização de trabalho:** está relacionado aos direitos e deveres no ambiente escolar; **trabalho e espaço total de vida:** equilíbrio entre a dedicação profissional e a vida pessoal, tempo dedicado ao lazer; **relevância social da vida no trabalho:** capacidade que a escola tem de inculcar no profissional docente que sua atividade desempenha papel importante na sociedade, bem como à responsabilidade social desempenhada pela própria escola.

O QVT-PEF apresentou elevados índices de concordância entre os especialistas para a validação do conteúdo (acima de 70%); valores aceitáveis de reprodutibilidade, uma vez que 94,1% das questões obtiveram um coeficiente de correlação de Spearman superior a 0,6 e a

consistência interna geral do instrumento foi considerada excelente, verificada por meio do Alfa de Cronbach de 0,94 ([BOTH et al., 2006](#)).

O segundo instrumento aplicado foi elaborado por [Nahas et al. \(2000\)](#) e denominado Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI). Este questionário é constituído por 15 perguntas, distribuídas em 5 componentes: alimentação, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. Os valores de erro padrão, ou seja, da fidedignidade absoluta variam, nos cinco componentes do instrumento, entre 0,29 e 0,44. Os autores descrevem que, em um instrumento de escala *Likert* de 0 a 3, estes valores são aceitáveis. No que se refere à fidedignidade relativa, a qual busca verificar a concordância entre duas medidas realizadas, os índices variaram, nos cinco componentes, entre 74% a 93% ([NAHAS et al., 2000](#)).

O instrumento Perfil do Estilo de Vida Individual possui medidas psicométricas confiáveis. A análise fatorial revelou distribuição similar à proposta original do instrumento, quando considerado o critério de Kaiser. No que diz respeito à sua consistência interna (alfa de Cronbach 0,78), não houve conflito de interesse entre as questões do instrumento ($rs < 0,60$), sendo o questionário considerado apropriado para avaliação do estilo de vida ([BOTH et al., 2008c](#)).

A investigação foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Processo nº 036/07). Na coleta de dados foi empregado o malote da Secretaria de Estado da Educação do Paraná para envio dos questionários, acompanhados do termo de consentimento livre e esclarecido, a cada um dos 32 Núcleos Regionais de Ensino (NRE). O retorno dos questionários foi viabilizado por meio do auxílio dos coordenadores de cada NRE.

A tabulação dos dados foi realizada na planilha eletrônica do Microsoft Excel, para a categorização dos dados referentes às dimensões/componentes e dos cálculos gerais da qualidade de vida no trabalho e do estilo de vida, conforme as equações de [Lemos \(2007\)](#). Foi empregado o teste qui-quadrado para verificar possíveis associações entre os dados sociodemográficos e profissionais e os ciclos de desenvolvimento profissional. Para analisar a distribuição da proporção da amostra de professores, conforme os ciclos de desenvolvimento profissional, utilizou-se o teste qui-quadrado para grupo único, tendo como referência 25,0%.

Para analisar a associação entre os ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida no trabalho, bem como do estilo de vida, utilizou-se o teste da razão de verossimilhança. Quando encontrada associação significativa, realizou-se a análise pormenorizada da regressão logística multinomial (odds ratio - OR, com intervalo de 95% de confiança – IC 95%). Na análise da regressão logística multinomial foram isolados os professores indecisos e docentes com perfil intermediário, para possibilitar a determinação das razões de chances dos docentes satisfeitos e insatisfeitos e daqueles com perfil positivo e negativo. Todos os testes estatísticos foram realizados no pacote estatístico SPSS, versão 15.0, com um intervalo de confiança de 95%.

Resultados

Ao analisar as variáveis sociodemográficas e profissionais com os ciclos de desenvolvimento profissional (Tabela 1) constatou-se associação nas variáveis ciclos vitais ($p < 0,001$), estado civil ($p < 0,001$), carga horária ($p < 0,001$), formação ($p < 0,001$) e na distribuição de frequências dos ciclos de desenvolvimento profissional ($p < 0,001$). Observa-se que a maioria dos docentes investigados que possui idade de até 29 anos (73,7%) pertence à fase de entrada. Aqueles com idade igual ou superior a 50 anos (85,2%) encontram-se na fase de estabilização.

Tabela 1. Características sociodemográficas considerando os ciclos de desenvolvimento profissional.

Variáveis	Ciclos de desenvolvimento profissional				p-valor
	Entrada (%)	Consolidação (%)	Diversificação (%)	Estabilização (%)	
Sexo					0,391*
Masculino	29,1	16,2	30,1	24,7	
Feminino	26,9	13,9	36,4	22,8	
Ciclo vital					< 0,001*
Até 29 anos	73,7	21,1	5,3		
30 a 39 anos	24,3	23,0	51,5	1,3	
40 a 49 anos	10,3	5,4	39,2	45,1	
Igual ou superior a 50 anos	3,1	4,6	6,2	86,2	
Estado civil					< 0,001*
Casado	20,2	15,2	37,7	27,0	
Outros	38,8	14,6	27,3	19,2	
Formação					< 0,001*
Graduado	59,8	14,3	13,4	12,5	
Pós graduado	20,2	15,4	37,9	26,5	
Regiões do estado					0,107*
Norte	20,0	13,3	37,3	29,3	
Noroeste	26,6	11,4	39,2	22,8	
Oeste	31,5	15,7	33,9	18,9	
Centro Sul	33,7	22,1	26,0	18,3	
Metropolitana litoral	28,9	13,3	32,2	25,6	
Carga horária					< 0,001*
Até 39h	37,7	19,2	26,6	16,5	
Igual ou superior a 40h	16,4	10,4	41,5	31,8	
Tempo de serviço					0,140*
Até 4 anos	31,3	13,5	33,7	21,5	
5 a 12 anos	30,3	18,1	27,7	23,9	
Igual ou superior a de 13 anos	21,1	13,7	38,5	26,7	
Pluriemprego					0,498*
Não possui	25,6	14,9	36,0	23,4	
Possui	30,0	15,0	30,9	24,0	
Cômputo geral	28,0	14,5	34,2	23,3	< 0,001**

* Teste Qui quadrado

** Teste Qui quadrado para grupo único (referência=25%)

Em relação ao estado civil, a maioria dos professores é casada e a fase de diversificação (37,7%) é a que apresenta maior concentração, seguida pela fase de estabilização (27%). Na fase de entrada (38,8%), os docentes apresentam o maior percentual de relacionamento diferente do casamento.

A respeito da carga horária semanal de trabalho, o maior contingente de professores que desempenha suas funções laborais em até 39h semanais encontra-se na fase de entrada (37,7%). Os docentes com carga horária igual ou superior a 40h apresentam-se em maior distribuição nas fases de diversificação (41,5%) e estabilização (31,8%).

Quanto à formação acadêmica, a maioria dos docentes da fase de entrada (59,8%) possui apenas a graduação. Os docentes pós-graduados concentram-se, em maior número, nas fases de diversificação

(37,9%) e de estabilização (26,5%). A distribuição geral de docentes nos ciclos de desenvolvimento profissional revelou que há maior concentração nos ciclos de diversificação (34,2%) e de entrada (28%), e menor concentração nas fases de estabilização (23,3%) e de consolidação (14,5%).

Os resultados da Tabela 2 indicam que seis em cada dez professores estão satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho. Os componentes relevância social da vida no trabalho (77,6%) e o constitucionalismo na organização do trabalho (76,5%) foram aqueles que os professores investigados apresentaram os níveis de satisfação mais elevados. Por outro lado, os níveis mais baixos de satisfação foram observados nos componentes remuneração e compensação (20,2%) e as condições de trabalho (38,8%).

Tabela 2. Percepção da Qualidade de Vida no Trabalho considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.

Ciclos de Desenvolvimento Profissional	Qualidade de Vida no Trabalho			p-valor*
	Insatisfeito (%)	Indeciso (%)	Satisfeito (%)	
Remuneração e compensação				0,447
Entrada	43,3	36,5	20,2	
Consolidação	35,4	43,8	20,8	
Diversificação	48,1	32,2	19,6	
Estabilização	47,4	32,2	20,4	
Total	44,7	35,2	20,2	
Condições de trabalho				0,043
Entrada	30,2	31,8	38,0	
Consolidação	18,6	37,1	44,3	
Diversificação	35,5	27,1	37,4	
Estabilização	36,8	25,0	38,2	
Total	31,8	9,4	38,8	
Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas				0,001
Entrada	2,2	24,7	73,0	
Consolidação	0,0	13,4	86,6	
Diversificação	5,6	19,1	75,3	
Estabilização	7,2	25,7	67,1	
Total	4,2	21,3	74,5	
Oportunidade futura de crescimento e segurança				0,012
Entrada	3,9	21,9	74,2	
Consolidação	2,1	17,5	80,4	
Diversificação	4,2	22,3	73,5	
Estabilização	9,2	30,7	60,1	
Total	5,0	23,5	71,5	
Integração social na organização do trabalho				0,442
Entrada	10,1	36,9	53,1	
Consolidação	7,2	34,0	58,8	
Diversificação	10,7	39,1	50,2	
Estabilização	14,4	39,9	45,8	
Total	10,9	37,9	51,2	
Constitucionalismo na organização do trabalho				0,027
Entrada	4,5	15,2	80,3	
Consolidação	1,0	15,5	83,5	
Diversificação	6,5	19,0	74,5	
Estabilização	10,5	19,1	70,4	
Total	6,1	17,4	76,5	
Trabalho e espaço total de vida				<0,001
Entrada	14,5	27,9	57,5	
Consolidação	15,5	23,7	60,8	
Diversificação	24,7	35,3	40,0	
Estabilização	28,3	32,9	38,8	
Total	21,3	30,9	47,7	
Relevância social da vida no trabalho				0,007
Entrada	3,9	14,0	82,0	
Consolidação	2,1	13,5	84,4	
Diversificação	4,2	17,7	78,1	
Estabilização	11,1	21,6	67,3	
Total	5,5	17,0	77,6	
Avaliação global da qualidade de vida no trabalho				0,001
Entrada	5,0	29,1	65,9	
Consolidação	3,1	17,5	79,4	
Diversificação	8,4	27,9	63,7	
Estabilização	15,8	26,3	57,9	
Total	8,4	26,3	65,3	

*p-valor estimado pelo Teste de Razão de Verossimilhança.

A avaliação global da qualidade de vida no trabalho destacou que os professores da fase de entrada (5,0%) apresentaram menor nível de insatisfação que os professores da fase de estabilização (15,8%,

OR=3,56, IC95%: 1,47-8,60). Por outro lado, os professores da fase de consolidação (79,4%) relataram estar mais satisfeitos que os demais colegas das fases de entrada (65,9%, OR=0,51, IC95%: 0,27-0,94), de diversificação (63,7%, OR=0,50, IC95%: 0,27-0,92) e de estabilização (57,9%, OR=0,48, IC95%: 0,25-0,91).

Ao analisar a qualidade de vida no trabalho, conforme os ciclos de desenvolvimento profissional (Tabela 2), observou-se a ocorrência de associação significativa nas dimensões condições de trabalho ($p=0,043$); oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas ($p=0,001$); oportunidade futura de crescimento e segurança ($p=0,012$); constitucionalismo na organização do trabalho ($p=0,027$); trabalho e espaço total de vida ($p<0,001$); avaliação global da qualidade de vida no trabalho ($p=0,001$).

No que diz respeito às condições de trabalho, os professores das fases de diversificação (35,5%, OR=2,67, IC95%: 1,37-5,19) e de estabilização (36,8%, OR=3,02, IC95%: 1,49-6,11) revelaram maior nível de insatisfação do que aqueles que se encontravam na fase de consolidação (18,6%).

Sobre a oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas, os docentes da fase de diversificação (5,6%, OR=3,58, IC95%: 1,04-12,34) apresentam-se mais insatisfeitos que os professores da entrada da carreira (2,2%). Os docentes da fase de consolidação (86,6%) demonstraram mais satisfeitos que os professores das fases de entrada (73,0%, OR=0,46, IC95%: 0,23-0,90) e de estabilização (67,1%, OR=0,41, IC95%: 0,20-0,81).

No componente oportunidade futura de crescimento e segurança, evidenciou-se que os professores das fases de entrada (74,2%, OR=1,73, IC95%: 1,05-2,86), de consolidação (80,4%, OR=2,39, IC95%: 1,27-4,51) e de diversificação (73,4%, OR=1,70, IC95%: 1,05-2,74) estavam mais satisfeitos que os docentes da fase de estabilização (60,1%).

Embora a análise de regressão logística multinomial do componente constitucionalismo na organização do trabalho não tenha detectado a existência de diferença significativa, a análise ampliada do teste da razão de verossimilhança constatou o nível de satisfação entre os docentes das fases de entrada (80,3%) e de consolidação (83,5%). Nas fases de diversificação (74,5%) e de estabilização (70,4%) os professores demonstraram estarem menos satisfeitos.

Com relação ao componente trabalho e espaço total de vida, os docentes das fases de diversificação (40,0%, OR=0,54, IC95%: 0,34-0,86) e de estabilização (38,8%, OR=0,56, IC95%: 0,34-0,94) revelaram

menor nível de satisfação que os professores da fase de entrada (57,5%). Constatou-se também que os professores das fases de diversificação (40%, OR=0,45, IC95%: 0,25-0,80) e de estabilização (38,8%, OR=0,47, IC95%: 0,25-0,86) demonstraram menor satisfação que os professores da fase de consolidação (60,8%).

No componente relevância social da vida no trabalho, os professores da fase de estabilização (67,3%, OR=0,54, IC95%: 0,30-0,96) relataram estar menos satisfeitos que os professores da fase de entrada (82,0%).

Em relação ao estilo de vida, constou-se que seis em cada dez professores apresentam perfil positivo quanto ao estilo de vida (Tabela 3).

Tabela 3. Comportamento do Perfil do Estilo de Vida Individual considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.

Ciclos de Desenvolvimento Profissional	Estilo de Vida			p-valor*
	Negativo (%)	Intermediário (%)	Positivo (%)	
Nutrição				0,433
Entrada	34,1	37,4	28,5	
Consolidação	35,4	30,2	34,4	
Diversificação	34,9	31,6	33,5	
Estabilização	30,3	29,6	40,1	
Total	33,6	32,6	33,8	
Atividade física				<0,001
Entrada	12,3	20,1	67,6	
Consolidação	26,0	14,6	59,4	
Diversificação	32,1	26,0	41,9	
Estabilização	6,8	27,5	45,8	
Total	24,4	23,0	52,6	
Comportamento preventivo				0,746
Entrada	7,3	16,8	76,0	
Consolidação	9,3	12,4	78,4	
Diversificação	7,4	14,4	78,1	
Estabilização	5,9	11,2	82,9	
Total	7,3	14,0	78,7	
Relacionamentos				0,066
Entrada	5,1	15,2	79,8	
Consolidação	3,1	15,6	81,3	
Diversificação	6,5	17,7	75,8	
Estabilização	11,1	22,2	66,7	
Total	6,7	17,8	75,5	
Controle do estresse				0,527
Entrada	21,8	24,6	53,6	
Consolidação	19,6	22,7	57,7	
Diversificação	23,7	30,7	45,6	
Estabilização	22,4	25,7	52,0	
Total	22,2	26,6	51,2	
Avaliação global do estilo de vida				0,052
Entrada	2,2	34,1	63,7	
Consolidação	5,2	32,0	62,9	
Diversificação	10,2	30,7	59,1	
Estabilização	8,6	31,6	59,9	
Total	6,8	32,0	61,1	

*p-valor estimado pelo Teste de Razão de Verossimilhança

Enquanto que os comportamentos mais positivos foram encontrados nos componentes comportamento preventivo (78,7%) e relacionamentos (75,5%), as condutas mais negativas foram observadas nas dimensões alimentação (33,6%) e atividade física (24,4%). Destaca-se que somente 51,2% dos professores relataram a adoção de comportamentos positivos referente ao controle de estresse.

No cômputo geral do estilo de vida, a análise ampliada do teste de razão de verossimilhança detectou fraca associação com os ciclos de desenvolvimento profissional, tendo os professores apresentado menores percentuais de condutas positivas com o decorrer dos anos de docência (entrada= 63,7%; consolidação= 62,9%; diversificação= 59,1% e estabilização= 59,9%). A análise de regressão logística multinomial revelou que os professores da fase de diversificação (10,2%, OR= 4,83, IC95%: 1,61-14,53) e de estabilização (8,6%, OR= 4,05, IC95%: 1,27-

12,91) adotam comportamentos mais negativos que os professores da fase de entrada (2,2%)”.

Ao serem avaliadas as dimensões do estilo de vida dos professores de Educação Física, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional (Tabela 3), observou-se associação significativa nos componentes atividade física ($p < 0,001$) e fraca associação no componente relacionamentos ($p = 0,066$) e na avaliação global do estilo de vida ($p = 0,052$).

Em relação ao componente atividade física, os professores da fase de entrada (12,3%) relataram comportamentos menos negativos que os demais colegas das fases de consolidação (26,0%, OR=2,79, IC95%: 1,21-6,44) e de diversificação (32,1%, OR=1,96, IC95%: 1,04-3,70). Por outro lado, os professores das fases de diversificação (41,9%, OR=0,47, IC95%: 0,29-0,78; 41,9%, OR=0,41, IC95%: 0,21-0,80) e de estabilização (45,8%, OR=0,50, IC= 95%: 0,29-0,85; 45,8%, OR=0,43, IC95%: 0,21-0,86) apresentaram comportamento menos positivo do que os docentes da fase de entrada (67,6%) e de consolidação (59,4%), respectivamente.

Sobre o componente relacionamentos, a análise da regressão logística multinomial não identificou associação significativa. A aplicação do teste de razão de verossimilhança revelou fraca associação com os ciclos de desenvolvimento profissional. Nota-se que, com o avançar da carreira docente, os professores parecem adotar comportamentos menos positivos, como foi observado na fase de estabilização (66,7%).

Discussão

Os resultados obtidos revelaram a elevada insatisfação dos professores paranaenses de Educação Física sobre a remuneração e compensação financeira. Apesar de não ter sido observada associação significativa, o nível de insatisfação dos professores parece aumentar com o passar dos anos de docência no magistério público estadual. Apesar dos resultados serem similares aos encontrados em estudos realizados com professores da educação básica ([MOLINA NETO](#), 1998; [NILAN](#), 2003; [GOMES](#) et al., 2007; [BOTH](#) et al., 2006; [KOUSTELIOS](#), 2005; [PAPANASTASIOU](#); [ZEMBYLAS](#), 2005; [JABNOUN](#); [FOOK](#), 2001; [FEJGIN](#), et al., 1995) e universitária

([ROMANZINI](#), 2005), constata-se que esta situação não se apresenta do mesmo modo em outras unidades federativas, por existirem diferentes possibilidades de compensação salarial no magistério público estadual, o que proporciona satisfação com o avanço na carreira docente ([LEMOS](#), 2007; [FARIAS](#) et al., 2008).

As evidências encontradas no estudo a respeito das condições de trabalho dos professores são semelhantes aos problemas enfrentados na carreira docente e abordados por diferentes autores, nomeadamente sobre as condições de trabalho, a sobrecarga de atividades oriundas de tarefas administrativas, o número de alunos por turma, a duração da jornada e os turnos de trabalho ([KEUNG-FAI](#), 1996; [KOUSTELIOS](#), 2001; [CROSSMAN](#); [HARRIS](#), 2006). Além disso, percebe-se que o professor tem sido obrigado a uma adaptação cada vez mais emergencial ao mundo globalizado, o que gera a necessidade de ampliar sua jornada de trabalho ([CRUZ](#); [LEMOS](#), 2005).

Apesar de a maioria dos professores paranaenses investigados estarem satisfeitos com suas condições de trabalho, observa-se tendência de equilíbrio entre as percepções de indecisão e insatisfação, semelhante ao verificado nos estudos de [Lemos](#) (2007), [Farias](#) et al. (2008) e [Both](#) et al. (2006). Algumas investigações têm abordado a desvalorização contínua do professor, que se vê obrigado a trabalhar em condições desfavoráveis à sua prática docente ([MOLINA NETO](#), V., 1998; [LAPO](#); [BUENO](#), 2003; [CRUZ](#); [LEMOS](#), 2005).

A maioria dos professores investigados está satisfeita com os componentes oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas, oportunidade futura de crescimento e segurança e integração social na organização do trabalho. Apesar de observar um pequeno aumento do nível de satisfação na fase de consolidação, há uma diminuição desta percepção com o avançar da carreira docente. Os resultados encontrados são similares aos estudos de [Both](#) et al. (2006) e [Gomes](#) et al. (2007) no que se refere a diminuição do nível de satisfação com o passar dos anos de magistério. Os estudos realizados no magistério público do Rio Grande do Sul indicaram uma tendência contrária, ou seja, de aumento do nível de satisfação em tais componentes com o passar dos anos de docência ([LEMOS](#), 2007; [FARIAS](#) et al., 2008), que parece ser justificada pelo fato do plano de carreira estadual contemplar, de maneira satisfatória, as expectativas dos professores desta rede de ensino.

O constitucionalismo na organização do trabalho, com foco nos direitos e deveres do professor na escola; o trabalho e espaço total de vida, que retrata o equilíbrio entre o tempo dedicado ao trabalho com o

tempo dedicado ao lazer; e a relevância social da vida no trabalho, que aborda como a instituição procura incutir no professor a relevância social de sua atividade são componentes da qualidade de vida no trabalho docente que os professores paranaenses e de outros estudos ([BOTH](#) et al., 2006; [GOMES](#) et al., 2007) demonstraram estar satisfeitos. Há evidências, no entanto, que o nível de satisfação parece diminuir com o passar dos anos de docência, em oposição ao apresentado por [Lemos](#) (2007) e [Farias](#) et al. (2008), que sustentam que a profissão docente, como referido por [Nóvoa](#) (1995a), ainda está vinculada à idéia de sacerdócio, dedicação e tentativa de amenizar questões sociais e que as mudanças ocorridas na profissão não têm acompanhado, na mesma proporção, o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento e da sociedade ([NÓVOA](#), 1995b). Isto pode ser observado quando a direção escolar solicita ao professor de Educação Física que, além de cumprir sua carga horária na ministração de aulas, organize atividades cívicas, festas de caráter folclórico e artístico, gincanas e atividades esportivas; sem nenhum tipo de compensação ([MOLINA NETO](#), 1998).

De modo geral, a avaliação global da qualidade de vida no trabalho dos professores de Educação Física do Rio Grande do Sul ([LEMONS](#), 2007), Santa Catarina ([BOTH](#) et al., 2008a) e Paraná é bastante similar, porque seis de cada dez professores demonstrou estar satisfeito com a qualidade de vida no trabalho.

Ao considerar os ciclos de desenvolvimento profissional, constatou-se que os professores paranaenses relataram percepções semelhantes às observadas pelos colegas catarinenses ([BOTH](#) et al., 2008a). Enquanto que os professores experientes são os menos satisfeitos, os novatos estão mais satisfeitos com as condições de vida do trabalhador docente. O fato dos docentes gaúchos tornarem-se mais satisfeitos com o avançar da carreira docente ([FARIAS](#) et al., 2008), novamente parece resultar da aplicação do plano de cargos e salários do magistério estadual, o qual é diferente nos três estados.

Em relação ao estilo de vida dos professores, a preocupação está nos hábitos alimentares relatados pelos professores paranaenses, os quais acompanham a tendência de comportamento negativo encontrada com professores de Educação Física do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e da região sudoeste da Bahia ([LEMONS](#) et al., 2007; [BOTH](#) et al., 2007; [GOMES](#) et al., 2007).

Um aspecto a destacar é que, embora não tenha sido encontrada associação significativa, a adoção de comportamentos alimentares

positivos parece aumentar com o avanço na carreira docente, corroborando os resultados de alguns estudos ([BOTH](#) et al., 2007 e [GOMES](#) et al., 2007). O aumento de comportamentos alimentares positivos, com o passar dos anos de docência, pode estar vinculado à preocupação com a melhoria ou a manutenção de uma dieta saudável que evite doenças com o avançar dos ciclos vitais ([NAHAS](#), 2006).

A prática de atividades físicas também é um componente preocupante do estilo de vida, apresentando índices elevados de comportamento negativo entre os professores de Educação Física ([LEMONS](#), 2007; [LEMONS](#) et al., 2007; [BOTH](#) et al., 2007; [GOMES](#) et al., 2007, [BOTH](#) et al., 2008b). Além disso, os resultados obtidos indicam que, com o avanço da carreira docente, há diminuição dos comportamentos positivos. A queda do vigor físico, o avançar da idade, o pluriemprego, a desmotivação com a profissão e o estresse laboral mostram-se como aspectos determinantes para a ocorrência de comportamento negativo relacionado à prática de atividades físicas ([BOTH](#) et al., 2007; [BAKKER](#) et al., 2000; [GOMES](#) et al., 2006; [OZAN](#), 2009; [YUCEL](#), 2008).

Ao comparar os resultados do componente controle do estresse, constatou-se que os professores paranaenses investigados relataram comportamento mais negativo do que os colegas catarinenses ([BOTH](#) et al., 2007) e gaúchos ([LEMONS](#), 2007). Apesar de a maioria dos professores apresentarem comportamento positivo no que se refere à prática de estratégias de enfrentamento de problemas ([JESUS](#), et al., 2004; [PINTO](#) et al., 2005; [SANTOS](#), 2006), observou-se neste estudo que estes valores diminuem com o avanço na carreira docente.

A prática profissional da docência parece interferir de maneira negativa na vida pessoal dos professores. De modo geral, com o avanço da carreira há tendência em aumentar: a carga horária semanal ([NOBLE](#); [MACFARLANE](#), 2005); a preocupação com salário, segurança e a própria carreira; o nível de desagrado com a quantidade de alunos por turma e o mau comportamento dos discentes ([CARLOTTO](#); [PALAZZO](#), 2006); o nível de insatisfação com uma direção não atuante e com a falta de compromisso da família e do aluno com a escola ([MOREIRA](#) et al., 2008; [EVERS](#), et al. 2005); a influência de fatores ambientais como temperatura, umidade, condições do espaço físico laboral e de fatores fisiológicos e biológicos ([BOTH](#); [NASCIMENTO](#), 2009).

A nutrição, a atividade física e o controle do estresse compõem uma tríade e estão diretamente relacionados ([NAHAS](#), 2006). De fato, a prática de atividades físicas que proporcionem satisfação aos praticantes, o uso de técnicas de relaxamento e a adoção de dieta

alimentar saudável podem diminuir os efeitos do estresse no organismo (NAHAS, 2006).

No que diz respeito ao comportamento preventivo, os participantes deste estudo relataram a adoção de condutas éticas e sociais aceitáveis e a realização de exames periódicos com o objetivo de monitorar ou identificar possíveis problemas com a saúde. Os comportamentos positivos aumentam com o passar dos anos de docência, o que corrobora os resultados encontrados por Both, et al. (2007) e Gomes et al. (2007).

Com o avanço nos anos de docência, constatou-se entre os professores paranaenses que há diminuição dos comportamentos positivos no componente relacionamentos e na avaliação global do estilo de vida. Tais evidências foram encontradas também no estudo com professores do sudoeste da Bahia (GOMES et al., 2007), embora os professores de Santa Catarina tenham apresentado tendência de aumento dos comportamentos positivos (BOTH et al., 2006)

Conclusões

Considerando as evidências deste estudo e suas limitações metodológicas (emprego de questionários auto-administrados e a participação de professores voluntários), as seguintes conclusões foram elaboradas.

A maioria dos professores de Educação Física do magistério público estadual do Paraná encontra-se satisfeita com a qualidade de vida no trabalho. Entretanto, os professores demonstraram insatisfação com relação à remuneração e compensação (salário médio e o trabalho realizado, salubridade e procura e oferta de serviço), às condições de trabalho (jornadas ou locais de trabalho que afetem seu bem estar físico ou psicológico), à integração social na organização do trabalho (relacionamento com os pares e comunidade) e ao trabalho e espaço total de vida (equilíbrio de tempo dedicado às horas de trabalho com as horas de lazer e convívio familiar).

Ao considerar os ciclos de desenvolvimento profissional, observou-se que aumenta o nível de insatisfação da maioria dos componentes da qualidade de vida no trabalho, excetuando-se os componentes remuneração e compensação e integração social na organização do trabalho.

Em relação ao estilo de vida, constatou-se que a maior parte dos professores investigados tem adotado comportamentos positivos. No entanto, comportamentos negativos foram relatados nos componentes nutrição, atividade física e controle do estresse. Destaca-se que os professores mais experientes parecem adotar comportamentos menos positivos no componente atividade física do que os professores novatos.

As futuras investigações, tanto quantitativas quanto qualitativas, necessitam aprofundar esta temática e identificar os fatores que têm provocado insatisfação em determinados componentes da qualidade de vida no trabalho, bem como a adoção de alguns comportamentos negativos do perfil do estilo de vida. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de políticas institucionais de valorização da profissão docente e que proporcionem o aumento do nível de satisfação no ambiente escolar, ao longo da carreira docente no magistério público estadual. Acredita-se que a melhoria da logística laboral e a implementação de planos de carreira, que contemplem tanto a possibilidade de ganho financeiro quanto o investimento pessoal por meio da capacitação periódica dos professores, possam melhorar o nível de satisfação com relação às condições de vida do trabalhador docente.

Referências bibliográficas

BAKKER, A .B.; SCHAUFELI, E. D.; JANSSEN, P. P. M.; HULST, R. V. D.; BROUWER, J. Using Equity Theory to Examine the Difference between Burnout and Depression. **Anxiety, Stress and Coping**, Overseas Publishers Association – N.V., v. 13, p. 247-268, 2000.

BARONE, T., BERLINER, D. C., BLANCHARD, J., CASANOVA, U. ; MCGOWAN, T. A future for education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTERY, T. J.; GUYTON, E. (Org.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996, p. 1108-1149.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; LEMOS, C. A. F.; DONEGÁ, A. L.; RAMOS, M. H. K. P.; PETROSKI, E. C.; DUARTE, M. F. S. Qualidade de vida no trabalho percebida por Professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2006. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/3884/3301>. Acesso em: 04 abr. 2008.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Estilo de vida dos professores de Educação Física ao longo da carreira docente no estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 54-64, 2007. Disponível em: <http://www.sbafs.org.br/artigos/58.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2008.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 10, p. 4, p. 372-378, 2008a. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/372/5866>. Acesso em: 20 fev. 2009.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de educação física do estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 377-389, 3. trim. 2008b. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5993/3689>. Acesso em: 15 dez. 2008.

BOTH, J.; BORGATTO, A. F.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F.; NAHAS, M.V. Validação da escala “perfil do estilo de vida individual”. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 5-14, 2008c. Disponível em: <http://www.sbafs.org.br/artigos/4.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2009.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 169-186, abr./jun. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/3046/5140>. Acesso em: 12 ago. 2009.

BOUCHARD, C.; SHEPHARD, R. J.; STEPHANS, T.; SUTTON, R. J.; MCPHERSON, B. D. Exercise, fitness and health: the consensus statement. In: BOUCHARD, C.; SHEPHARD, R. J.; STEPHANS, T.; SUTTON, R. J.; MCPHERSON, B. D. **Exercise, fitness and health**. A

consensus of current knowledge. Champaign, Illinois, Human Kinetics Publishers, 1990, p. 3-28.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf> . Acesso em: 29 abr. 2008.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. et al. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999, p. 57-191.

CROSSMAN, A.; HARRIS, P. Job Satisfaction of Secondary School Teachers. **Educational Management Administration Leadership**, v. 34, n. 1, p. 29-46, 2006. Disponível em; <http://ema.sagepub.com/cgi/reprint/34/1/29> . Acesso em: 20 jan. 2009.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivência**, v. 17, n. 24, p. 59-80, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/viewFile/742/3887>. Acesso em: 21 ago 2008.

DELCOR, N. S.; ARAÚJO, T. M.; REIS, E. J. F. B.; PO RTO, L. A.; CARVALHO, F. M.; SI L VA, M. O.; BARBALHO, L.; ANDRADE, J. M. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan./fev. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n1/35.pdf> . Acesso em: 21 ago. 2008.

EVERS, W.; TOMIC, W.; BROUWERS, A. Constructive thinking and burnout among secondary school teachers. **Social Psychology of Education**, v. 8, n. 4, p. 425-439, nov. 2005. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/f438626221322577/fulltext.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2008.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **A formação**

profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001, p. 19-53.

FARIAS, G. O.; LEMOS, C. A. F.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A. A Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede Estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 1. trim. 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/4310/2912>. Acesso em: 25 ago. 2008.

FEJGIN, N.; EPHRATY, N.; BEN-SIRA, D. Work Environment and Burnout of Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 15, p. 64-78, 1995.

FERRISS, A. L. A Theory of Social Structure and the Quality of Life. **Applied Research in Quality of Life**, Springer Netherlands, v. 1, n. 1, p. 117-123, 2006. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/b644142u61416j6k/fulltext.pdf>. Acesso em: 15 maio 2009.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 605-618, 4. trim. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3521/3791>. Acesso em: 14 jan. 2009.

FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3014/4832>. Acesso em: 28 mar. 2009.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000, p. 141-170.

GOMES, A. R.; SILVA, M. J.; MORISCO, S.; SILVA, S.; MOTA, A.; MONTENEGRO, N. Problemas e Desafios no Exercício da Actividade Docente: Um Estudo sobre o Stresse, “Burnout”, Saúde Física e Satisfação Profissional em Professores do 3º Ciclo e Ensino Secundário.

Revista Portuguesa de Educação, Braga Portugal, v. 19, n. 1, p. 67-93, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5619/1/SO-Revista%20Portuguesa%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf> . Acesso em: 16 set. 2008.

GOMES, M. A.; BORGES, L. J.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos de Desenvolvimento Profissional e a Qualidade de Vida de Professores de Educação Física da Região Sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 4, p. 104-114, dez. 2007. Disponível em: http://www.refeld.com.br/pdf/21.12.2007/bahia_formatado_resumo_port.pdf . Acesso em: 27 jun. 2008.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed., Porto: Porto Editora, 1995, p. 31-62.

JABNOUN, N.; FOOK, C. Y. Job satisfaction of secondary school teachers in Selangor, Malaysia. **International Journal of Commerce & Management**, v. 11, n. 3/4, p. 72-90, 2001.

JAMAL, M; BABA, V. V. Type-A behavior, job performance, and well-being in college teachers. **International Journal of Stress Management**, Netherlands, v. 8, n. 3, p. 231-240, 2001.

JESUS, S. N.; SANTOS, J. C. V.; STOBÄUS, C. D.; ESTEVE, J. M. Formação em gestão do Stresse. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v. 4, n. 2, p. 358-371, set. 2004. Disponível em: <http://www.unifor.br/notitia/file/186.pdf> . Acesso em: 20/07/2007.

KEUNG-FAI, J. W. Job Satisfaction of Hong Kong Secondary School Teachers. **Education Journal**, v. 24, n. 2, winter, 1996. Disponível em: <http://sunzi1.lib.hku.hk/hkjo/view/33/3300613.pdf> . Acesso em: 17 mar. 2009.

KOUSTELIOS, A. D. Personal characteristics and job satisfaction of Greek teachers. **International Journal of Educational Management**, v. 15, n. 7, p. 354-358, 2001. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/Insight/viewPDF.jsp?contentType=Article&Filename=html/Output/Published/EmeraldFullTextArticle/Pdf/060150704.pdf> . Acesso em: 09 abr. 2009.

KOUSTELIOS, A. D. Physical Education Teachers in Greece: Are they Satisfied? **International Journal of Physical Education**, v. 42, n. 2, p. 85-90, 2005.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 65-88, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf>. Acesso em: 27 ago.2008.

LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 2007. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 81-93, abr./jun. 2007. Disponível em: http://www.usp.br/eef/rbefe/sumariov21n2/1_v21n2_p81_93.pdf. Acesso em: 27 maio 2008.

MOLINA NETO, V. A prática dos professores de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v. 5, n. 9, p. 31-46, 1998. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2385/1081>. Acesso em: 05 set. 2008.

MOREIRA, H. R.; COLLET, C.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Síndrome de burnout em professores de Educação Física: um estudo de casos. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 123, ago. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/sindrome-de-burnout-em-professores-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: set. 2008.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. G. V.; FRANCALACCI, V. O pentágulo do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 2, n. 5, p. 48-59, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, La Corunha, 1, 1998. **Actas do VI Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa**. La Corunha: INEF Galícia, 1998, p. 320-335.

NILAN, P. Teachers' work and schooling in Bali. **International Review of Education**, v. 49, n. 6, p. 563-584, 2003. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/n5437g3849251112/fulltext.pdf>. Acesso em: 19 out. 2008.

NOBLE, K.; MACFARLANE, K. Romance or reality?: Examining burnout in early, childhood teachers. **Australian Journal of Early Childhood**, v. 30, n. 3, p. 53-58, set. 2005. Disponível em: http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/external_link_maincontent_frame.jhtml?DARGS=/hww/results/results_common.jhtml.42. Acesso em: 20 ago 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote. 1995a.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: _____. (Org.). Profissão professor. Porto, Porto Editora. 1995b.

OZAN, M. B. A study on primary schoolteacher burnout levels: the northern cyprus case. **Education**, Chula Vista, California, v. 129, n. 4, p. 629-703, summer 2009. Disponível em: http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/external_link_maincontent_frame.jhtml?DARGS=/hww/results/results_common.jhtml.42. Acesso em: 17 ago. 2009.

PASCOAL, M.; SANTOS, D. S. A.; BROEK, V. V. Qualidade de vida, terceira idade e atividades físicas. **Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 3, p. 217-228, set./dez. 2006. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/413/356>. Acesso em: 30 maio 2008.

PAPANASTASIOU, E. C.; ZEMBYLAS, M. Job satisfaction variance among public and private kindergarten school teachers in Cyprus. **International Journal of Educational Research**, v. 43, p. 147–167, 2005.

PINTO, A. M.; LIMA, M. L.; SILVA, A. L. Como Lidam os Professores com o Stress Profissional? Coping e Burnout profissional em professores portugueses. **Proformar on line**, revista bimestral 7. ed., jan. 2005. Disponível em: http://www.proformar.org/revista/edicao_7/pag_1.htm. Acesso em: 03 ago. 2007.

ROMANZINI, M.; LEGNANI, E.; FONSECA, A. S.; NASCIMENTO, J. V. Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the professional development cycle. **FIEP Bulletin**, v. 75, n. especial, p. 565-569, 2005.

SANTOS, G. B. As estratégias de fuga e enfrentamento frente às adversidades do trabalho docente. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 128-133, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/epp/v6n1/v6n1a12.pdf>. Acesso em: 04/08/2007.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S.J.; ENNIS, C. (Orgs.). **Student Learning in Physical Education**. Human kinetics, 1996, p. 339-365.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**., Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/32/34>. Acesso em: 27 nov. 2008.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**. v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

WHO. (World Health Organization). The World Health Organization Quality of Life Assesment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

YUCEL, C. Teacher burnout and organizational citizenship behavior in turkish elementary school. **Educational Planning**, v. 17, n. 1, p. 27-43, 2008. Disponível em: http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/external_link_maincontentframe.jhtml?DARGS=/hww/results/results_common.jhtml.42 . Acesso em : 24 maio 2009.

QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL^{7 8}

TEACHER'S PHYSICAL EDUCATION QUALITY OF LIFE IN DIFFERENT REGIONS OF THE STATE OF PARANA, BRAZIL

Hudson de Resende Moreira⁹
Juarez Vieira do Nascimento¹⁰
Christi Noriko Sonoo¹¹
Jorge Both¹²

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar os parâmetros socioambiental (qualidade de vida no trabalho - QVT) e individual (estilo de vida - EV) da qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná, considerando o endereço social (regiões domiciliares). Participaram do estudo 654 professores, sendo 355 mulheres e 299 homens. Os instrumentos de coleta dos dados foram um questionário sociodemográfico, o QVT-PEF e o PEVI. Na análise estatística utilizou-se os testes qui quadrado, razão de verossimilhança e regressão logística multinomial. As evidências confirmam que a maioria dos professores está satisfeita com a QVT, sendo que os professores das regiões centro/sul, oeste e norte são os mais satisfeitos. Quanto ao EV, a maioria dos professores apresenta comportamento positivo, principalmente aqueles que residem nas regiões metropolitana/litoral e oeste. A integração social na comunidade escolar e o tempo equilibrado entre lazer e trabalho compreendem novos indícios do descontentamento na carreira docente do magistério público estadual.

Palavras chave: Qualidade de vida no trabalho, estilo de vida, professores, Educação Física.

2

⁷ Artigo enviado para a Revista da Educação Física/UEM.

⁸ Investigação obteve aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer nº 036/07).

⁹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Especialista da rede pública municipal de ensino de São José e da universidade do Vale do Itajaí – Biguaçu.

¹⁰ Professor Doutor do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Abstract: The objective of this study was to analyze the environmental parameters (quality of work life - QVT) and individual (lifestyle - EV) quality of life of the physical education teachers from public school of Parana state, considering the registered address (residential areas). The sample consisted of 654 teachers, 355 women and 299 men. To collect the data, was applied a sociodemographic questionnaire, the QVT-PEF and PEVI. Statistical analysis used the chi-square, likelihood ratio and multinomial logistic regression. The evidence confirms that most teachers are satisfied with the QWL, and the teachers in the region center / south, west and north are the most satisfied. The EV, the majority of teachers have positive behavior, especially those living in metropolitan coast and west areas. Social integration in the school community and the balanced time between leisure and work include new evidence of discontent in the teaching career of public school teachers statewide.

Keywords: Quality of work life, lifestyle, physical education teachers.

Introdução

A sociedade globalizada do século XXI tem procurado orientar os indivíduos para aquilo que é considerado socialmente saudável. As iniciativas, freqüentemente implementadas em nome da melhor qualidade de vida, por vezes passam por um processo de indução ao consumo de massa, orquestrado por uma mídia interessada na implementação de novos valores, costumes, hábitos e orientações políticas (SETTON, 2002).

Um aspecto a destacar é que o termo qualidade de vida depende tanto do olhar e do interesse do indivíduo, por refletir seus conhecimentos, quanto dos valores e experiências que, em dado momento histórico, dizem respeito aos aspectos relacionados ao bem estar individual ou coletivo associado à saúde (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000; SCHWARTZMANN, 2003). Isto não se refere apenas à

¹¹ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

¹² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Mestre da rede pública municipal de ensino de Florianópolis.

presença ou não de doença, mas a hábitos que influenciam e promovem a boa saúde física e mental (WHO, 1995).

Diversos são os estudos que reportam a qualidade de vida às mais diversificadas atividades profissionais, nomeadamente aquelas desempenhadas por professores (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS et al., 2008), trabalhadores na indústria (BARROS; NAHAS, 2001); a dos magistrados (LIPP; TANGANELLI, 2002) e servidores técnico-administrativos (MARTINS; BARRETO, 2007).

O trabalho destaca-se entre os indicadores socioambientais da qualidade de vida (NAHAS, 2006), o qual tem apresentado elevado nível de contentamento entre os professores (MENTZ, 2001, LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008). No entanto, há professores insatisfeitos com a atribuição de funções diferentes da docência, o elevado número de alunos, a defasada remuneração, os relacionamentos interpessoais desgastados, a relação entre direção e professores, as agressões físicas e morais por parte de pais e alunos. Apesar de tais situações surgirem frequentemente no cotidiano escolar, o professor necessita relevá-las, a fim de prestar o serviço de qualidade que lhe é exigido (NILAN, 2003; ROCHA; FERNADEZ, 2008; MOREIRA et al., 2008; DELCOR et al., 2004; JAMAL; BABA, 2001; FARIAS et al., 2008, VALLE, 2006; MOREIRA et al., 2008; BOGLER, 2001; BOTH; NASCIMENTO, 2009).

Um dos indicadores individuais da qualidade de vida é o estilo de vida (NAHAS, 2006), que contempla os hábitos e os comportamentos que dizem respeito à saúde corporal, por meio da prevenção de doenças; a dieta saudável; os aspectos psicológicos influenciados positiva ou negativamente por agentes preocupantes, prazerosos ou estressores (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000; RICHARDSON et al., 2004; NAHAS, 2006; MUMMERY et al., 2007).

No caso específico da carreira docente, algumas investigações têm revelado um quadro com tendências positivas de estilo de vida (GERALDES et al., 2006; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007). Entretanto, há estudos que os professores de Educação Física relataram comportamentos negativos relacionados à nutrição, à atividade física e ao controle do estresse (BRANDÃO; DUARTE, 2003; NUÑEZ; HABITANTE; SILVA, 2007, LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007).

Ao avaliarem alguns indicadores do trabalho e estilo de vida de professores de Educação Física de Santa Catarina, Both, Nascimento e Borgatto (2008) encontraram diferenças significativas entre as mesorregiões do estado. Os investigadores observaram a existência de fatores relacionados ao endereço social dos professores que parecem interferir em sua qualidade de vida. A continuidade das pesquisas nesta área foi sugerida, principalmente para identificar possíveis problemas que podem afetar a saúde física e/ou mental (CHIU; LAM, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008). Nesta perspectiva, o objetivo do estudo foi analisar os parâmetros socioambiental (qualidade de vida no trabalho) e individual (estilo de vida) da qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná, considerando o endereço social (regiões domiciliares) dos professores.

Método

Tipo de pesquisa

O estudo caracterizou-se uma pesquisa descritiva do tipo *survey* e de corte transversal. As investigações do tipo *survey* utilizam-se de análise e descrições objetivas para resolver problemas e melhorar práticas ou opiniões de determinada população, podendo se apresentar sob a estrutura de questionário (THOMAS; NELSON, 2002).

População e Amostra

A população foi composta por 4.770 professores efetivos de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná, oriundos dos 32 Núcleos Regionais de Educação (NRE). O processo de seleção da amostra ocorreu em dois estágios. Enquanto que no primeiro estágio foi utilizada amostragem estratificada proporcional das regiões geográficas do estado do Paraná, a amostragem no segundo estágio foi por conglomerados (NRE).

Inicialmente foi utilizado para o cálculo da amostra um intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Ao considerar estes critérios no universo da população, constatou-se ser necessária uma amostra esperada de 356 professores. Dos 2.310 questionários enviados aos professores, retornaram 654 questionários respondidos (28,31%), resultando no erro amostral de 3,5%.

Instrumentos para a coleta de dados

Na coleta de dados foram aplicados, além do questionário sociodemográfico, mais dois instrumentos. No questionário sociodemográfico, os participantes eram inquiridos sobre as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, anos de docência da Educação Física, Núcleo Regional de Educação em que estava lotado, carga horária de trabalho semanal na instituição, tempo de serviço na instituição e exercício de outra função remunerada (pluriemprego).

A “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF), elaborada por Both et al. (2006), constituiu o primeiro instrumento. Ele é composto por 34 questões, distribuídas em 8 dimensões que se referem à proposta de Walton (1973): a) *remuneração e compensação*: diz respeito à procura e à oferta de serviço, ao salário médio, ao treinamento, à salubridade, ao trabalho realizado e à capacidade de o Estado pagar o docente; b) *condições de trabalho*: exposição do professor a jornadas ou locais de trabalho prejudiciais à sua saúde; c) *oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas*: a atividade docente deve proporcionar ao professor a utilização de suas habilidades e conhecimentos, além de oferecer condições para o desenvolvimento de suas capacidades; d) *oportunidade futura de crescimento e segurança*: oportunidade de progressão na carreira; e) *integração social na organização do trabalho*: relacionamentos interpessoais no ambiente escolar; f) *constitucionalismo na organização de trabalho*: direitos e deveres no ambiente escolar; g) *trabalho e espaço total de vida*: equilíbrio do tempo dedicado ao lazer, a dedicação profissional e a vida pessoal; h) *relevância social da vida no trabalho*: capacidade que a Escola tem de incutir, no profissional docente, a importância social que sua atividade possui.

Este instrumento possui índices aceitáveis de validação de conteúdo (concordância acima de 70% entre os especialistas), de consistência interna geral (índice de 0,94 no teste alfa de Cronbach) e de reprodutibilidade das questões (coeficiente de correlação de Spearman foi superior a 0,60) (BOTH et al., 2006).

O segundo instrumento aplicado foi o “Perfil do Estilo de Vida Individual” (PEVI) elaborado por Nahas, Barros e Francalacci (2000). Este questionário compreende 15 perguntas distribuídas em 5 componentes: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. Para um instrumento de escala do tipo Likert de 0 a 3, Nahas, Barros e Francalacci (2000) encontraram valores de erro padrão (fidedignidade absoluta) que variaram de 0,29 a 0,44; tendo sua fidedignidade relativa entre 74% e 93%. Na avaliação psicométrica deste instrumento, Both et al. (2008) descrevem que o PEVI possui razoável consistência interna (alfa de 0,78), tem boa distribuição das questões pela análise fatorial e as questões não demonstram conflito de interesses.

Coleta de dados

Os instrumentos e os termos de consentimento livre e esclarecido foram enviados, via correspondência postal, aos Núcleos Regionais de Educação (NREs) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Os NREs encaminharam, via mala direta, às escolas, as quais repassaram aos professores de Educação Física. Após o preenchimento dos instrumentos e do termo de consentimento livre e esclarecido pelos professores, as escolas devolveram, via mala direta, os instrumentos aos NREs, que retornaram aos pesquisadores. A investigação obteve aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer nº 036/07).

Análise dos dados

Os dados brutos foram, inicialmente, categorizados por meio das equações de ponderação de Lemos (2007) na planilha eletrônica do Microsoft Excel. Posteriormente, realizou-se o teste Qui quadrado para verificar possíveis associações entre os dados sociodemográficos e profissionais com as regiões domiciliares.

Na avaliação da qualidade de vida no trabalho e do estilo de vida com as regiões domiciliares dos professores utilizou-se o teste da Razão de Verossimilhança. Quando encontrada associação significativa,

realizou-se a análise pormenorizada da Regressão Logística Multinomial (Odds Ratio – OR, com intervalo de confiança de 95% – IC95%). Utilizou-se o programa estatístico SPSS, versão 15.0, com um intervalo de confiança de 95%. Na análise da Regressão Logística Multinomial foram isolados os professores indecisos e com perfil intermediário para determinar as razões de chances dos professores satisfeitos e insatisfeitos e daqueles com perfil positivo e negativo do estilo de vida.

Resultados

A análise das variáveis sociodemográficas (Tabela 1) evidenciou associação significativa entre as regiões domiciliares dos investigados nas seguintes variáveis: sexo ($p=0,029$); ciclo vital ($p<0,001$); estado civil ($p=0,002$) e carga horária de trabalho ($p<0,001$).

Tabela 1. Características sociodemográficas considerando a região domiciliar dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.

Variáveis sociodemográficas	Região domiciliar					p_valor
	Norte (%)	Noroeste (%)	Oeste (%)	Centro sul (%)	Metropolitana litoral (%)	
Sexo						0,029*
Masculino	20,7	13,4	23,1	18,7	24,1	
Feminino	25,4	11,3	16,9	14,4	32,1	
Ciclo vital						<0,001*
Até 29 anos	10,8	10,1	17,3	25,2	36,7	
30 a 39 anos	21,2	13,6	23,3	16,5	25,4	
40 a 49 anos	31,1	12,6	17,5	14,1	24,8	
50 anos ou mais	30,9	10,3	20,6	5,9	32,4	
Estado civil						0,002*
Casado	28,1	12,2	19,5	16,6	23,6	
Outros	16,4	11,9	20,1	16,0	35,4	
Formação						0,090*
Graduado	20,3	11,0	17,8	24,6	26,3	
Pós-graduado	24,2	12,7	20,2	13,6	29,3	
Ciclo de desenvolvimento profissional						0,107*
Entrada	16,9	11,8	22,5	19,7	29,2	
Consolidação	20,8	9,4	20,8	24,0	25,0	
Diversificação	26,0	14,4	20,0	12,6	27,0	
Estabilização	29,1	11,9	15,9	12,6	30,5	
Carga horária						<0,001*
Até 39h	25,9	8,8	17,6	13,8	33,8	
Igual ou superior a 40h	20,4	16,8	22,4	19,1	21,4	
Tempo de serviço						0,076*
Até 4 anos	23,3	11,0	17,6	17,9	30,2	
5 a 12 anos	19,0	11,4	24,7	20,9	24,1	
13 anos ou mais	26,5	15,1	21,1	10,2	27,1	
Pluriemprego						0,203*
Não possui	24,2	12,9	21,4	12,9	28,6	
Possui	22,3	11,6	18,2	19,6	28,3	
Total	23,3	12,2	19,8	16,4	28,4	

* Teste Qui quadrado

Os resultados encontrados nas associações demonstraram que a maioria dos professores do sexo masculino encontra-se nas regiões metropolitana/litoral (24,1%) e oeste (23,1%). A maior concentração de professores do sexo feminino ocorre nas regiões metropolitana/litoral (32,1%) e norte (25,4%). Em relação aos ciclos vitais, constatou-se que as regiões centro/sul (25,2%) e metropolitana/litoral (36,7%) apresentam maior índice de professores com até 29 anos de idade. As regiões oeste (23,3%) e noroeste (13,6%) evidenciaram que a maioria de seus professores encontra-se na faixa etária de 30 a 39 anos. A maioria dos professores da região norte possui a idade entre 40 e 49 anos (31,1%).

Enquanto que na região norte (28,1%) predomina os professores casados, na região metropolitana/litoral (35,4%) destacam-se os professores com outro estado civil. Sobre a carga horária semanal de trabalho dos professores, observou-se que a maioria dos professores das regiões norte e metropolitana/litoral (33,8%) possui carga horária até 39 horas semanais. Por outro lado, os professores das regiões noroeste (16,8%), oeste (22,4%) e centro/sul (19,1%) trabalham 40 horas semanais ou mais nas escolas.

Em relação à qualidade de vida no trabalho (Tabela 2), constatou-se que os componentes constitucionalismo na organização do trabalho (76,3%) e relevância social da vida no trabalho (77,6%) foram aqueles que os professores investigados apresentaram maior nível de satisfação. Por outro lado, os professores apresentaram os maiores níveis de insatisfação nos componentes remuneração e compensação (43,9%) e condições de trabalho (31,7%).

Tabela 2. Associação entre as dimensões da qualidade de vida no trabalho e a região domiciliar dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.

Regiões	Qualidade de vida no trabalho			p-valor*
	Insatisfeito (%)	Indeciso (%)	Satisfeito (%)	
Remuneração e compensação				0,002
Norte	46,1	34,2	19,7	
Noroeste	46,9	35,8	17,3	
Oeste	39,2	36,9	23,8	
Centro/sul	27,1	42,1	30,8	
Metropolitana/litoral	53,8	31,7	14,5	
Total	43,9	35,5	20,6	
Condições de trabalho				0,419
Norte	30,3	27,6	42,1	
Noroeste	31,3	27,5	41,3	
Oeste	28,1	35,9	35,9	
Centro/sul	30,8	23,4	45,8	
Metropolitana/litoral	36,0	29,6	34,4	
Total	31,7	29,1	39,2	
Opportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas				0,020
Norte	1,3	22,4	76,3	
Noroeste	6,2	25,9	67,9	
Oeste	1,6	17,8	80,6	
Centro/sul	3,7	15,9	80,4	
Metropolitana/litoral	7,5	24,2	68,3	
Total	4,1	21,4	74,5	
Opportunidade futura de crescimento e segurança				<0,001
Norte	3,3	19,7	77,0	
Noroeste	7,5	22,5	70,0	
Oeste	3,9	23,3	72,9	
Centro/sul	0,0	16,0	84,0	
Metropolitana/litoral	9,7	31,2	59,1	
Total	5,2	23,4	71,4	
Integração social na organização do trabalho				0,477
Norte	11,2	34,9	53,9	
Noroeste	12,5	36,3	51,3	
Oeste	5,4	41,1	53,5	
Centro/sul	13,1	36,4	50,5	
Metropolitana/litoral	11,8	41,4	46,8	
Total	10,7	38,4	50,9	
Constitucionalismo na organização do trabalho				0,394
Norte	3,3	15,1	81,6	
Noroeste	8,6	18,5	72,8	
Oeste	7,8	19,4	72,9	
Centro/sul	9,3	15,9	74,8	
Metropolitana/Litoral	4,3	18,8	76,9	
Total	6,1	17,6	76,3	
Trabalho e espaço total de vida				0,550
Norte	22,2	34,0	43,8	
Noroeste	21,3	36,3	42,5	
Oeste	17,1	30,2	52,7	
Centro/sul	19,8	27,4	52,8	
Metropolitana/Litoral	24,9	27,6	47,6	
Total	21,4	30,6	47,9	
Relevância social da vida no trabalho				0,010
Norte	3,9	17,8	78,3	
Noroeste	7,5	13,8	78,8	
Oeste	0,8	15,5	83,7	
Centro/sul	9,3	11,1	79,6	
Metropolitana/litoral	6,5	22,6	71,0	
Total	5,3	17,1	77,6	
Avaliação global da qualidade de vida no trabalho				0,006
Norte	6,6	25,0	68,4	
Noroeste	10,0	28,8	61,3	
Oeste	3,1	28,7	68,2	
Centro/sul	11,1	14,8	74,1	
Metropolitana/litoral	10,8	31,9	57,3	
Total	8,3	26,5	65,3	

* p-valor estimado pelo Teste de Razão de Verossimilhança

Os resultados da Tabela 2 revelaram que há associação entre alguns componentes da qualidade de vida no trabalho e as regiões domiciliares dos professores, nomeadamente a remuneração e compensação ($p=0,002$), oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas ($p=0,020$), oportunidade de crescimento e segurança ($p<0,001$), relevância social da vida no trabalho ($p=0,010$), avaliação global da qualidade de vida no trabalho ($p=0,006$).

Na dimensão remuneração e compensação, observou-se que os professores das regiões norte (46,1%, OR=2,08, IC95%: 1,16-3,76), noroeste (46,9%, OR=2,02, IC95%: 1,03-3,97) e metropolitana/litoral (53,8%, OR=2,60, IC95%: 1,47-4,58) apresentaram maior nível de insatisfação que os professores da região centro/sul (27,1%).

Sobre a oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas, evidenciou-se que os professores da região metropolitana/litoral (7,5%, OR=4,56, IC95%: 1,06-19,59) estão mais insatisfeitos que os professores da região norte (1,3%).

Em relação à oportunidade futura de crescimento e segurança, os professores da região norte (77,0%, OR=2,03, IC95%: 1,22-3,40) e centro/sul (84,0%, OR=2,67, IC95%: 1,46-4,89) demonstraram maior percepção de satisfação, quando comparados aos professores da região metropolitana/litoral (59,1%).

Quanto à dimensão relevância social da vida no trabalho, constatou-se que os professores da região centro/sul (9,3%, OR=3,48, IC95%: 1,04-11,71) estão mais insatisfeitos que os professores da região norte (3,9%). Os professores da região noroeste (7,6%, OR=9,50, IC95%: 1,05-85,54) e centro/sul (9,3%, OR= 15,83, IC95%: 1,87-133,71) estão mais insatisfeitos que os professores da região oeste (0,8%). Os professores da região centro/sul (9,3%, OR=3,05, IC95%: 1,04-8,92) estão mais insatisfeitos que os professores da região metropolitana/litoral (6,5%). Além disso, os professores da região metropolitana/litoral (71,0%) evidenciaram estar menos satisfeitos que os professores da região centro/sul (79,6%, OR=2,35, IC95%: 1,16-4,75).

Ao analisar a avaliação global da Qualidade de Vida no Trabalho, constatou-se que os professores da região centro/sul (11,1%) estão mais insatisfeitos que os professores da região oeste (3,1%, OR=0,15, IC95%: 0,04-0,54). Por outro lado, os professores das regiões noroeste (61,3%, OR=0,42, IC95%: 0,20-0,87), oeste (68,2%, OR=0,46, IC95%: 0,24-0,90) e metropolitana litoral (57,3%, OR=0,35, IC95%: 0,19-0,66) demonstraram menor percepção de satisfação que os professores da região centro/sul (74,1%).

No que diz respeito ao estilo de vida dos professores de Educação Física (Tabela 3), enquanto que os comportamentos mais positivos foram observados nos componentes comportamento preventivo (78,8%) e relacionamentos (75,8%), os comportamentos menos positivos foram encontrados nos componentes nutrição (33,8%) e controle do estresse (51,4%).

Tabela 3. Associação entre os componentes do Perfil do Estilo de Vida Individual e as regiões domiciliares dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.

Regiões	Estilo de Vida			p-valor*
	Negativo (%)	Intermediário (%)	Positivo (%)	
Nutrição				0,322
Norte	28,9	30,3	40,8	
Noroeste	35,8	29,6	34,6	
Oeste	31,8	39,5	28,7	
Centro/sul	34,6	29,0	36,4	
Metropolitana/litoral	37,8	32,4	29,7	
Total	33,8	32,4	33,8	
Atividade física				0,040
Norte	23,7	30,3	46,1	
Noroeste	26,3	22,5	51,3	
Oeste	17,8	26,4	55,8	
Centro/sul	32,7	15,0	52,3	
Metropolitana/litoral	24,7	18,8	56,5	
Total	24,6	22,8	52,6	
Comportamento preventivo				0,840
Norte	5,3	13,8	80,9	
Noroeste	8,8	12,5	78,8	
Oeste	9,3	15,5	75,2	
Centro/sul	9,3	13,0	77,8	
Metropolitana/litoral	5,4	14,5	80,1	
Total	7,2	14,0	78,8	
Relacionamentos				0,505
Norte	5,3	17,8	77,0	
Noroeste	11,3	21,3	67,5	
Oeste	4,7	16,4	78,9	
Centro/sul	3,7	17,8	78,5	
Metropolitana/litoral	8,1	17,3	74,6	
Total	6,4	17,8	75,8	
Controle do estresse				0,618
Norte	22,4	27,0	50,7	
Noroeste	21,3	27,5	51,3	
Oeste	18,8	31,3	50,0	
Centro/sul	29,2	19,8	50,9	
Metropolitana/litoral	21,5	25,3	53,2	
Total	22,4	26,2	51,4	
Avaliação global do estilo de vida				0,344
Norte	5,9	29,6	64,5	
Noroeste	10,0	31,3	58,8	
Oeste	5,4	27,9	66,7	
Centro/sul	7,5	42,1	50,5	
Metropolitana/litoral	7,5	31,2	61,3	
Total	7,0	32,0	61,0	

* p-valor estimado pelo Teste de Razão de Verossimilhança

Os componentes que apresentaram os maiores níveis de comportamento negativo foram nutrição (33,8%), atividade física (24,6%) e controle do estresse (22,4%). Os menores níveis de

comportamentos negativos foram evidenciados nos componentes relacionamentos (6,4%) e comportamento preventivo (7,2%), bem como na avaliação global do estilo de vida (7,0%).

Ao identificar o nível de associação entre os comportamentos do estilo de vida e as regiões domiciliares dos professores do estado do Paraná, constatou-se que apenas o componente atividade física ($p=0,040$) demonstrou associação significativa. No componente atividade física, os professores da região norte (23,7%, OR=0,35, IC95%: 0,17-0,73) e Oeste (17,8%, OR=0,30, IC95%: 0,14-0,68) relataram comportamentos menos negativos que os professores da região centro/sul (32,7%). Os professores das regiões centro/sul (52,3%, OR=2,37, IC95%: 1,21-4,64) e metropolitana/litoral (56,5%, OR=1,98, IC95%: 1,16-3,38) apresentaram comportamentos mais positivos que os professores da região norte (46,1%).

Discussão

As evidências encontradas no estudo revelam que a maioria dos professores de Educação Física do estado do Paraná está insatisfeita com a remuneração e compensação financeira. Esta constatação também foi observada nos estudos realizados com professores residentes em diferentes contextos geográficos no Brasil (MOLINA NETO, 1998, LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; ROMANZINI et al., 2005, GOMES; BORGES; NASCIMENTO, 2007) e no exterior (KOUSTELIOS, 2005; PAPANASTASIOU; ZEMBYLAS; 2005; JABNOUN; FOOK, 2001; FEJGIN; EPHRATY; BEN-SIRA, 1995). O descontentamento com a valorização financeira é um fator que persiste na comunidade docente das redes públicas de ensino, o que demonstra o freqüente esquecimento dos dirigentes na implementação de políticas públicas em relação à progressão salarial (ANDREWS, 1993; MOLINA NETO, 1998).

A análise pormenorizada, realizada por meio do teste de regressão logística multinomial, possibilitou identificar que os professores de todas as regiões domiciliares do Paraná apresentam tendência de equilíbrio entre as percepções de insatisfação e satisfação no que se refere às condições de trabalho. Resultados similares também foram encontrados em professores catarinenses (BOTH, NASCIMENTO; BORGATTO, 2008), cujas questões referentes a este

componente parecem estar associadas à desvalorização da profissão docente (MOLINA NETO, 1998; LAPO; BUENO, 2003) e à sobrecarga de tarefas, advindas, por exemplo, do elevado número de alunos por turma (KOUSTELIOS, 2001; CROSSMAN; HARRIS, 2006).

Os componentes oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas, oportunidade futura de crescimento e segurança, constitucionalismo na organização do trabalho e relevância social da vida no trabalho foram aqueles que os professores investigados apresentaram elevados índices de satisfação (de 59,1% a 84,0%) em todas as regiões do estado do Paraná. Alguns estudos realizados no Brasil (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; GOMES; BORGES; NASCIMENTO, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; FARIAS et al., 2008) e no exterior (Quais estudos internacionais?) encontraram resultados semelhantes. Uma possível justificativa para a satisfação observada nestes parâmetros socioambientais da qualidade de vida do trabalhador docente é a implementação efetiva de planos de carreira docente. Além de proporcionar segurança e valorização docente, os planos de carreira no magistério público têm permitido a progressão e a autonomia no trabalho.

No que se refere às dimensões integração social na organização do trabalho e trabalho e espaço total de vida, a tendência de equilíbrio entre as percepções insatisfeito, indeciso e satisfeito foi observada em todas as regiões investigadas. Esta tendência demonstra haver novo fator de descontentamento entre os professores no que se refere aos relacionamentos interpessoais no ambiente escolar, assim como os problemas enfrentados em manter determinado equilíbrio entre as atividades profissionais e as atividades dedicadas ao lazer e à vida pessoal (BAKKER et al., 2000; MENON; SAITIS, 2006; GOMES et al., 2006; CARLOTTO; PALAZZO, 2006; OZAN, 2009; YUCEL, 2008; LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008).

Um aspecto a destacar é que, similar os dados encontrados nos estudos com professores gaúchos (FARIAS et al, 2008) e catarinenses (BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2008b), seis em cada dez professores paranaenses demonstraram percepção de satisfação com a qualidade de vida no trabalho. Apesar dos problemas enfrentados com alguns parâmetros socioambientais, no cômputo geral os professores estão satisfeitos com as condições de vida no trabalho em Educação Física.

Em relação ao estilo de vida, constatou-se que os componentes nutrição e controle do estresse apresentaram os menores índices de comportamento positivo (LEMOS, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007). Tais resultados parecem estar associados à elevada carga horária e à jornada de trabalho desempenhada pelos professores de Educação Física, justificadas pela busca de melhores condições salariais. Esta situação parece estar conduzindo os professores a adotarem uma dieta alimentar pouco saudável, cuja alimentação é realizada freqüentemente no local de trabalho ou próximo a ele (MOLINA NETO, 1998; NILAN, 2003; GOMES; BORGES; NASCIMENTO, 2007; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; KOUSTELIOS, 2005; PAPANASTASIOU; ZEMBYLAS, 2005; JABNOUN; FOOK, 2001; FEJGIN; EPHRATY; BEN-SIRA, 1995). O fato de o professor de Educação Física não conseguir lidar com suas angústias dentro e fora da escola (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; DELCOR et al., 2004) gera insatisfações e problemas fisiológicos (BOTH; NASCIMENTO, 2009) e psicológicos (FEJGIN; EPHRATY; BEN-SIRA, 1995; AL-MOHANNADI; CAPEL, 2007), que levam ao afastamento provisório ou permanente da atividade docente (ANDREWS, 1993; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; FOLLE; NASCIMENTO, 2009).

Os professores paranaenses, como também evidenciado em investigações com outros professores (GOMES; BORGES; NASCIMENTO, 2007; LEMOS, 2007; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008), relataram comportamentos positivos em relação aos componentes comportamentos preventivos, relacionamentos e avaliação global do estilo de vida, o que é um fator importante para a manutenção de um estilo de vida ativo. No entanto, observou-se que a maioria dos professores de Educação Física não realiza atividades físicas no dia a dia, comportamento similar ao evidenciado nos estudos de Lemos (2007) e Both, Nascimento e Borgatto (2008b). A diminuição da prática de atividade física está associada ao avançar da idade, à falta de motivação no ambiente escolar e ao pluriemprego (BAKKER et al., 2000; GOMES et al., 2006; OZAN, 2009; YUCEL, 2008; BOTH, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007). Observa-se, portanto, a existência de uma contradição entre o que se é difundido pelos professores de Educação Física aos alunos e à comunidade e sua prática individual de atividade física (NÁSARIO; SHIGUNOV, 2001).

Conclusão

As evidências encontradas permitiram estabelecer as seguintes conclusões, independente das limitações metodológicas de estudos desta natureza, nomeadamente aquelas relacionadas à utilização de questionários com dados auto-registrados e com pequena amplitude de variação das escalas de avaliação adotadas.

A maioria dos professores de Educação Física do magistério público estadual do Paraná encontra-se satisfeita com a qualidade de vida no trabalho. Os indicadores socioambientais que evidenciaram maiores índices de satisfação foram autonomia no trabalho pedagógico, oportunidade de progressão na carreira, leis que gerem o trabalho docente e o sentimento de importância da função realizada. No entanto, há elevado nível de insatisfação com os componentes que dizem respeito à remuneração e compensação e condições de trabalho. Além disso, as questões relacionadas à integração social na organização do trabalho e trabalho e espaço total de vida compreendem novos indícios do descontentamento na carreira docente do magistério público estadual.

As dimensões remuneração e compensação, oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas, oportunidade futura de crescimento e segurança, relevância social da vida no trabalho e a avaliação global da qualidade de vida no trabalho apresentaram associações significativas com as regiões domiciliares dos professores investigados. Enquanto que as regiões domiciliares centro/sul, oeste e norte são aquelas em que há maior percepção de satisfação entre os professores, nas regiões metropolitana/litoral e noroeste estão concentrados os professores mais insatisfeitos com a qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física.

No que diz respeito aos indicadores individuais da qualidade de vida, os componentes do estilo de vida individual que evidenciaram os resultados mais preocupantes foram a nutrição, o controle do estresse e a atividade física. O componente atividade física foi o único que demonstrou associações significativas com as regiões domiciliares. Os professores das regiões metropolitana/litoral e oeste demonstram maiores níveis de comportamento positivo e os professores das regiões centro/sul e noroeste apresentaram os maiores níveis de comportamento negativo da prática de atividades físicas.

Um aspecto destacado no estudo é que os professores da região oeste são aqueles que, simultaneamente, estão mais satisfeitos com a

QVT e que relataram comportamentos mais positivos do EV, o que pode ser justificado pela elevada média do IDH de suas cidades (índice médio de 0,803). Os professores das regiões noroeste e metropolitana/litoral são aqueles que estão mais insatisfeitos com a QVT e que relataram comportamentos mais negativos do EV.

Além da continuidade dos estudos nesta área para maior aprofundamento dos parâmetros individuais e socioambientais da qualidade de vida do trabalhador docente, os resultados obtidos revelam a necessidade de implementação de políticas institucionais que tratem dos problemas evidenciados pelos professores (salários, condições de trabalho, integração social, tempo equilibrado entre lazer e trabalho, nutrição, controle do estresse e atividade física). Há também necessidade de implementar programas de conscientização com vistas à mudança de hábitos e também para fomentar a ruptura com paradigmas sociais e culturais, visando à melhoria da qualidade de vida do professor de Educação Física.

Referências bibliográficas

AL-MOHANNADI, A.; CAPEL, S. Stress in physical education teachers in Qatar. **Social Psychology of Education**, v. 10, n. 1, p. 55-75, 2007.

ANDREWS, J. C. O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 7-8, p. 13-25, 1993.

BAKKER, A.B.; SCHAUFELI, E.D.; JANSSEN, P.P.M.; HULST, R.V.D.; BROUWER, J. Using Equity Theory to Examine the Difference between Burnout and Depression. **Anxiety, Stress and Coping**, Overseas Publishers Association – N.V., v. 13, p. 247-268, 2000.

BARROS, M.V.G.; NAHAS, M.V. Comportamentos de risco, auto-avaliação do nível de saúde e percepção de stress entre trabalhadores da indústria. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 6, p. 554-63, 2001.

BOGLER, R. The Influence of Leadership Style on Teacher Job Satisfaction. **Educational Administration Quarterly**, v. 37, n. 5, p. 662-683, 2001.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; LEMOS, C. A. F.; DONEGÁ, A. L.; RAMOS, M. H. K. P.; PETROSKI, E. C.; DUARTE, M. F. S. Qualidade de vida no trabalho percebida por Professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2006.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Estilo de vida dos professores de Educação Física ao longo da carreira docente no estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 12, n. 3 p. 54-64, 2007.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de educação física do estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 377-389, 3. trim. 2008.

BOTH, J.; BORGATTO, A. F.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F.; NAHAS, M.V. Validação da escala “perfil do estilo de vida individual”. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 5-14, 2008.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 169-186, abr./jun. 2009.

BRANDÃO, J. S.; DUARTE, M. F. S. Perfil do estilo de vida dos professores de Educação Física aposentados no Vale do Itajaí / SC. In: NASCIMENTO, J. V.; LOPES, A. S. (Orgs.). **Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes**. Londrina: Midiograf, 2003.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio, 2006.

CHIU, T.T.W. ; LAM, P.K.W. The Prevalence of and Risk Factors for Neck Pain and Upper Limb Pain among Secondary School Teachers in Hong Kong. **Journal of Occupational Rehabilitation**, v.17, n.1, p.19–32, 2007.

CROSSMAN, A.; HARRIS, P. Job Satisfaction of Secondary School Teachers. **Educational Management Administration Leadership**, v. 34, n. 1, p. 29-46, 2006.

DELCOR, N. S.; ARAÚJO, T. M.; REIS, E. J. F. B.; PORTO, L. A.; CARVALHO, F. M.; SILVA, M. O.; BARBALHO, L.; ANDRADE, J. M. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan./fev. 2004.

FARIAS, G. O.; LEMOS, C. A. F.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A. A Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede Estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 1. trim. 2008.

FEJGIN, N.; EPHRATY, N.; BEN-SIRA, D. Work Environment and Burnout of Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 15, p. 64-78, 1995.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Aderência à profissão Educação Física: estudos de casos do magistério público estadual de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 3, 2009.

GERALDES, C.F.; GRILLO, D.E.; MERIDA, M.; SOUZA, J.X.; CAMPANELLI, J.R. Nível de qualidade de vida dos colaboradores da diretoria de esportes e lazer do Sesi-Sp. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**; v.5, n. especial, p.13-22, 2006.

GOMES, A. R.; SILVA, M. J.; MORISCO, S.; SILVA, S.; MOTA, A.; MONTENEGRO, N. Problemas e Desafios no Exercício da Actividade Docente: Um Estudo sobre o Stresse, “Burnout”, Saúde Física e Satisfação Profissional em Professores do 3º Ciclo e Ensino Secundário. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga Portugal, v. 19, n. 1, p. 67-93, 2006.

GOMES, M. A.; BORGES, L. J.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos de Desenvolvimento Profissional e a Qualidade de Vida de Professores de Educação Física da Região Sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 4, p. 104-114, dez. 2007.

JABNOUN, N.; FOOK, C. Y. Job satisfaction of secondary school teachers in Selangor, Malaysia. **International Journal of Commerce & Management**, v. 11, n. 3/4, p. 72-90, 2001.

JAMAL, M; BABA, V. V. Type-A behavior, job performance, and well-being in college teachers. **International Journal of Stress Management**, Netherlands, v. 8, n. 3, p. 231-240, 2001.

KOUSTELIOS, A. D. Personal characteristics and job satisfaction of Greek teachers. **International Journal of Educational Management**, v. 15, n. 7, p. 354-358, 2001.

KOUSTELIOS, A. D. Physical Education Teachers in Greece: Are they Satisfied? **International Journal of Physical Education**, v. 42, n. 2, p. 85-90, 2005.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 65-88, 2003.

LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual / RS**. 2007. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 81-93, abr./jun. 2007.

LIPP, M. E. N.; TANGANELLI, M. S. Stress e Qualidade de Vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: Diferenças entre Homens e Mulheres. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 3, p. 537-548, 2002.

MARTINS, G.D.C.; BARRETO, S.M.G. Vivências de ginástica laboral e melhoria da qualidade de vida do trabalhador: resultados apresentados por funcionários administrativos do instituto de física da Universidade

de São Paulo (Campus São Carlos). **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 3, p. 214-224, jul./set. 2007.

MENON, M. E.; SAITIS, C. Organization: Evidence From Greece Satisfaction of Pre-service and In-service Teachers with Primary School. **Educational Management Administration Leadership**, v. 34, n. 3, p. 345-363, 2006.

MENTZ, K. Change and the quality of work life of teachers in rural schools in South Africa. Annual conference of the American Educational Research Association, Seattle, WA, USA, 2001.

MINAYO, M. C .S.; HARTZ, Z. M. D. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.1, n.5, p.7-18, 2000.

MOLINA NETO, V. A prática dos professores de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v. 5, n. 9, p. 31-46, 1998.

MOREIRA, H. R; COLLET, C.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Síndrome de burnout em professores de Educação Física: um estudo de casos. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, año 13, n. 123, ago. 2008.

MUMMERY, W. K.; KOLT, G.; SCHOFIELD, G.; MCLEAN, G. Associations Between Physical Activity and Other Lifestyle Behaviors in Older New Zealanders. **Journal of Physical Activity and Health**, n. 4, p. 411-422, 2007.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. G. V.; FRANCALACCI, V. O pentáculo do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 2, n. 5, p. 48-59, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

NASÁRIO, S. T.; SHIGUNOV, V. Concepção da prática pedagógica do professor de educação física: importância e influência do aluno. In:

SHIGUNOV, V.; SHIGONOV NETO, A. (Org). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 97-119.

NILAN, P. Teachers' work and schooling in Bali. **International Review of Education**, v. 49, n. 6, p. 563-584, 2003.

NUÑEZ, P. R.; HABITANTE, C.A.; SILVA, J.V.P. Qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Campo Grande-MS. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 18, suplemento, p. 355-358, 2007.

OZAN, M. B. A study on primary schoolteacher burnout levels:the northern cyprus case. **Education**, Chula Vista, California, v. 129, n. 4, p. 629-703, summer 2009.

PAPANASTASIOU, E. C.; ZEMBYLAS, M. Job satisfaction variance among public and private kindergarten school teachers in Cyprus. **International Journal of Educational Research**, v. 43, p. 147-167, 2005.

RICHARDSON, C.R.; KRISKA, A.M.; LANIZ, P.M.; HAYWARD, R.A. Physical activity and mortality across cardiovascular disease risk groups. **Medicine and Science in Sports and Exercise** v.36, n.11, p. 1923-1929, 2004.

ROCHA, V.M.; FERNANDES, M.H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 23-27, 2008.

ROMANZINI, M.; LEGNANI, E.; FONSECA, A. S.; NASCIMENTO, J. V. Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the professional development cycle. **FIEP Bulletin**, v. 75, n. especial, p. 565-569, 2005.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-22, jul./set. 2005.

SETTON, M. G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28 n. 1 jan./jun. 2002.

SCHWARTZMANN, L. Calidad de vida relacionada con la salud: aspectos conceptuales. **Ciencia y Enfermería**. Concepción, v. 9 n. 2, p. 9-21, 2003.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. ed. 3, Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

WHO (World Health Organization). The World Health Organization Quality of Life Assessement (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

YUCEL, C. Teacher burnout and organizational citizenship behavior in turkish elementary school. **Educational Planning**, v. 17, n. 1, p. 27-43, 2008.

**QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DOCENTE E OS
CICLOS VITAIS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL^{13 14}**

**QUALITY OF LIFE TEACHING AND VITAL CYCLE OF
TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION OF THE STATE OF
PARANA, BRAZIL**

Hudson de Resende Moreira¹⁵

Juarez Vieira do Nascimento¹⁶

Christi Noriko Sonoo¹⁷

Jorge Both¹⁸

Resumo: O objetivo desta investigação foi analisar a qualidade de vida no trabalho (QVT) e o estilo de vida (EV) considerando os ciclos vitais (CV) dos professores de Educação Física da rede pública estadual do Paraná. Participaram do estudo 654 professores, sendo 355 mulheres e 299 homens. Na coleta dos dados utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio e o Perfil do Estilo de Vida Individual. Os testes qui quadrado para grupo único, razão de verossimilhança e regressão logística multinomial foram empregados na análise estatística. As evidências confirmam que a maioria dos professores encontra-se satisfeita com a QVT e que há associação significativa da QVT com os CV. Enquanto que os maiores índices de insatisfação foram relatados pelos professores que possuem idade entre 40 e 49 anos, os professores com idade até 29 anos e os acima de 50 anos foram aqueles que apresentaram os maiores índices de satisfação com a QVT. De modo geral, os professores relataram comportamentos positivos no estilo de vida, porém os professores mais jovens apresentaram comportamentos negativos e os professores mais velhos relataram comportamentos positivos. Apesar da experiência adquirida com o avançar da idade, os professores investigados parecem enfrentar algumas dificuldades no que se refere à aquisição de comportamentos saudáveis de estilo de vida, tornando-se também mais insatisfeitos com a QVT.

Palavras chave: qualidade de vida no trabalho, estilo de vida, ciclos vitais.

3

¹³ Artigo encaminhado para a Revista Brasileira de Ciência & Movimento.

Abstract: The purpose of this study was to assess the quality of work life (QVT) and lifestyle (EV), considering the life cycles (CV) of physical education teachers from public state of Parana. Participants were 654 teachers, of which 355 women and 299 men. In data collection used a sociodemographic questionnaire, the Scale of Evaluation of the Quality of Life in Work Noticed by Teachers of Physical Education of the Fundamental and Medium Teaching, and Profile Individual Lifestyle. The chi square for a single group, likelihood ratio and multinomial logistic regression were used in statistical analysis. The evidence confirms that the majority of teachers is satisfied with the QVT and exist significant association of QVT with CV. While the highest levels of dissatisfaction were reported by teachers who are aged between 40 and 49 years old, teachers aged under 29 and those over 50 years old were those that showed the highest levels of satisfaction with QVT. In general, teachers reported positive trends in lifestyle, but the young teachers had negative behaviors and the older teachers reported positive behaviors. Despite the experience gained with advancing age, the teachers surveyed appear to face some difficulties in the acquisition of healthy behaviors and lifestyle, also becoming more dissatisfied with QVT.

Keywords: Quality of work life, lifestyle, life cycles.

Introdução

O bem estar do docente e sua qualidade de vida no ambiente laboral ou social têm constituído tema de investigações, as quais apresentam situações potencialmente prejudiciais à saúde física e mental e ao desempenho do trabalho docente^{1,2}.

¹⁴ Investigação obteve aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer nº 036/07).

¹⁵ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Especialista da rede pública municipal de ensino de São José e da universidade do Vale do Itajaí – Biguaçu.

¹⁶ Professor Doutor do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

¹⁷ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

¹⁸ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Mestre da rede pública municipal de ensino de Florianópolis.

O termo qualidade de vida no trabalho vem sendo empregado para referenciar o diagnóstico e a implementação de melhorias que proporcionem ao trabalhador condições de desenvolver suas atividades. Tais condições influenciam este indivíduo e dele sofrem influência devido às situações e aos problemas que balizam seu modo de vida^{3, 4}. Estes fatores intervenientes podem ser analisados sob a ótica não apenas do indivíduo, mas também da organização, a qual tem fundamental importância no gerenciamento de possíveis conflitos^{5,6,7}.

Apesar do bem estar do indivíduo estar frequentemente associado à presença ou à ausência de doenças, ele também diz respeito à promoção de hábitos saudáveis que proporcionem boa saúde física e mental^{8,9}. Por outro lado, investigações^{10,11,12,13} têm demonstrado que o estilo de vida saudável, por intermédio de um controle alimentar saudável, da prática regular de atividades físicas, de comportamentos preventivos à saúde, de bom relacionamentos com a comunidade e do controle do estresse, proporciona uma boa percepção de bem-estar, além de promover a prevenção de patologias.

Alguns estudos que abordam a percepção de satisfação ou insatisfação dos professores de Educação Física com a QVT e seu comportamento referente ao estilo de vida^{14,15,16} têm revelado que, de maneira geral, os professores encontram-se satisfeitos, porém o nível de satisfação decresce com o avançar da carreira docente.

Investigações a respeito da carreira docente em Educação Física^{17,18} apresentam indícios de que os profissionais desta área vêm enfrentando condições desfavoráveis e desmotivantes para o exercício da atividade docente, o que pode desencadear um processo de amargura na fase de aposentadoria. De fato, com o avançar da idade e com a sobrecarga de tarefas diárias, os professores podem estar alterando suas percepções de satisfação com a QVT e seus comportamentos referentes ao EV, desenvolvendo distúrbios de sono, adotando comportamentos alimentares inadequados e minimizando os contatos sociais, caracterizadores de descontentamento e estresse^{6,19}.

Neste sentido, torna-se necessário investigar situações que possam vir a afetar a saúde física e mental do professor de Educação Física e seu cotidiano pedagógico, visando identificar e informar possíveis fatores intervenientes na qualidade de vida destes professores. Assim, o objetivo desta investigação foi analisar a percepção de qualidade de vida no trabalho e o perfil do estilo de vida considerando os ciclos vitais dos professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Método

População e amostra

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de corte transversal. A população foi composta por 4.770 professores de Educação Física, oriundos dos 32 Núcleos Regionais de Educação (NRE) da rede estadual de ensino do Paraná. Utilizou-se, como critério de seleção amostral, que os participantes fossem professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná, admitidos por meio de concurso público; atuantes com os alunos na escola e não estando em exercício de cargos administrativos.

O processo de amostragem foi em duas etapas. Na primeira, realizou-se a amostragem estratificada proporcional das regiões geográficas do estado. Na segunda, houve a seleção por conglomerados (NRE). Inicialmente para o cálculo da amostra, utilizou-se o intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%, o que demonstrou a necessidade de avaliar 356 professores. No entanto, por terem sido enviados 2.310 questionários e retornado 654 (28,31%) respondidos, estabeleceu-se 3,5% como novo erro amostral. A amostra do estudo foi composta de 654 professores, sendo 355 mulheres e 299 homens.

Instrumentos e coleta de dados

Além de um questionário sociodemográfico, esta investigação valeu-se de outros dois instrumentos: a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF)²⁰ e o Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI)²¹.

O QVT-PEF é constituído por 34 questões, distribuídas nas 8 dimensões descritas por Walton²² (1973): Remuneração e compensação, Condições de trabalho, Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, Oportunidade futura de crescimento e segurança, Integração social na organização do trabalho, Constitucionalismo na organização de trabalho, Trabalho e espaço total de vida e Relevância social da vida no trabalho. Destaca-se que o QVT-PEF apresentou índices de validação de conteúdo acima de 70% entre os especialistas consultados, um alfa de Cronbach de 0,94 e 94,1% das questões revelaram forte correlação quando avaliada a estabilidade temporal dos escores²⁰.

O segundo instrumento de avaliação foi o PEVI, o qual é composto por 15 questões distribuídas nos componentes: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. Nahas et al.²¹ (2000) relataram que os valores de fidedignidade absoluta são aceitáveis (0,29 e 0,44 para um instrumento de escala do tipo *Likert* de “0” a “3”), assim como os valores de fidedignidade relativa (índices variaram entre 74% e 93% nos cinco componentes). Além disso, Both et al.¹⁵ (2008) constataram que a distribuição das questões é igual a proposta original do instrumento quando obedecido o critério de cinco fatores na avaliação. A consistência interna do instrumento foi razoável (alfa de Conbrach de 0,78) e as questões do instrumento não evidenciaram conflito de interesse ($r_s < 0,60$)¹⁵.

Para que a investigação fosse efetivada, este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina de acordo com o Parecer de nº 036/07.

Na coleta de dados, inicialmente, enviou-se os questionários e os termos de consentimento livre e esclarecido, por meio do serviço postal, aos NRE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Na seqüência, os coordenadores dos NRE responsabilizaram-se pela distribuição às escolas e pelo retorno do material, por meio do serviço de mala direta, cabendo aos diretores das escolas a aplicação dos instrumentos aos professores de Educação Física. O processo de retorno dos instrumentos para os pesquisadores seguiu o tramite inverso ao relatado para o envio dos instrumentos.

Os professores foram convidados a participar voluntariamente do estudo, sendo garantidos o sigilo de identificação e o propósito investigativo das informações fornecidas.

Análise dos dados

A tabulação dos dados foi realizada na planilha eletrônica do Microsoft Excel, para a categorização dos dados referentes às dimensões/componentes e dos cálculos gerais da qualidade de vida no trabalho e do estilo de vida, conforme as equações de Lemos²³ (2007).

Na análise dos ciclos vitais dos professores utilizou-se o modelo adaptado de García²⁴ (1995), o qual considera a idade para delimitar os ciclos vitais. Neste estudo, os ciclos vitais foram classificados em: primeiro ciclo com idade igual e inferior a 29 anos, segundo ciclo de 30

a 39 anos, terceiro ciclo de 40 a 49 anos e quarto ciclo representa os professores com idade igual e superior a 50 anos.

Enquanto que o teste qui quadrado foi empregado para verificar possíveis associações entre os dados sociodemográficos/profissionais e os ciclos vitais, o teste qui quadrado para grupo único, tendo como referência 25,0%, foi utilizado para avaliar a distribuição da proporção da amostra de professores, conforme o ciclo vital.

Para analisar a associação entre os ciclos vitais e a qualidade de vida no trabalho, bem como do estilo de vida, utilizou-se o teste da razão de verossimilhança. Quando encontrada associação significativa, realizou-se a análise pormenorizada da regressão logística multinomial. Na análise da regressão logística multinomial foram isolados os professores indecisos e os professores com perfil intermediário, a fim de possibilitar a determinação das razões de chances (odds ratio – OR, intervalo de confiança de 95% – IC95%) dos professores satisfeitos e insatisfeitos e daqueles com perfil positivo e negativo. Todos os testes estatísticos foram realizados no pacote estatístico SPSS, versão 15.0, com um intervalo de confiança de 95%.

Resultados

Ao serem analisadas as variáveis sociodemográficas considerando os ciclos vitais dos professores (Tabela 1), constatou-se associação significativa nas variáveis: estado civil ($p < 0,001$), formação acadêmica ($p < 0,001$), ciclo de desenvolvimento profissional ($p < 0,001$), regiões do estado ($p < 0,001$), carga horária semanal ($p < 0,001$). Além disso, ao avaliar a distribuição das frequências dos ciclos vitais ($p < 0,001$), constatou-se que a maioria dos professores encontra-se nas faixas etárias entre 30 e 39 anos (36,4%) e entre 40 e 49 anos (31,8%).

Tabela 1. Características sociodemográficas considerando os ciclos vitais dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.

Variáveis sociodemográficas	Ciclos vitais				p_valor
	Até 29 anos (%)	30 a 39 anos (%)	40 a 49 anos (%)	≥ 50 anos (%)	
Sexo					0,118*
Masculino	20,9	34,3	31,3	13,5	
Feminino	22,0	38,0	32,3	7,7	
Estado civil					<0,001*
Casado	11,0	39,9	38,4	10,7	
Outros	36,5	31,2	22,2	10,2	
Formação					<0,001*
Graduado	41,0	28,2	22,2	8,5	
Pós graduado	16,2	38,7	34,1	11,0	
Ciclos de desenvolvimento profissional					<0,001*
Entrada	55,1	32,0	11,8	1,1	
Consolidação	29,2	56,3	11,5	3,1	
Diversificação	3,3	57,1	37,7	1,9	
Estabilização	0,0	2,0	60,9	37,1	
Regiões do estado					<0,001*
Norte	10,0	33,3	42,7	14,0	
Noroeste	17,7	40,5	32,9	8,9	
Oeste	18,6	42,6	27,9	10,9	
Centro sul	32,7	36,4	27,1	3,7	
Metropolitana litoral	27,7	32,6	27,7	12,0	
Carga horária					<0,001*
Até 39h	29,6	38,5	24,3	7,7	
Igual ou superior a 40h	11,9	33,8	40,7	13,6	
Tempo de serviço					0,391*
Até 4 anos	23,3	36,7	31,0	9,0	
5 a 12 anos	21,2	40,4	27,6	10,9	
13 anos ou mais	18,0	32,9	35,9	13,2	
Pluriemprego					0,863*
Não possui	21,7	36,4	30,7	11,2	
Possui	21,1	36,3	33,0	9,5	
Cômputo geral	21,3	36,4	31,8	10,5	<0,001**

* Teste Qui quadrado

** Teste Qui quadrado para grupo único (referência=25%)

Em relação às associações entre as variáveis sócio-demográficas e profissionais, constata-se que a maioria dos professores de Educação Física com até 29 anos possui outro vínculo no estado civil (36,5%), realizou apenas curso de graduação (41,0%), encontra-se na fase de entrada da carreira docente (55,1%), reside nas regiões Centro-Sul (32,7%) e Metropolitana-Litoral (27,7%), e trabalha até 39 horas semanais (29,6%).

A maioria dos professores entre 30 e 39 anos relatou ser casado (39,9%) e pós-graduado (38,7%), pertencer aos ciclos de consolidação (56,3%) e diversificação (57,1%), das regiões noroeste (40,5%) e oeste (42,6%), bem como trabalhar até 39 horas semanais (38,5%).

Os professores da faixa etária de 40 e 49 anos e igual ou acima de 50 anos apresentam, na sua maioria, ser casados (38,4% e 10,7%, respectivamente), pós-graduados (34,1% e 11,0%, respectivamente), do ciclo de estabilização da carreira docente (60,9% e 37,1%, respectivamente), da região norte (42,7% e 14,0%, respectivamente), e

trabalham 40 horas semanais ou mais (40,7% e 13,6%, respectivamente).

Sobre a percepção dos professores em relação à qualidade de vida no trabalho (Tabela 2), constatou-se que os maiores níveis de satisfação foram encontrados nas dimensões: Relevância social da vida no trabalho (77,6%), Constitucionalismo na organização do trabalho (76,3%), Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas (74,3%) e Oportunidade futura de crescimento e segurança (71,3%). Por outro lado, os maiores índices de insatisfação foram evidenciados nas dimensões: Remuneração e compensação (43,9%), Condições de trabalho (31,7%), Trabalho e espaço total e vida (21,3%), e Integração social na organização do trabalho (10,8%). De modo geral, os resultados evidenciaram que 65,6% dos professores encontram-se satisfeitos na avaliação global da qualidade de vida no trabalho.

Tabela 2. Associação entre a qualidade de vida no trabalho e os ciclos vitais dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.

Ciclos Vitais	Qualidade de Vida no Trabalho			p-valor*
	Insatisfeito (%)	Indeciso (%)	Satisfeito (%)	
Remuneração e compensação				0,257
Até 29 anos	34,5	39,6	25,9	
30 a 39 anos	48,3	33,5	18,2	
40 a 49 anos	45,4	35,3	19,3	
50 anos ou mais	43,3	34,3	22,4	
Total	43,9	35,4	20,6	
Condições de trabalho				0,002
Até 29 anos	24,5	41,7	33,8	
30 a 39 anos	33,5	25,0	41,5	
40 a 49 anos	36,7	27,5	35,7	
50 anos ou mais	23,9	22,4	53,7	
Total	31,6	29,1	39,3	
Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas				0,126
Até 29 anos	2,9	21,6	75,5	
30 a 39 anos	2,1	20,3	77,5	
40 a 49 anos	7,8	22,8	69,4	
50 anos ou mais	4,4	20,6	75,0	
Total	4,3	21,4	74,3	
Oportunidade futura de crescimento e segurança				0,042
Até 29 anos	3,6	18,0	78,4	
30 a 39 anos	3,0	24,2	72,9	
40 a 49 anos	7,3	24,3	68,4	
50 anos ou mais	10,3	29,4	60,3	
Total	5,2	23,4	71,3	
Integração social na organização do trabalho				0,047
Até 29 anos	5,8	39,6	54,7	
30 a 39 anos	11,0	39,2	49,8	
40 a 49 anos	15,5	36,9	47,6	
50 anos ou mais	5,9	32,4	61,8	
Total	10,8	37,8	51,4	
Constitucionalismo na organização do trabalho				0,330
Até 29 anos	4,3	12,9	82,7	
30 a 39 anos	5,9	16,9	77,1	
40 a 49 anos	7,8	20,4	71,8	
50 anos ou mais	4,4	22,1	73,5	
Total	6,0	17,7	76,3	
Trabalho e Espaço total de vida				0,126
Até 29 anos	21,6	23,0	55,4	
30 a 39 anos	18,6	33,5	47,9	
40 a 49 anos	25,6	31,9	42,5	
50 anos ou mais	16,4	32,8	50,7	
Total	21,3	30,7	48,1	
Relevância social da vida no trabalho				0,005
Até 29 anos	4,3	15,1	80,6	
30 a 39 anos	1,7	14,9	83,4	
40 a 49 anos	9,7	19,9	70,4	
50 anos ou mais	5,9	17,6	76,5	
Total	5,2	16,8	77,9	
Avaliação global da qualidade de vida no trabalho				0,002
Até 29 anos	5,8	22,3	71,9	
30 a 39 anos	4,7	30,5	64,8	
40 a 49 anos	15,5	23,7	60,9	
50 anos ou mais	5,8	24,6	69,6	
Total	8,4	26,0	65,6	

* p-valor estimado pelo Teste de Razão de Verossimilhança

Em relação às dimensões e avaliação global da qualidade de vida no trabalho conforme os ciclos vitais dos professores (Tabela 2), constatou-se que as dimensões Condições de trabalho ($p=0,002$),

Oportunidade futura de crescimento e segurança ($p=0,042$), Integração social na organização do trabalho ($p=0,047$), Relevância social da vida no trabalho ($p=0,005$), e avaliação global ($p=0,002$) obtiveram associação significativa.

Na dimensão Condições de trabalho, constatou-se que os professores de Educação Física com idade entre 30 e 39 anos (33,5%, OR=2,27, IC95%: 1,32-3,91) e 40 e 49 anos (36,7%, OR=2,29, IC95%: 1,33-3,96) apresentam percepção de insatisfação maior que os professores com idade até 29 anos (24,5%). Por outro lado, os professores de Educação Física entre 30 e 39 anos de idade (41,5%, OR=2,02, IC95%: 1,22-3,33) e com 50 anos ou mais (53,7%, OR=2,88, IC95%: 1,42-5,85) apresentam maior satisfação que os docentes na faixa etária até 29 anos (33,8%).

Referente à Oportunidade futura de crescimento e segurança, evidenciou-se que os professores com idade até 29 anos (78,4%) estão mais satisfeitos que os professores com 50 anos ou mais (60,3%, OR=0,47, IC95%: 0,24-0,93). E, os professores de Educação Física com idade entre 40 e 49 anos (15,5%, OR=2,91, IC95%: 1,24-6,84) estão mais insatisfeitos com a Integração social na organização do trabalho que os professores com idade até 29 anos (5,8%).

No que se refere ao componente Relevância social na vida no trabalho, observou-se que os professores com idade de 30 a 39 anos (1,7%) são menos insatisfeitos que os professores com idade entre 40 e 49 anos (9,7%, OR=3,97, IC95%: 1,28-12,37).

Sobre a avaliação global da qualidade de vida no trabalho, constatou-se que os professores de Educação Física com idade entre 40 e 49 anos (15,5%) estão mais insatisfeitos que os professores que possuem até 29 anos (5,8%, OR=0,40, IC95%: 0,16-0,99) e com idade entre 30 a 39 anos (4,7%, OR=0,25, IC95%: 0,11-0,54).

Em relação ao Estilo de Vida (Tabela 3), constatou-se que os professores de Educação Física investigados apresentam os comportamentos mais positivos nos componentes Comportamentos preventivos (79,0%) e Relacionamentos (75,8%). Os componentes que os professores relataram os comportamentos mais negativos foram Nutrição (33,9%), Atividade física (24,3%) e Controle do estresse (22,0%).

Tabela 3. Associação entre o Perfil do Estilo de Vida Individual e os Ciclos Vitais dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Paraná.

Ciclos Vitais	Estilo de Vida			p-valor*
	Negativo (%)	Intermediário (%)	Positivo (%)	
Nutrição				0,066
Até 29 anos	36,7	37,4	25,9	
30 a 39 anos	36,4	33,1	30,5	
40 a 49 anos	30,6	29,6	39,8	
50 anos ou mais	29,4	26,5	44,1	
Total	33,9	32,2	33,9	
Atividade física				0,001
Até 29 anos	14,4	20,1	65,5	
30 a 39 anos	29,7	21,2	49,2	
40 a 49 anos	28,2	26,2	45,6	
50 anos ou mais	14,7	23,5	61,8	
Total	24,3	22,8	52,9	
Comportamentos preventivos				0,496
Até 29 anos	8,7	16,7	74,6	
30 a 39 anos	6,4	16,1	77,5	
40 a 49 anos	6,8	10,6	82,6	
50 anos ou mais	7,5	10,4	82,1	
Total	7,1	13,9	79,0	
Relacionamentos				0,175
Até 29 anos	3,6	13,7	82,7	
30 a 39 anos	5,5	20,3	74,2	
40 a 49 anos	8,7	18,8	72,5	
50 anos ou mais	8,8	13,2	77,9	
Total	6,5	17,7	75,8	
Controle do estresse				0,104
Até 29 anos	29,0	23,9	47,1	
30 a 39 anos	23,3	25,4	51,3	
40 a 49 anos	18,4	30,4	51,2	
50 anos ou mais	14,7	22,1	63,2	
Total	22,0	26,3	51,6	
Avaliação global do estilo de vida				0,309
Até 29 anos	5,8	34,5	59,7	
30 a 39 anos	6,8	34,3	58,9	
40 a 49 anos	7,7	30,9	61,4	
50 anos ou mais	8,8	19,1	72,1	
Total	7,1	31,7	61,2	

* p-valor estimado pelo Teste de Razão de Verossimilhança

Em relação à associação entre os componentes e a avaliação global do Estilo de Vida com os ciclos vitais, constatou-se que apenas o componente Atividade física ($p=0,001$) demonstrou relação significativa, sendo que os professores de Educação Física que possuem até 29 anos (65,5%) apresentaram comportamento mais positivo em relação a Atividade física que os professores que estão na faixa etária entre 40 e 49 anos (45,6%, OR=0,53, IC95%: 0,31-0,90).

Discussão

Os resultados encontrados sobre a dimensão Remuneração e compensação indicam que, com o avançar da idade, os professores de Educação Física do estado do Paraná aumentam a percepção de insatisfação com a QVT. Investigações semelhantes^{25,16,15} dão conta que esta observação vem sendo uma constante na profissão docente, possivelmente devido às mudanças freqüentes das políticas públicas educacionais e, conseqüentemente, da falta de maior valorização profissional²⁶, conduzindo os professores à busca por outras atividades remuneradas fora do ambiente escolar^{27,28,29}.

No que diz respeito ao componente Condições de trabalho, a maioria dos professores encontra-se satisfeita e esta percepção parece aumentar com o decorrer dos ciclos vitais. Embora situação semelhante já tenha sido encontrada por Farias et al.¹⁷ (2008), a tendência inversa foi constatada por Penteadó e Pereira²⁹ (2007), Both et al.¹⁵ (2008) e Silva e Nunez²⁸ (2009). O equilíbrio potencial das percepções de insatisfação e indecisão neste componente parece resultar das freqüentes adequações realizadas pelos professores no ambiente escolar, por causa das condições desfavoráveis para o exercício de sua atividade pedagógica^{19, 26, 28}.

Ao serem abordados sobre as dimensões Oportunidade imediato para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas, Oportunidade futura de crescimento e segurança, Constitucionalismo na organização do trabalho e Relevância social da vida no trabalho; os professores investigados apresentaram índices elevados de satisfação, que variam de 60,3% a 83,4% em todas as faixas etárias, apesar destes valores diminuir com o avançar da idade conforme também observado por Both et al.²⁰ (2006) e Gomes et al.¹⁶ (2007). Estes índices revelam que os professores sentem-se valorizados, seguros profissionalmente e percebem-se importantes como agentes de transformação social. Esta constatação torna-se conflitante com outras investigações^{19,26}, nas quais os professores questionados relataram as dificuldades, a falta de tempo e de oportunidade para se apropriarem de novas tecnologias, saberes e para trocar de experiências com seus pares.

Observou-se que a maioria dos professores está satisfeita no componente Integração social na organização do trabalho. Porém, constatou-se o equilíbrio entre as percepções de indecisão e satisfação, indicando os professores enfrentam algum tipo de dificuldade no contexto relacional do ambiente de trabalho. Situações similares foram

observadas nas investigações de Farias et al.¹⁷ (2008) e Both et al.¹⁵ (2008). Destaca-se que o relacionamento com os pares em ambiente de trabalho tem constituído temática investigativa na literatura da área, que procura averiguar agentes e patologias intervenientes na saúde emocional do trabalhador docente e que também influenciam sua prática pedagógica^{30,31,32}.

Quanto ao componente Trabalho e espaço total de vida, os professores de todas as idades demonstraram percepção de satisfação, apesar de detectar determinado equilíbrio nos índices de insatisfeitos e indecisos. Resultados similares foram constatados na investigação com professores de Educação Física gaúchos¹⁷ e catarinenses¹⁵. Verificou-se que os professores não conseguem conciliar o tempo dedicado ao desempenho de suas funções profissionais e com atividades voltadas à vida pessoal e ao lazer. A falta de um equilíbrio adequado entre tempo para o lazer e tempo para o trabalho pode desencadear patologias relacionadas ao estresse emocional^{33,34,35, 30,31,29}.

A avaliação global da QVT revelou índices de satisfação da maioria dos professores, independentemente da idade. Observou-se a existência de queda no nível de satisfação a partir dos 30 anos de idade, bem como de pequena elevação a partir dos 50 anos. Situação similar foi observada nos estudos de Farias et al.¹⁷ (2008) e Both et al.¹⁵ (2008). Além disso, Silva e Nunez²⁸ (2009) verificaram que a idade, a carga horária semanal e o tempo de docência não parecem exercer influência na percepção da avaliação global da qualidade de vida. Isto indica que os investigados percebem a QVT de maneira ampla e genérica.

Ao serem inquiridos a respeito do estilo de vida, observou-se que, com o avançar da idade, os professores de Educação Física do Paraná apresentam a tendência de equilíbrio entre os comportamentos negativo, intermediário e positivo no que se refere à dimensão Nutrição. Outro aspecto interessante é que, com o avançar na idade, os professores do Paraná demonstram melhora do Comportamento positivo em relação a este componente. Observa-se que estes índices afastam-se daqueles revelados em outras investigações, nas quais este componente apresentou os maiores índices de comportamento positivo^{36,14,16}. Este aspecto pode estar relacionado à elevada carga horária semanal praticada pelos professores^{37,38,25}, que freqüentemente realizam refeições rápidas para agilizar o processo de deslocamento para outras instituições.

O componente Atividade física foi o único que apresentou associação significativa, sendo aquele que a maioria dos professores

demonstrou comportamento positivo. Observou-se a diminuição da prática de atividades físicas dos professores com o avançar da idade, assim como em outras investigações^{16,14}. Em discordância, Miranda et al.³⁶ (2007) constataram que, dos 25 aos 40 anos de idade, a maioria dos professores apresenta atividade física insatisfatória. Martins³⁹ (2000) identificou que, entre professores universitários, há prática regular de atividades físicas apenas entre aqueles da faixa etária de 45 a 54 anos. Oliveira et al.⁴⁰ (2001) constataram que professores universitários, devido à falta de atividade física, estão em situação de risco de serem acometidos por doenças. Brandão e Duarte⁴¹ (2003) observaram que professores com idade próxima à da aposentadoria apresentam-se menos ativos fisicamente. Estas atitudes podem estar relacionadas à falta de tempo para a realização de atividade física devido à situação de pluriemprego entre os professores; à queda de motivação pela profissão; ao cansaço físico e mental decorrente da idade^{26,14}. Além disso, o aumento e o equilíbrio dos valores encontrados entre os comportamentos negativos e intermediários com o passar da idade podem acarretar acréscimos de enfermidades e, conseqüentemente, queda na qualidade de vida⁴².

No que se refere ao Comportamento preventivo (realização de exames médicos periódicos, não fazer uso de drogas ilícitas nem de fumo, não dirigir após a ingestão de bebidas alcoólicas), constatou-se, assim como em outros estudos^{36, 14}, ser este um dos componentes de melhor índice de comportamento positivo. Evidência contrária à investigação de Oliveira et al.⁴⁰ (2001), onde a maioria dos professores declarou que freqüentemente ingere bebidas alcoólicas. Destacou-se, neste estudo, a existência da melhora deste comportamento à medida que os professores avançam nos ciclos vitais, motivados possivelmente pela preocupação com doenças crônico-degenerativas como o câncer, o diabetes e doenças coronarianas⁴³.

Na dimensão Relacionamentos, averiguou-se que os professores de diferentes faixas etárias apresentam elevados índices de comportamento positivo. Embora tais evidências sejam similares às encontradas por Silva e Nunez²⁸ (2009), Miranda et al.³⁶ (2007), Penteadó e Pereira²⁹ (2007), elas divergem daquelas obtidas por Cantos³³ (2005). Constatou-se, contudo, que, com o decorrer dos ciclos vitais, há diminuição deste comportamento, corroborando os dados apresentados por Both et al.¹⁴ (2007). Estas atitudes podem estar relacionadas ao pluriemprego, ao acúmulo de horas de serviço e ao pouco tempo livre para dedicar-se à atividade física e ao lazer coletivo^{26,44,30,31}.

Com o decorrer da idade, observou-se que os professores do Paraná participantes deste estudo aumentaram os comportamentos positivos na dimensão controle do estresse, diferente dos dados encontrados no estudo realizado com professores de Santa Catarina¹⁴. Estes mesmos indicadores apresentaram-se equilibrados em todas as faixas etárias investigadas por Gomes et al.¹⁶ (2007) e por Miranda et al.³⁶ (2007). Averiguou-se que, apesar de a maioria dos professores apresentar comportamentos positivos nesta dimensão, há equilíbrio entre os comportamentos negativos e intermediários, sugerindo a preocupação e o estado de prontidão com relação à saúde emocional dos professores. Exigências por metas a serem atingidas em curto espaço de tempo; condições climáticas desfavoráveis; ruídos; condições de trabalho desfavoráveis; assédio moral; relacionamentos com seus pares contribuem significativamente para a alteração do estado emocional dos professores^{45,46,28,47}.

Em relação à avaliação global, observou-se que a maioria dos professores apresenta comportamento positivo. Percebeu-se, porém, elevado índice de comportamento intermediário, indicando que, possivelmente, os professores estão indecisos em relação a um comportamento positivo ou negativo a respeito de seu EV. Entretanto, evidenciou-se o aumento do comportamento positivo à medida que o professor avançava nos ciclos vitais. Estas evidências são divergentes daquelas apresentadas por Gomes et al.¹⁶ (2007); Both et al.¹⁴ (2007) e por Farias et al.¹⁷ (2008).

Conclusão

A maioria dos professores de Educação Física da rede pública estadual do Paraná está satisfeita com a qualidade de vida no trabalho. Enquanto que os níveis mais elevados de satisfação estão relacionados a oportunizar e proporcionar aos professores condições de desenvolver suas capacidades, progressão na carreira docente, leis que garantam os direitos e deveres dos professores e a percepção de sua importância social, os níveis mais elevados de insatisfação foram observados nas dimensões Remuneração e compensação, Condições de trabalho e Trabalho e espaço total de vida.

As evidências encontradas confirmam que há associação significativa da QVT com os ciclos vitais, tanto na avaliação global da

QVT quanto nos componentes Condições de trabalho, Oportunidade futura de crescimento e segurança, Integração social na organização do trabalho e Relevância social da vida no trabalho. Os professores que possuem idade entre 40 e 49 anos foram os mais insatisfeitos com a QVT, enquanto que os professores com até 29 anos e os acima de 50 anos foram os que apresentaram os maiores índices de satisfação com a QVT.

Apesar da maioria dos professores investigados apresentarem comportamentos positivos no estilo de vida, há componentes que requerem atenção especial, nomeadamente a Nutrição, a Atividade física e o Controle do estresse. Há associação significativa entre os ciclos vitais e o componente Atividade física, onde os professores mais novos e os mais experientes apresentaram perfil mais positivo do que os professores que estão na meia idade. Entretanto, ao serem observados os valores correspondentes a todos os componentes do EV, constatou-se que os maiores índices de comportamento negativo correspondem aos dos professores com idade de até 29 anos, enquanto que os professores que apresentaram o melhor comportamento positivo são com idade acima de 50 anos.

Um aspecto a destacar no estudo é que, apesar da experiência adquirida com o avançar da idade, os professores investigados parecem enfrentar algumas dificuldades no que se refere à aquisição de comportamentos saudáveis de estilo de vida, tornando-se também mais insatisfeitos com a QVT. Neste sentido, recomenda-se a adoção de políticas públicas que possam proporcionar a melhoria da remuneração, bem como dos locais e ambientes de trabalho dos professores de Educação Física. Além disso, há necessidade de favorecer a adoção de comportamentos alimentares mais positivos, a aderência e permanência em programas regulares de atividade física bem como o controle do estresse, para que possa resultar na melhoria da percepção de qualidade de vida do profissional docente.

Referências bibliográficas

- 1 – Both J, Nascimento JV. Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. Movimento, Porto Alegre [revista on line]. abr./jun. 2009; 15 (2): 169-186. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/3046/5140> . [2009 ago 12].
- 2 - Evers W, Tomic W, Brouwers A. Constructive thinking and burnout among secondary school teachers. Soc Psychol Educ. [revista on line]. 2005; 8 (4): 425-439. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/f438626221322577/fulltext.pdf>. [2008 ago 12].
- 3 - Albuquerque LG, França ACL. Estratégias de recursos humanos e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total. R.Adm. [revista on line]. abr./jun. 1998; 33 (2): 40-51. Disponível em: http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=144 . [2009 jun 11].
- 4 - Goulart ÍB, Sampaio JR. Qualidade de vida no trabalho: uma análise da experiência de empresas brasileiras. In: Sampaio JR (Org.) Qualidade de vida no trabalho e psicologia social. 2 ed. São Paulo: editora casa do psicólogo, 2004. p. 25-48.
- 5 - Adorno RCF. A cidade como construção moderna: um ensaio a respeito de sua relação com a saúde e as "qualidades de vida". Saude soc. [revista on line]. 1999; 8 (1): 17-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v8n1/03.pdf> . [2009 jun 15].
- 6 - Meleiro AMAS. O stress do professor. In: Lipp MEN (Org.). O stress do professor. Campinas-SP: Papirus, 2002. p. 11-27.
- 7 - Bianchi EP, Scalabrin AC, Penterich E. Uma análise do bem-estar psicológico das pessoas nos ambientes organizacionais: reflexões para a gestão da qualidade de vida no trabalho. RACRE : rev. adm. CREUPI. [revista on line]. jan./dez. 2006; 6 (10). Disponível em: <http://www.unipinhal.edu.br/ojs/racre/viewarticle.php?id=22&layout=abstract> . [2009 jul 01].

8 - WHO. (World Health Organization). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*. 1995; 41 (10): 1403-1409.

9 - Pascoal M, Santos DAS, Broek VV. Qualidade de vida, terceira idade e atividades físicas. *Motriz* [revista on line]. Rio Claro, set./dez. 2006; 12 (3): 217-228. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/431/356> . [2008 maio 30].

10 - Hjartaker A, Lund E. Relationship between dietary habits, age, lifestyle, and socio-economic status among adult Norwegian women. The Norwegian Women and Cancer Study. *Eur. j. clin. nutr. aug.* [revista on line]. 1998; 52 (8): 565-572. Disponível em: <http://www.nature.com/ejcn/journal/v52/n8/pdf/1600608a.pdf>. [2009 set 13].

11 - Danesh J, Saracci R, Berglund G et al. The cardiovascular component of a prospective study of nutritional, lifestyle and biological factors in 520,000 middle-aged participants from 10 European countries. *Eur J Epidemiol.* [revista on line]. 2007; 22: 129–141. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/982r71814131027p/fulltext.pdf> . [2009 ago 15].

12 - Besson H, Ekelund U, Luan J et al. A cross-sectional analysis of physical activity and obesity indicators in European participants of the EPIC-PANACEA study. *Int. j. obes.* [revista on line]. 2009; 33 (4): 497-506. Disponível em: <http://www.nature.com/ijo/journal/v33/n4/abs/ijo200925a.html> . [2009 set 10].

13 - Travier N, Agudo A, May AM et al. Smoking and body fatness measurements: A cross-sectional analysis in the EPIC–PANACEA study. *Preventive Medicine* [revista on line]. aug. 2009; 49 (5): 365-373. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science?_ob=MIImg&_imagekey=B6WPG-4X3DMSG-3-9&_cdi=6990&_user=687353&_orig=browse&_coverDate=11%2F30%2F2009&_sk=999509994&_vie=w=c&wchp=dGLbVlz-zSkWz&md5=914701b03dbced9e6095e0918a5f0430&ie=/sdarticle.pdf . [2009 set 14].

14 - Both J, Nascimento JV, Borgatto AF. Estilo de vida dos professores de Educação Física ao longo da carreira docente no estado de Santa

Catarina. Rev. bras. ativ. fis. saude. [revista on line]. 2007; 12 (3): 54-64. Disponível em: <http://www.sbaafs.org.br/artigos/58.pdf>. [2008 set 23].

15 – Both J, Nascimento JV, Borgatto AF. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em educação física. Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. 2008; 10 (4): 372-378.

16 - Gomes MA, Borges LJ, Nascimento JV. Ciclos de Desenvolvimento Profissional e a Qualidade de Vida de Professores de Educação Física da Região Sudoeste da Bahia. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança (REFELD) [revista on line]. 2007; 2 (4): 104-114. Disponível em: http://www.refeld.com.br/pdf/21.12.2007/bahia_formatado_port.pdf. [2008 set 28].

17 - Farias GO, Lemos CAF, Both J, Nascimento JV, Folle A. A Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede Estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Rev. educ. fis. [revista on line]. Maringá, 1. trim. 2008; 19 (1): 11-22. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/4310/2912>. [2008 ago 25].

18 - Folle A, Farias GO, Boscatto JD, Nascimento JV. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. Movimento. Porto Alegre, jan./mar. 2009; 15 (1): 25-49. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3014/4832>. [2009 mar 28].

19 - Nunes Sobrinho FP. O stress do professor do ensino fundamental: o enfoque da ergonomia. In: Lipp MEN. (Org.). O stress do professor. Campinas: Papirus, 2002. p. 81-94.

20 - Both J, Nascimento JV, Lemos CAF, Donegá AL, Ramos MHKP, Petroski EC, Duarte MFS. Qualidade de vida no trabalho percebida por Professores de Educação Física. Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. 2006; 8 (2): 45-52.

21 - Nahas MV, Barros MGV, Françalacci V. O pentágulo do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. Rev. bras. ativ. fis. saude. 2000; 2 (5): 48-59.

22 - Walton RE. Quality of working life: what is it? Sloan Management Review. 1973; 15 (1): 11-21.

23 - Lemos CAF. Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS. 2007. [Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007].

24 - García CM. Formación del profesorado para el cambio educativo. Barcelona, 2 ed.: EUB, S.L., 1995.

25 - Papanastasiou EC, Zembylas M. Job satisfaction variance among public and private kindergarten school teachers in Cyprus. Int. j. educ. res. 2005; 43: 147-167.

26 - Wittizorecki ES, Molina Neto V. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Movimento. jan./abr. 2005; 11 (1): 47-70.

27 - Fernandes MH, Porto GG, Almeida LGD, Rocha VM. Estilo de vida de professores universitários: uma estratégia para a promoção da saúde do trabalhador. Rev. bras. promoc. saude. [revista on line]. 2009; 22 (2): 94-99. Disponível em: <http://www.unifor.br/notitia/file/3297.pdf>. [2009 out 20].

28 - Silva JVP, Nunez PRM. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. Pensar a Prática. [revista on line]. maio/ago. 2009; 12 (2): 1-11. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/3795/5359>. [2009 set 20].

29 - Penteado RZ, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. Rev. saude publica. [revista on line]. 2007; 41 (2): 236-243. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000200010> . [2009 abr 25].

30 - Ozan MB. A study on primary school teacher burnout levels: the northern cyprus case. Education, Chula Vista, California, 2009; 129 (4): 629-703.

- 31 - Yucel C. Teacher burnout and organizational citizenship behavior in turkish elementary school. *Educ Plann.* 2008; 17 (1): 27-43.
- 32 - Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad. Saúde Pública* [revista on line]. 2006; 22 (5): 1017-1026. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>. [2008 out 19].
- 33 – Cantos GA. Estresse e seu reflexo na saúde do professor. *Rev. bras. anal. clin.* [revista on line]. 2005; 7 (15): 15-20. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/saude15art02.pdf>. [2008 out 29].
- 34 - Menon ME, Saitis C. Organization: Evidence From Greece Satisfaction of Pre-service and In-service Teachers with Primary School. *Educational Management Administration & Leadership.* 2006; 34 (3): 345-363.
- 35 - Gomes AR, Silva MJ, Morisco S, Silva S, Mota A, Montenegro N. Problemas e Desafios no Exercício da Actividade Docente: Um Estudo sobre o Stresse, “Burnout”, Saúde Física e Satisfação Profissional em Professores do 3º Ciclo e Ensino Secundário. *Rev. port. educ., Braga Portugal,* 2006; 19 (1): 67-93.
- 36 - Miranda DT, Oliveira LA, Almeida MB, Gomes LEO, Coelho EF, Sanches JG, Barra W. Perfil do estilo de vida do corpo docente da área de saúde da faminas-muriaé. *Revista Científica da FAMINAS.* 2007; sup. 1, 3 (1): 414.
- 37 - Molina Neto V. A prática dos professores de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. *Movimento.* 1998; 5 (9): 31-46.
- 38 - Nilan P. Teachers’ work and schooling in Bali. *Int. rev. educ.* [revista on line]. 2003; 49 (6): 563-584. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/n5437g3849251112/fulltext.pdf>. [2009 out 10].
- 39 – Martins MO. Estudo dos fatores determinantes da prática de atividades físicas de professores universitários. 2000. [Dissertação

(Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007].

40 - Oliveira RJ, Policarpo F, Barros JF, Bottaro M. Hábitos de vida de professores universitários do Distrito Federal. Unimontes Científica. 2001; 2 (2).

41 – Brandão JS, Duarte MFS. Perfil do estilo de vida do professores de Educação Física aposentados no Vale do Itajaí/SC. Nascimento JV, Lopes AS (Orgs.). Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes. Londrina: Midiograf, 2003.

42 - Virtuoso Junior JS. Medidas de atividades físicas em pessoas idosas. In: Barros MVG, Nahas MV (Orgs.). Medidas da atividade física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais. Londrina: Midiograf, 2003.

43 - Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

44 – Junqueira DM, Müller A. Atividades de lazer dos professores das escolas particulares: um estudo de caso no município de Taquari – RS. Cinergis. 2002; 3 (2): 111-140.

45 - Rosenblum-Lowden R, Kimmel FL. You have to go to school...you're the teacher! 300 + classroom management strategies to make your job easier and more fun. Corwin Press. 3 ed. 2008.

46 - McCormack D, Casimir G, Djurkovic N, Yang L. The concurrent effects of workplace bullying, satisfaction with supervisor, and satisfaction with co-workers on affective commitment among schoolteachers in China. International Journal of Conflict Management. [revista on line]. 2006; 17 (4): 316-331. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/Insight/viewPDF.jsp?contentType=Article&Filename=html/Output/Published/EmeraldFullTextArticle/Pdf/3440170403.pdf>. [2009 out 25].

47 - Molina OF. Estresse no cotidiano. Santa Célia – SP: Pancast, 1996.

QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL^{19 20}

QUALITY OF LIFE OF TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION OF PARANA STATE, BRAZIL

Hudson de Resende Moreira²¹

Juarez Vieira do Nascimento²²

Christi Noriko Sonoo²³

Jorge Both²⁴

Resumo: O objetivo do estudo foi avaliar o nível de correlação entre os constructos da qualidade de vida no trabalho (QVT) e do estilo de vida (EV) dos docentes de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná. A amostra foi constituída por 654 docentes (299 professores do sexo masculino e 355 professores do sexo feminino), o que corresponde um erro amostral de 3,5%. Na coleta dos dados foram aplicados um questionário sociodemográfico, o QVT-PEF e o PEVI. O teste de Qui quadrado para grupo único e o teste de correlação de Spearman foram empregados na análise estatística dos dados. Os resultados evidenciaram que os docentes estão insatisfeitos com os salários, condições de trabalho, integração social do ambiente de trabalho, e com o equilíbrio entre trabalho e lazer. Além disso, destacaram o perfil negativo nos componentes do EV de nutrição, atividade física e controle do estresse. Constatou-se que a avaliação interna da QVT obteve índices de correlação maiores que do EV. Ao serem cruzadas as duas matrizes analíticas, observou-se níveis fracos de correlação entre componentes e as avaliações globais dos constructos.

Palavras chave: Qualidade de Vida no Trabalho, Estilo de Vida, Professor, Educação Física.

4

¹⁹ Artigo encaminhado para a Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano.

²⁰ Investigação obteve aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer nº 036/07).

²¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Especialista da rede pública municipal de ensino de São José e da universidade do Vale do Itajaí – Biguaçu.

²² Professor Doutor do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Abstract: The aim of this study was to evaluate the correlation between the constructs of quality of work life (QVT) and lifestyle (EV) of Physical Education teachers of public education in Parana state. The sample consisted of 654 teachers (299 teachers were male and 355 female teachers), representing a sampling error of 3.5%. In data collection were used a sociodemographic questionnaire, the QVT-PEF and PEVI. The chi square test for single group test and Spearman correlation were used in statistical analysis. The results showed that teachers are dissatisfied with the wages, working conditions, social integration of the desktop, and the balance between work and leisure. Furthermore, they highlighted the negative profile of the EV components of nutrition, physical activity and stress management. It was found that the internal evaluation of QVT obtained correlation coefficients greater than the EV. When they crossed the two arrays analytical, observed low levels of correlation between components and the global assessments of the constructs.

Keywords: Quality of Working Life, Lifestyle, Professor, Physical Education.

Introdução

A percepção de Qualidade de Vida (QV) pode variar de indivíduo para indivíduo, sendo que as mudanças de percepção são ocasionadas pelos valores adquiridos por meio da sociedade na qual os indivíduos estão inseridos. Observa-se que estes valores têm como parâmetros suas necessidades básicas de subsistência, tais como a longevidade, a satisfação laboral, a relação com a família, o salário, as condições urbanas, a espiritualidade e o lazer. A percepção do indivíduo em relação à QV pode sofrer influência de fatores socioambientais e de fatores individuais, que juntos, geram uma sensação de bem ou mal estar e, conseqüentemente, boa ou má QV¹.

Enquanto que os parâmetros socioambientais estão relacionados à educação, ao meio ambiente, a assistência médica, ao transporte, a segurança, a moradia e ao lazer, os parâmetros individuais dizem

²³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

²⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Mestre da rede pública municipal de ensino de Florianópolis.

respeito à hereditariedade e ao estilo de vida (EV)¹. O EV aborda questões referentes aos hábitos alimentares, à atividade física, aos relacionamentos com seus pares, ao comportamento preventivo em relação a doenças e atitudes sociais e ao controle do estresse.

As investigações que reportam associações entre a qualidade de vida no trabalho (QVT) e o EV durante a carreira docente de professores de Educação Física descrevem situações distintas de percepção de satisfação com a QVT em diferentes momentos da carreira. Estas constatações podem estar relacionadas ao plano de carreira implementado nos diferentes estados^{2,3}. Além disso, pesquisas tem evidenciado problemas com a saúde física e mental de docentes, fazendo com ocorra o afastamento temporário, ou mesmo, definitivo da profissão^{4,5}.

A baixa remuneração, o desprestígio social, o acúmulo de funções, as condições de trabalho desfavoráveis e a elevada carga horária laboral aliados ao aumento da violência escolar, a má relação com a direção escolar e com seus pares e a problemas relacionados ao estresse crônico no ambiente laboral, como a Síndrome de Burnout, também conhecida como o mal estar docente ou Síndrome do Esgotamento Profissional, tem sido elementos identificados em investigações que retratam condições desfavoráveis à prática docente e que dão indícios de influenciar negativamente a percepção dos professores de Educação Física em relação à QVT e ao comportamento referente ao EV^{6,7,8,9,10,11}.

Diante do fato de que os estudos são mais sugestivos do que conclusivos sobre esta temática, torna-se pontual investigar o nível de correlação entre os constructos da QVT e do EV de professores de Educação Física. Assim, o objetivo do estudo foi de avaliar o nível de correlação existente entre as dimensões da QVT (parâmetro socioambiental) com os componentes do EV (parâmetro individual) e suas correlações internas conforme a percepção e comportamento dos docentes de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná, Brasil.

Procedimentos metodológicos

O estudo caracteriza-se como sendo descritivo correlacional, sendo que a população foi composta por 4.770 professores de Educação Física, efetivos da rede estadual de ensino do Paraná. O processo de seleção da amostra ocorreu em duas fases. A primeira fase buscou

estratificar proporcionalmente as mesorregiões do estado, para que na segunda fase houvesse um processo de seleção por conglomerados. Destaca-se que os Núcleos Regionais de Educação (NRE) foram considerados os conglomerados neste estudo.

Os participantes selecionados deveriam ser: Professor de Educação Física, efetivo na rede pública estadual de ensino; não exercer cargo de gestão ou remanejamento (readaptação); atuar frente aos alunos na escola. Após esta seleção, os professores foram convidados a participarem desta investigação, de maneira voluntária, garantindo-lhe sigilo de suas informações e assegurando que os dados obtidos seriam utilizados com propósito investigativo.

Para o cálculo da amostra foi utilizado inicialmente um erro amostral de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Devido ao universo populacional, evidenciou-se a necessidade de se obter uma amostra esperada de 356 professores. Porém, com o envio de 2.310 questionários, obteve-se amostra alcançada de 654 (299 professores do sexo masculino e 355 professores do sexo feminino) questionários válidos (28,31%), estabelecendo-se novo erro amostral de 3,5%.

Instrumentos para a coleta de dados

Dois instrumentos foram utilizados na coleta de dados. O primeiro instrumento foi a “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF), o qual obteve um alfa de Cronbach de 0,94, o que é considerado como excelente¹². Este instrumento está estruturado em oito componentes conforme a proposta de Walton¹³ (1973): a) remuneração e compensação; b) condições de trabalho; c) oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas; d) oportunidade futura de crescimento e segurança; e) integração social na organização do trabalho; f) constitucionalismo na organização de trabalho; g) trabalho e espaço total de vida; h) relevância social da vida no trabalho.

O segundo instrumento utilizado na pesquisa foi o “Perfil do Estilo de Vida Individual”¹⁴, o qual obteve uma consistência interna considerada razoável (alfa de Cronbach de 0,78)¹⁵. O instrumento é composto por 15 perguntas abrangendo cinco componentes: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse.

Processo de coleta de dados

Para a coleta de dados, foram enviados via correspondência postal, envelopes contendo os instrumentos e os termos de consentimento livre e esclarecido aos NRE do Estado do Paraná. Estes núcleos distribuíram, via mala direta, estes envelopes aos diretores das escolas, que por sua vez redistribuíram aos professores de Educação Física. Após o preenchimento dos questionários pelos docentes, as escolas retornaram via mala direta os envelopes contendo os instrumentos e os termos de consentimento livre e esclarecido aos NRE, que por sua vez os encaminharam aos pesquisadores via correspondência postal.

Destaca-se que esta investigação obteve aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio do Parecer nº 036/07.

Análise dos dados

Inicialmente, os dados foram categorizados conforme as equações de ponderação de Lemos¹⁶, onde se delimitou insatisfeito, indeciso e satisfeito para a QVT e comportamentos positivo, intermediário e negativo para o EV.

Após a categorização, realizou-se uma ponderação da amostra para que houvesse um equilíbrio amostral de cada região na análise estatística. Os testes estatísticos empregados na análise foram o qui quadrado para grupo único para observar as tendências de opiniões nas dimensões/componentes e avaliações globais da QVT e do EV (referencia no teste 33,3%) e, para avaliar a correlação entre as variáveis utilizou-se correlação de Spearman. Na análise utilizou-se o programa estatístico SPSS, versão 15.0, com um intervalo de confiança de 95%.

Por fim, destaca-se que os índices de correlação foram classificados de acordo com os critérios estabelecidos por Mitra e Lankford¹⁷: fraca correlação, valores entre 0,20 e 0,39; moderada correlação, valores entre 0,40 e 0,59; e forte correlação, valores acima de 0,60.

Resultados

Em relação à distribuição das frequências das dimensões e da avaliação global da QVT (Tabela 1), observou-se que os professores investigados apresentaram uma tendência de satisfação na maioria dos indicadores e dimensões avaliadas ($p \leq 0,001$).

Tabela 1. Distribuição das frequências das dimensões e da avaliação global da qualidade de vida no trabalho.

Dimensões	Qualidade de Vida no Trabalho			p-valor*
	Insatisfeitos (%)	Indecisos (%)	Satisfeitos (%)	
Remuneração e compensação	44,0	35,4	20,6	<0,001
Condições de trabalho	31,6	29,2	39,2	<0,001
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas	4,1	21,4	74,5	<0,001
Oportunidade futura de crescimento e segurança	5,1	23,4	71,4	<0,001
Integração social na organização do trabalho	10,7	38,2	51,1	<0,001
Constitucionalismo na organização do trabalho	5,9	17,7	76,4	<0,001
Trabalho e espaço total de vida	21,5	30,6	47,9	<0,001
Relevância social da vida no trabalho	5,3	17,2	77,6	<0,001
Avaliação global da qualidade de vida no trabalho	8,4	26,3	65,3	<0,001

* p-valor estimado através do Qui quadrado para grupo único (referência das proporções = 33,3%)

Observa-se que as dimensões que demonstraram maiores níveis de satisfação foram relevância social da vida no trabalho (77,6%), constitucionalismo na organização do trabalho (76,4%) e oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas (74,5%). Por outro lado, os maiores índices de insatisfação foram constatados nos componentes remuneração e compensação (44,0%), condições de trabalho (31,6%) e trabalho e espaço total de vida (21,5%).

Quanto ao estilo de vida (Tabela 2), constatou-se que os professores apresentaram comportamento positivo na maioria dos componentes do EV e na avaliação global ($p \leq 0,001$). Apenas o componente nutrição demonstrou um equilíbrio de comportamento ($p=0,579$).

Tabela 2. Distribuição das frequências das dimensões e da avaliação global do estilo de vida.

Componentes	Estilo de Vida			p-valor*
	Negativo (%)	Intermediário (%)	Positivo (%)	
Nutrição	33,9	32,4	33,7	0,579
Atividade física	24,6	22,7	52,7	<0,001
Comportamento preventivo	7,1	14,0	78,8	<0,001
Relacionamentos	6,6	17,8	76,6	<0,001
Controle do estresse	22,4	26,2	51,4	<0,001
Avaliação global do estilo de vida	7,1	31,8	61,0	<0,001

* p-valor estimado através do Qui quadrado para grupo único (referência das proporções = 33,3%)

Além disso, constatou-se que os assuntos relacionados ao comportamento preventivo (78,8%) e relacionamentos (76,6%) são os fatores mais positivos do estilo de vida. Entretanto, os componentes nutrição (33,9%), atividade física (24,6%) e controle do estresse (22,4%) são aqueles onde existe maior comportamento negativo entre os investigados.

Em relação às correlações entre as dimensões e avaliação global da QVT (Tabela 3), constatou-se que a avaliação global da QVT obteve forte correlação com as dimensões condições de trabalho (r_s 0,66); oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas (r_s 0,65); integração social na organização do trabalho (r_s 0,62); constitucionalismo na organização do trabalho (r_s 0,62) e relevância social da vida no trabalho (r_s 0,64). Destaca-se também as correlações moderadas com as dimensões remuneração e compensação (r_s 0,45), oportunidade futura de crescimento e segurança (r_s 0,57) e com o trabalho e espaço total de vida (r_s 0,49).

Tabela 3. Correlação entre as dimensões e a avaliação global da qualidade de vida no trabalho.

Variáveis	QVT 1	QVT 2	QVT 3	QVT 4	QVT 5	QVT 6	QVT 7	QVT 8	QVT Global
QVT 1									
QVT 2	0,38*								
QVT 3	0,32*	0,47*							
QVT 4	0,26*	0,45*	0,38*						
QVT 5	0,31*	0,44*	0,43*	0,36*					
QVT 6	0,26*	0,39*	0,48*	0,43*	0,53*				
QVT 7	0,19*	0,32*	0,29*	0,23*	0,28*	0,25*			
QVT 8	0,22*	0,41*	0,52*	0,42*	0,43*	0,47*	0,33*		
QVT Global	0,45*	0,66*	0,65*	0,57*	0,62*	0,62*	0,49*	0,64*	

Legenda: QVT 1: remuneração e compensação; QVT 2: condições de trabalho; QVT 3: oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas; QVT 4: oportunidade futura de crescimento e segurança; QVT 5: integração social na organização do trabalho; QVT 6: constitucionalismo na organização do trabalho; QVT 7: trabalho e espaço total de vida; QVT 8: relevância social da vida no trabalho; QVT Global: avaliação global da qualidade de vida no trabalho. * $p \leq 0,001$

Observou-se que as dimensões relacionadas à remuneração e compensação e ao trabalho e espaço total de vida apresentaram as correlações mais fracas com as demais dimensões (r_s entre 0,19 e 0,38). Entretanto, a dimensão relevância social da vida no trabalho demonstrou as correlações mais fortes com as demais dimensões que compõem o constructo da QVT (r_s entre 0,22 e 0,52).

Os resultados encontrados não revelaram a existência de fortes correlações entre as dimensões do QVT, embora 12 cruzamentos evidenciassem moderada correlação e 15 cruzamentos indicassem fraca correlação. A correlação muito fraca (r_s 0,19) foi encontrada apenas

entre as dimensões remuneração e compensação e trabalho e espaço total de vida.

Quanto às correlações entre as dimensões do EV e sua avaliação global (Tabela 4), observou-se forte correlação da avaliação global do EV com o componente atividade física (r_s 0,60) e com o controle do estresse (r_s 0,61). A moderada correlação foi demonstrada com as dimensões nutrição (r_s 0,58) e relacionamentos (r_s 0,46). E, a fraca correlação foi evidenciada com o componente comportamento preventivo (r_s 0,38).

Tabela 4. Correlação entre os componentes e a avaliação global do estilo de vida.

Variáveis	PEVI 1	PEVI 2	PEVI 3	PEVI 4	PEVI 5	PEVI Global
PEVI 1						
PEVI 2	0,28*					
PEVI 3	0,18*	0,10**				
PEVI 4	0,17*	0,23*	0,09**			
PEVI 5	0,27*	0,29*	0,15*	0,31*		
PEVI Global	0,58*	0,60*	0,38*	0,46*	0,61*	

Legenda: PEVI 1: nutrição; PEVI 2: atividade física; PEVI 3: comportamento preventivo; PEVI 4: relacionamentos; PEVI 5: controle do estresse; PEVI Global: avaliação global do estilo de vida. * $p \leq 0,001$, ** $p \leq 0,01$.

No que diz respeito às correlações entre os componentes do EV, constatou-se que o componente comportamento preventivo foi aquele que apresentou a correlação mais fraca com as demais dimensões. Por outro lado, os componentes atividade física e controle do estresse demonstraram as correlações mais fortes com os demais componentes. Além disso, cinco cruzamentos demonstraram fraca correlação e cinco cruzamentos indicaram muito fraca correlação entre as demais dimensões do EV.

Nas avaliações globais dos constructos QVT e EV encontrou-se níveis de correlação muito fracos (r_s 0,14) (Tabela 5). Apesar dos índices de correlação entre os componentes do EV e as dimensões da QVT evidenciarem correlação muito fraca em 38 cruzamentos, destaca-se que a dimensão trabalho e espaço total de vida e o componente controle do estresse obtiveram o maior índice de correlação (r_s 0,31). Além disso, a dimensão trabalho e espaço total de vida evidenciou fraca correlação com a avaliação global do EV (r_s 0,20). O componente controle do estresse apresentou fraca correlação com a dimensão condições de trabalho (r_s 0,21) e a avaliação global da QVT (r_s 0,23).

Tabela 5: Correlações entre as dimensões e avaliação global da qualidade de vida no trabalho com os componentes e a avaliação global do estilo de vida.

Variáveis	QVT 1	QVT 2	QVT 3	QVT 4	QVT 5	QVT 6	QVT 7	QVT 8	QVT Global
PEVI 1	0,12**	0,09***	0,03	0,03	0,11**	0,04	0,08***	0,04	0,08***
PEVI 2	0,06	0,10**	0,09**	0,06	0,13*	0,06	0,18*	0,08***	0,13*
PEVI 3	0,00	0,00	0,03	0,04	0,03	0,00	-0,01	0,02	0,03
PEVI 4	0,11**	0,15*	0,13*	0,13*	0,17*	0,14*	0,17*	0,17*	0,18*
PEVI 5	0,12**	0,21*	0,19*	0,08***	0,16*	0,15*	0,31*	0,14*	0,23*
PEVI Global	0,10***	0,12*	0,12**	0,07	0,15*	0,08***	0,20*	0,09***	0,14*

Legenda: QVT 1: remuneração e compensação; QVT 2: condições de trabalho; QVT 3: oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas; QVT 4: oportunidade futura de crescimento e segurança; QVT 5: integração social na organização do trabalho; QVT 6: constitucionalismo na organização do trabalho; QVT 7: trabalho e espaço total de vida; QVT 8: relevância social da vida no trabalho; QVT Global: avaliação global da qualidade de vida no trabalho; PEVI 1: nutrição; PEVI 2: atividade física; PEVI 3: comportamento preventivo; PEVI 4: relacionamentos; PEVI 5: controle do estresse; PEVI Global: avaliação global do estilo de vida. *p≤0,001 **p≤0,01 ***p≤0,05.

Discussão

Os resultados encontrados revelaram que os professores de Educação Física estão satisfeitos nos aspectos ligados às condições oferecidas para que o docente desenvolva suas capacidades, habilidades e conhecimentos; à progressão na carreira; aos seus direitos e deveres na escola; e à relevância social de sua função. Conseqüentemente, estes resultados influenciaram o desfecho da avaliação global da qualidade de vida no trabalho, onde, a cada dez docentes, seis estavam satisfeitos. Evidências semelhantes foram encontradas com docentes de Educação Física do sudoeste baiano¹⁸, e dos estados do Rio Grande do Sul² e Santa Catarina³. Entretanto, os achados são contraditórios aos evidenciados pelos docentes da rede municipal de Porto Alegre/RS¹⁹. Destaca-se que a percepção de satisfação nos componentes citados pode estar associada ao plano de carreira do magistério público estadual, o qual possibilita uma estabilidade e segurança profissional, além de valorizar o professor por meio de avanços progressivos no quadro funcional por tempo de serviço e cursos de aperfeiçoamento³.

Por outro lado, os professores demonstraram descontentamento nos assuntos relacionados à remuneração, condições de trabalho, integração social no ambiente de trabalho, e tempo equilibrado entre o lazer e o trabalho. De fato, investigações internacionais^{20,21,22} e nacionais^{2,3} tem demonstrado os mesmos motivos de insatisfação docente. A insatisfação com a infra estrutura deficitária, elevadas jornadas de trabalho, relacionamentos desgastados no ambiente de trabalho, e a falta de tempo para o lazer podem favorecer o surgimento

doenças psíquicas e físicas, as quais interferem na vida pessoal do docente, além de influenciar negativamente na atividade laboral do professor^{23,24,25,26,9,27}.

Sobre o EV, constatou-se que a maioria dos docentes investigados adota comportamentos positivos em relação ao comportamento preventivo, como o de acidentes, comportamento ético social, realização de exames preventivos periódicos e, os que dizem respeito à qualidade dos relacionamentos sociais, encontro com amigos para a prática de atividades de lazer, participação junto aos problemas da comunidade. Entretanto, os componentes nutrição, atividade física e controle do estresse demonstraram ser os aspectos mais negativos do EV. Os comportamentos negativos parecem resultar da elevada jornada de trabalho, a qual busca melhorar suas condições financeiras em detrimento de hábitos saudáveis. Além disso, mesmo tendo três dos cinco componentes com índices negativos, evidenciou-se que seis de cada dez docentes de Educação Física apresentaram comportamentos positivos. Tais evidências são semelhantes às encontradas entre os docentes de Educação Física dos estados do Rio Grande do Sul² e Santa Catarina¹¹.

Sobre as correlações entre os indicadores das dimensões que compõem a QVT, constatou-se que a dimensão relevância social da vida no trabalho apresentou maiores índices de correlação. Por outro lado, as dimensões que evidenciaram os menores índices de correlação foram à remuneração e compensação e o trabalho e espaço total de vida. Tais evidências refletem os conceitos abordados nos resultados apresentados na avaliação global da QVT, o que pode ser um indicador mais simples e direto para avaliação da QVT para este grupo.

Além disso, observou-se valores de correlação de fraca a moderada na análise pormenorizada da matriz analítica do QVT. Este achado parece refletir a restrição da temática abordada em suas dimensões, a qual avalia aspectos relacionados ao trabalho¹³.

No constructo do EV, constatou-se que os componentes que tem o maior poder de predizer a avaliação global do EV são a atividade física e o controle do estresse. O componente comportamento preventivo apresentou o menor poder de predição do EV entre os professores de Educação Física. De fato, estudos têm evidenciado as associações entre nutrição, atividade física e estresse²⁸. Entretanto, observa-se a necessidade de estudos que analisem as relações entre os comportamentos preventivos e relacionamentos com os demais componentes.

Apesar destes achados, torna-se importante destacar que os índices de correlação apresentados entre os componentes do constructo do EV foram considerados fracos ou muito fracos. Tais resultados parecem refletir a abrangência dos assuntos abordados na matriz de análise do EV¹⁵.

Ao avaliar os níveis de correlação entre os constructos da QVT e EV, identificou-se muito fraca e fraca correlação entre os temas abordados nas duas matrizes analíticas. No entanto, a evidência que os constructos demonstraram baixos níveis de correlação pode ser um indicativo substancial para confirmar a existência dos parâmetros individuais e socioambientais¹.

Outro aspecto relevante é que alguns indícios nesta análise evidenciaram que há similaridade de opiniões entre o tempo dedicado entre lazer e trabalho com o controle do estresse; controle do estresse com as condições de trabalho; o controle do estresse e avaliação global do EV; e o tempo equilibrado entre lazer e trabalho com a avaliação global do QVT. De fato, os assuntos relacionados ao estresse e ao tempo dedicado ao lazer são aqueles que mais interferem ou são afetados pelo constructo diferente a que ele pertence. Alguns estudos evidenciam que a falta de equilíbrio do tempo dedicado ao lazer e ao trabalho contribui para o surgimento do quadro sintomático de estresse laboral^{9,26}.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos conclui-se que os professores de Educação Física da rede estadual pública de ensino do Paraná, apesar da sua maioria estar satisfeita com as avaliações globais da QVT e do EV, manifestaram a sua insatisfação a respeito da remuneração e compensação, das condições de trabalho e a fatores relacionados ao equilíbrio do tempo dedicado a atividade profissional, lazer e vida pessoal; e baixos níveis de perfil negativo nos componentes nutrição, atividade física e controle do estresse.

As correlações entre as dimensões da QVT e os componentes do PEVI foram consideradas muito fracas, o que evidencia determinada diferenciação entre os parâmetros socioambientais e individuais da qualidade de vida do trabalhador docente.

Além disso, as análises pormenorizadas das matrizes analíticas da QVT e do EV destacaram a maior correlação entre os componentes

da QVT, uma vez que seu constructo aborda assuntos relacionados a uma temática específica (trabalho), enquanto que o EV obteve correlações fracas e muito fracas. Isto se deve ao fato dos elementos constituintes da matriz de análise do EV serem divergentes entre si.

As evidências encontradas realçam que, tanto nas avaliações globais da QVT quanto nas avaliações globais do EV, foram identificados os valores de maior correlação (moderada e forte) entre os componentes de seus respectivos constructos. Neste sentido, evidencia-se que mesmo não estando relacionadas diretamente entre si, as avaliações globais tanto do parâmetro socioambiental (QVT) quanto do parâmetro individual (EV), abordam o cotidiano do profissional docente dentro e fora do ambiente escolar e que tais aspectos podem auxiliar na avaliação e, conseqüentemente, na aplicação de programas que busquem a melhoria da QV deste profissional.

Referências bibliográficas

1. Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
2. Lemos CAF, Nascimento JV, Borgatto AF. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física, *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 2007; 21 (2): 81-93.
3. Both J, Nascimento JV, Borgatto AF. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em educação física. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Humano*. 2008; 10 (4): 372-378.
4. Folle A, Farias GO, Boscatto JD, Nascimento JV. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. *Movimento*, 2009; 15 (1): 25-49.
5. Nerrière E., Vercambre MN, Gilbert F, Masféty VK. Voice disorders and mental health in teachers: a cross-sectional nationwide study. *BMC Public Health* 2009; 9: 370-378.

6. Stockard J, Lehman MB. Influences on the Satisfaction and Retention of 1st-Year Teachers: The Importance of Effective School Management. *Educational Administration Quarterly* 2004; 40 (5): 742-771.
7. McCormack D, Casimir G, Djurkovic N, Yang L. The concurrent effects of workplace bullying, satisfaction with supervisor, and satisfaction with co-workers on affective commitment among schoolteachers in China. *International Journal of Conflict Management* 2006; 17 (4): 316-331.
8. Evers W, Tomic W, Brouwers A. Constructive thinking and burnout among secondary school teachers. *Social Psychology of Education*, 2005; 8 (4): 425-439.
9. Ozan MB. A study on primary schoolteacher burnout levels: the northern cyprus case. *Education, Chula Vista, California*, 2009; 129 (4): 629-703.
10. Moreira HR, Farias GO, Both J, Nascimento JV. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 2009; 14 (2): 115-122.
11. Both J, Nascimento JV, Borgatto AF. Estilo de vida dos professores de Educação Física ao longo da carreira docente no estado de Santa Catarina, *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, 2007; 12(3): 54-64.
12. Both J, Nascimento JV, Lemos CAF, Donegá AL, Ramos MHKP, Petroski EC, Duarte MFS. Qualidade de vida no trabalho percebida por Professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 2006; 8 (2): 45-52.
13. Walton RE. Quality of working life: what is it? *Sloan Management Review*, 1973; 15 (1): 11-21.
14. Nahas MV, Barros MG, Francalacci V. O pentágono do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Londrina, 2000; 2 (5): 48-59.

15. Both J, Borgatto AF, Nascimento JV, Sonoo CN, Lemos CAF, Nahas MV. Validação da escala “Perfil do Estilo de Vida Individual”. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, 2008, 13(1): 5-14.
16. Lemos CAF. Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS. 2007. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
17. Mitra A, Lankford S. *Research methods in park, recreation and leisure services*. Champaign: Sagamore Publishing; 1999.
18. Gomes AM, Borges JL, Nascimento JV. Ciclos de Desenvolvimento Profissional e a Qualidade de Vida de Professores de Educação Física da Região Sudoeste da Bahia. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, 2007; 2 (4): 104-114.
19. Wittizorecki ES, Molina Neto V. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. *Movimento*. jan./abr. 2005; 11 (1): 47-70.
20. Jabnoun N, Fook CY. Job satisfaction of secondary school teachers in Selangor, Malaysia. *International Journal of Commerce e Management*, 2001; 11 (3/4): 72-90.
21. Nilan P. Teachers` work and schooling in Bali. *International Review of Education*, 2003; 49 (6): 563-584.
22. Papanastasiou EC, Zembylas M. Job satisfaction variance among public and private kindergarten school teachers in Cyprus. *International Journal of Educational Research*. 2005; 43 (3): 147-167.
23. Araújo TM, Sena IP, Viana MAE, Araújo EM. Mal-Estar Docente: Avaliação de Condições de Trabalho e Saúde em Uma Instituição de Ensino Superior. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2005; 29 (1): 6-21.
24. Crossman A, Harris P. Job Satisfaction of Secondary School Teachers. *Educational Management Administration Leadership*, 2006; 34 (1): 29-46.

25. Carvalho AJFP, Alexandre NMC. Qualidade de vida e sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho em professores do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 2006; 10 (1): 35-41.
26. Valério FJ, Amorim C, Moser AM. A síndrome de Burnout em professores de Educação Física. *Revista de Psicologia da IMED*, 2009; 1 (1): 127-136.
27. Lipp MEN, Tanganelli MS. Stress e Qualidade de Vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: Diferenças entre Homens e Mulheres. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2002; 15 (3): 537-548.
28. Barros MVG, Nahas MV. Comportamentos de risco, auto-avaliação do nível de saúde e percepção de estresse entre trabalhadores da indústria. *Revista de Saúde Pública* 2001; 35(6):554-563.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Síntese das conclusões

Em conformidade com os objetivos específicos propostos por este estudo, as seguintes conclusões foram elaboradas:

A maioria dos trabalhadores docentes em Educação Física do magistério público estadual do Paraná está satisfeita com a QVT e apresenta comportamentos positivos no EV.

Na medida em que os professores avançam na carreira, observou-se um aumento de insatisfação referente a todos os componentes da QVT. Os maiores níveis de insatisfação dizem respeito aos aspectos relacionados à remuneração e compensação e às condições de trabalho. Percebeu-se que as dimensões integração social e organização do trabalho e trabalho e espaço total de vida são outros fatores de descontentamento. Por outro lado, os docentes demonstraram maior satisfação quando inquiridos a respeito de assuntos relativos à oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas, constitucionalismo na organização do trabalho e relevância social da vida no trabalho.

Os professores da fase de estabilização (acima de 20 anos de docência) foram aqueles que apresentaram os maiores níveis de insatisfação com a QVT. Por outro lado, os docentes da fase de consolidação (5 a 9 anos de docência) são os que relataram a maior percepção de satisfação com a QVT.

Com o passar dos anos de carreira docente, os investigados demonstraram aumento dos comportamentos negativos de EV, principalmente no que se refere à nutrição, à prática de atividade física e ao controle do estresse. Os comportamentos mais positivos foram observados nos componentes comportamento preventivo e relacionamentos sociais. Enquanto que os docentes da fase de diversificação (10 a 19 anos de docência) apresentaram os comportamentos mais negativos, os professores da fase de consolidação (5 a 9 anos de docência) são aqueles que demonstraram os comportamentos mais positivos nos componentes do EV.

Observou-se que os docentes das regiões centro/sul, oeste e norte do estado do Paraná são os que apresentam maior percepção de satisfação com a QVT, porém, a integração social na comunidade e o equilíbrio entre o lazer e o tempo dedicado ao trabalho, apresentam-se como sendo novos fatores de descontentamento. Em todas as regiões do estado do Paraná, as maiores percepções de insatisfação com a QVT abordam assuntos relacionados à remuneração e compensação e às condições de trabalho.

As regiões norte, metropolitana/litoral e oeste concentram os professores que relataram os comportamentos mais positivos relacionados ao EV. Por outro lado, os docentes residentes nas regiões centro sul e noroeste são aqueles com os comportamentos mais negativos.

Os professores residentes na região metropolitana/litoral apresentaram os maiores problemas relacionados aos hábitos alimentares, fato oposto aos dos docentes da região norte. Quanto à prática de atividade física regular, os docentes da região centro sul são os de maior comportamento negativo e os da região metropolitana litoral os de melhor comportamento positivo.

No que diz respeito ao comportamento preventivo, os professores da região norte são os de melhor comportamento positivo e os da região centro sul e oeste os de pior comportamento. Quando se trata de relacionamentos sociais, os docentes da região oeste são os que apresentam melhor comportamento positivo e os da região noroeste são os com o comportamento mais negativo. Em relação ao controle do estresse, evidenciou-se ser na região metropolitana litoral onde os

professores possuem maior comportamento positivo, ao contrario da região centro sul onde os docentes apresentam-se mais estressados.

Quanto aos ciclos vitais, os professores com idade entre 40 e 49 anos são os que apresentam maior insatisfação com os aspectos que compõe a QVT, sendo que os docentes com até 29 anos de idade e os com idade acima de 50 anos demonstraram ser os mais satisfeitos.

As evidencias indicam que os professores com até 29 anos de idade relataram os comportamentos mais negativos na maioria dos componentes que se referem ao EV. Porém, assim como os docentes com idade superior a 50 anos, os professores com até 29 anos de idade também apresentam os comportamentos mais positivos em dois dos três componentes relacionados ao EV.

Quanto à nutrição, os professores com os piores hábitos alimentares são os com idade de até 29 anos, sendo os docentes com idade acima de 50 anos os de melhor dieta alimentar. No que se refere à atividade física, os professores com idade de 30 a 39 anos são os que necessitam de atenção quanto a este componente e os docentes com idade de até 29 anos, são aqueles que mais praticam atividade física regular.

Ao se reportarem sobre os comportamentos preventivos, os professores de 40 a 49 anos de idade apresentam as melhores atitudes, fato que não corrobora com os docentes com até 29 anos de idade que evidenciaram ser os de maior comportamento negativo. Ao relatarem os seus relacionamentos sociais, os docentes com até 29 anos de idade são aqueles com os comportamentos mais positivos, diferentemente dos professores com idade acima de 50 anos, que apresentam comportamento negativo mais elevado.

Os professores com idade entre 40 e 49 anos, apresentaram melhor comportamento referente ao controle do estresse e os docentes com até 29 anos de idade, são os de maior comportamento negativo referente a esta dimensão.

No que se refere à correlação entre os componentes da QVT-PEF com os componentes do PEVI, evidenciou-se níveis fracos de correlacionamento sugerindo divergência de opiniões entre os parâmetros socioambientais e individuais da qualidade de vida. Foi observado maior correlação interna entre as dimensões da QVT-PEF que a correlação interna entre os componentes do PEVI, tendo em vista que o instrumento QVT-PEF aborda assuntos pertinentes a mesma temática e no PEVI os elementos que constituem seu constructo divergem entre si.

Sendo assim, esta investigação evidenciou que a maioria dos professores investigados está insatisfeita com questões relacionadas à remuneração e compensação, condições de trabalho e ao trabalho e espaço total de vida quando questionados a QVT. Além disso, a maioria dos docentes encontra dificuldade em desenvolver um comportamento positivo no que diz respeito a hábitos saudáveis de alimentação, à prática de atividade física regular e ao controle do estresse.

Observa-se a necessidade da elaboração de estratégias que proporcionem aos docentes a melhoria da percepção destes componentes referentes às dimensões da QVT e de destes comportamentos relacionados ao EV.

As evidências encontradas sugerem futuros estudos em períodos diferentes do ano letivo, visando identificar em que época do ano os docentes encontram-se mais ou menos suscetíveis às percepções de satisfação e insatisfação com a QVT e com comportamentos positivos e negativos referentes ao EV.

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário Sociodemográfico

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE DESPORTOS



Programa de Pós Graduação em Educação Física
Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC -
CEP 88040-900
Fone (48) 3721-9926 Fax (48) 3721-9792 –
ppgef@cds.ufsc.br

Prezado(a) Professor(a)

Este questionário faz parte da pesquisa **“Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do magistério público estadual do Paraná”**, que objetiva analisar o nível de percepção que os professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná têm a respeito da sua Qualidade de Vida, levando em consideração, os Ciclos de Desenvolvimento Profissional, o endereço social e os ciclos vitais.

Espera-se que esta investigação possa fornecer informações que permitam aos responsáveis pela gestão das instituições escolares tomarem decisões mais acertadas para assegurar a melhoria na qualidade de vida no trabalho docente nesta área, e também aos professores verificar o nível do seu estilo de vida.

Para conservar o anonimato, por favor, não assine o questionário.

Os dados serão tratados com impessoalidade (anonimato) devida, bem como serão utilizados apenas para fins de investigação.

Agradecemos desde já a sua participação neste estudo.

1. Dados Gerais

1.1. Sexo: () Masc () Fem

1.2. Idade: ____ anos

1.3. Estado Civil: () casado () solteiro () outros

1.4. Formação acadêmica: () Graduação () Especialização ()
Mestrado

1.5. Anos de docência da Educação Física (ensino fundamental e médio): ____anos

1.6. Carreira no Magistério Público Estadual: Classe_____

1.7. Lotado na NRE: _____

1.8. Carga horária de trabalho semanal na instituição:
____horas/semanais

1.9. Tempo de serviço na instituição: ____anos

1.10. Exerce outra função remunerada: () Outra escola

() Clube

() Academia

() Fundação ou Secretaria

Municipal de Esporte

()

Outros: _____

ANEXO 2
Instrumento “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no
Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino
Fundamental e Médio” (QVT-PEF)

INSTRUMENTO “ESCALA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO PERCEBIDA POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO” (QVT-PEF)

Manifeste-se sobre cada afirmação considerando a escala:

(1) discordo totalmente; (2) discordo bastante; (3) discordo um pouco; (4) não concordo nem discordo; (5) concordo um pouco; (6) concordo bastante; (7) concordo totalmente

A F I R M A Ç Õ E S		P E R C E P Ç Ã O
1	A jornada de trabalho na instituição é suficiente e adequada para realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
2	Meu trabalho permite usar minhas diferentes habilidades e capacidades, com iniciativa e criatividade.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
3	A instituição possibilita atualização permanente de seus professores permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
4	Na instituição, o professor é aceito e respeitado pelo seu trabalho e potencial, sem considerar o gênero, cor, aparência física ou preferência sexual.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
5	Tenho liberdade de criticar e discordar, inclusive da chefia, em qualquer assunto sem temor de represálias.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
6	As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
7	Na instituição, professores de mesma classe funcional recebem salários similares.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
8	Há na instituição grupos de trabalho ou pessoas que fornecem auxílio mútuo e suporte sócio-emocional aos professores.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
9	Estou satisfeito com a quantidade de feedback que recebo dos colegas.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
10	Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
11	Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
12	A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
13	Realizo minhas atividades com tranquilidade, percebo apenas um estresse estimulante ao longo do dia.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
14	Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
15	A instituição respeita os direitos trabalhistas dos professores como férias, licenças, cumprimento de decisões judiciais, entre outros, incluindo a garantia de defesa dos direitos do trabalhador na justiça.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
16	Na minha percepção, a comunidade tem orgulho e respeito pelo trabalho desenvolvido na instituição.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)

INSTRUMENTO “ESCALA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO PERCEBIDA POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO” (QVT-PEF) (Continuação)

Manifeste-se sobre cada afirmação considerando a escala:

(1) discordo totalmente; (2) discordo bastante; (3) discordo um pouco; (4) não concordo nem discordo; (5) concordo um pouco; (6) concordo bastante; (7) concordo totalmente

17	Estou satisfeito com os materiais disponíveis para o trabalho.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
18	Minha remuneração é justa, considerando minhas qualificações.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
19	Após o trabalho chego em casa com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
20	Estou satisfeito com os equipamentos disponíveis para o trabalho.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
21	Tenho orgulho e satisfação em pertencer ao corpo docente da instituição.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
22	O relacionamento na instituição baseia-se no princípio ético, na amizade e cordialidade.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
23	Tenho autonomia para planejar e executar as atividades de ensino.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
24	Minha remuneração como professor na instituição é adequada para viver com dignidade.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
25	Meus locais de trabalho são adequadamente arrumados.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
26	O direito do professor à sua privacidade é respeitado na instituição.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
27	Professores da instituição têm melhor remuneração que professores de equivalente posição, em outras escolas da cidade.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
28	Das atividades que realizo recebo feedback suficiente da direção.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
29	Na instituição existem símbolos de status e/ou degraus acentuados na estrutura hierárquica.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
30	O professor da instituição tem possibilidades de progredir na carreira (plano de carreira).	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
31	Na instituição todos os professores têm tratamento justo em todas as matérias, inclusive na distribuição do trabalho.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
32	Percebe-se entre os professores da instituição o predomínio de um espírito de coletividade e cooperação em vez de individualidade e competitividade.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
33	A instituição oferece aos professores segurança quanto ao recebimento do salário.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)
34	Meu trabalho é relevante para mim.	(1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)

ANEXO 3
Instrumento “Perfil do Estilo de Vida Individual” (PEVI)

INSTRUMENTO “PERFIL DO ESTILO DE VIDA INDIVIDUAL” (PEVI)

Manifeste-se sobre cada afirmação considerando a escala:

[0] Absolutamente não faz parte do seu estilo de vida; [1] Às vezes corresponde ao seu comportamento; [2] Quase sempre verdadeira no seu comportamento; [3] A afirmação é sempre verdadeira no seu dia-a-dia; faz parte do seu estilo de vida.

a.	Sua alimentação diária inclui pelo menos 5 porções de frutas e verduras.	[0] [1] [2] [3]
b.	Você evita ingerir alimentos gordurosos (carnes gordas, frituras) e doces.	[0] [1] [2] [3]
c.	Você faz de 4 a 5 refeições variadas ao dia, incluindo café da manhã completo.	[0] [1] [2] [3]
d.	Você realiza ao menos 30 minutos de atividades moderadas/ intensas, de forma contínua ou acumulada, 5 ou mais dias na semana.	[0] [1] [2] [3]
e.	Ao menos duas vezes por semana você realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular.	[0] [1] [2] [3]
f.	No seu dia-a-dia, você caminha ou pedala como meio de transporte e, preferencialmente, usa as escadas ao invés do elevador.	[0] [1] [2] [3]
g.	Você conhece sua pressão arterial, seus níveis de colesterol e procura controlá-los.	[0] [1] [2] [3]
h.	Você não fuma e não ingere álcool (ou com moderação).	[0] [1] [2] [3]
i.	Você respeita as normas de trânsito (como pedestre ciclista ou motorista); se dirige usa sempre o cinto de segurança e nunca ingere álcool.	[0] [1] [2] [3]
j.	Você procura cultivar amigos e está satisfeito com seus relacionamentos.	[0] [1] [2] [3]
k.	Seu lazer inclui encontros com amigos, atividades esportivas em grupo, participação em associações ou entidades sociais.	[0] [1] [2] [3]
l.	Você procura ser ativo em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente social.	[0] [1] [2] [3]
m.	Você reserva tempo (ao menos 5 minutos) todos os dias para relaxar.	[0] [1] [2] [3]
n.	Você mantém uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado.	[0] [1] [2] [3]
o.	Você equilibra o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer	[0] [1] [2] [3]

ANEXO 4
Parecer do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
PARECER CONSUBSTANCIADO - PROJETO N° 036/07

I – Identificação

Título do Projeto: “Qualidade de vida na carreira profissional de professores de educação física no magistério público estadual da região sul do Brasil”.

Pesquisador Responsável: Prof. Juarez Vieira do Nascimento (Orientador).

Pesquisador Principal: Jorge Both

Data Coleta dados: abril/2007 a junho/2007.

Local onde a pesquisa será conduzida: Gerências Estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

II - Objetivos: **a) geral:** analisar o nível de qualidade de vida percebida de professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina, de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional;

b) específicos: identificar o nível de percepção da qualidade de vida no trabalho dos professores de Educação Física, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional; constatar o perfil do estilo de vida dos professores de Educação Física, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional, comparar os parâmetros individuais (estilo de vida) e os sócio-ambientais (qualidade de vida no trabalho) da qualidade de vida dos professores de Educação Física, de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional; verificar se há diferenças no nível de qualidade de vida (parâmetros individuais e sócio-ambientais) dos professores, de acordo com as regiões do estado de Santa Catarina; verificar o nível de associação entre as características demográficas dos professores de Educação Física, com o perfil do estilo de vida, e a qualidade de vida no trabalho, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional.

III - Sumário do Projeto: Trata-se de projeto de pesquisa do programa de pós-graduação em Educação Física da UFSC. Intenta, o projeto, traçar um perfil de qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina, com base no parâmetro sócio-ambiental (o trabalho) e no parâmetro individual (estilo de vida). Efetuar comparação com dados obtidos com docentes de outros estados e regiões brasileiras, auxiliando na construção de políticas e ações que possam adequar a qualidade de vida dos professores de Educação Física.

- a) descrição e caracterização da amostra:** A partir de um universo de 1857 professores, a amostra de docentes a ser objeto da pesquisa será de 329 docentes distribuídos pelas diversas Gerências Estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (GEETCs), o cálculo do tamanho da amostra está referenciado por literatura técnica;
- b) Adequação da metodologia e das condições:** Serão utilizados dois questionários, “Escala de avaliação da qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física do ensino fundamental e médio” e “Perfil do estilo de vida individual”. Os ciclos de desenvolvimento profissional serão categorizados em:

ciclo de entrada (0 a 4 anos de docência); consolidação (5 a 9 anos); diversificação (10 a 19 anos); e, estabilização (acima de 20 anos). De acordo com os pesquisadores o desenvolvimento do projeto se dará em 4 etapas: a) contato com a Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina para obtenção da autorização da pesquisa – *etapa já cumprida (grifo do relator)*; b) formalização dos contatos com as Gerências Estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e professores selecionados; c) aplicação dos instrumentos, com uma carta de explicação da pesquisa e com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; d) análise estatística dos dados.

IV – Comentários frente à Resolução 196/96 CNS e complementares:

O processo contém todos os documentos necessários para sua apreciação. Os custos do projeto serão arcados pelos pesquisadores e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física, conforme consta no orçamento do projeto. O TCLE está de acordo com a Resolução 196/96, item IV. Os objetivos do projeto estão de acordo com a metodologia a ser empregada. O projeto tem relevância científica e os currículos profissionais dos pesquisadores atestam sua capacidade para a realização da pesquisa.

PARECER DO CEP

(x) aprovado

Informamos que o parecer dos relatores foi aprovado por em reunião deste Comitê na data de 26 de março de 2007.

VI- Data da Reunião

Florianópolis, 26 de março de 2007.



Prof. Washington Portela de Souza

Washington Portela de Souza
Coordenador do CEP

Fonte: CONEP/ANVS - Resoluções 196/96 e 251/97 do CNS.

ANEXO 5
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
**Programa de Pós-Graduação em
Educação Física**



Campus Universitário - Trindade -
Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (048) 3721-9926 Fax (048) 3721-
9792 - E-mail: ppgef@cds.ufsc.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) professor (a):

Considerando a Resolução nº196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada **“Qualidade de Vida na carreira profissional de professores de Educação Física no magistério público estadual da região sul do Brasil”**, como projeto de dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física desta instituição.

A presente investigação propõe-se analisar o nível de percepção que os professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino do Paraná têm a respeito da sua Qualidade de Vida, levando em consideração os Ciclos de Desenvolvimento Profissional, o endereço social e os ciclos vitais.

Para a implementação desta pesquisa será necessário responder dois questionários, um relacionado à qualidade de vida no trabalho e outro sobre ao estilo de vida. Espera-se que a partir dos resultados obtidos neste estudo, o mesmo poderá demonstrar a realidade escolar do professor de educação física, bem como o seu estilo de vida.

A sua colaboração será imprescindível para o desenvolvimento deste estudo. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser fazer parte do grupo de participantes, poderá entrar em contato conosco. Se estiver de acordo em participar, podemos garantir que sua

identidade será sigilosamente preservada e que as informações por você fornecidas serão utilizadas exclusivamente neste estudo, e com os objetivos mencionados anteriormente.

Desde já agradecemos a atenção dispensada e o interesse em participar deste estudo, e colocamo-nos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos, através dos endereços eletrônicos HUDSONRM6@YAHOO.COM.BR ou JUAREZVN@CDS.UFSC.BR, ou pelos telefones (48) 3257-8079, (48) 8406-6667 ou (48) 3721 9926.

Juarez Vieira do Nascimento
(pesquisador responsável)

Hudson de Resende Moreira
(pesquisador principal)

Eu, _____,
declaro estar plenamente esclarecido (a) e **concordo voluntariamente**
em participar da pesquisa intitulada: **“Qualidade de vida do
trabalhador docente em Educação Física do magistério público
estadual do Paraná”**. Declaro ainda, estar ciente de que minhas
informações serão utilizadas para a construção deste estudo.

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)